

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 19 DE DEZEMBRO DE 2023

ATA Nº. 32 / 2023

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.2.1. ATA DA VIGÉSIMA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E OITO DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO TRINTA, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 3.4. SR. DEPUTADO JOSÉ MONTEZO (IN-OV)
 - 3.5. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
 - 3.6. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)
 - 3.7. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.8. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
 - 3.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.11. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA

- 4.2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1014/2023 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2024, ORÇAMENTO MUNICIPAL, MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2024
 - 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 993/2023 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À DESANEXAÇÃO DO DOMÍNIO PRIVADO E DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO MUNICIPAIS SITAS EM TERCENA – RETIFICAÇÃO
 - 4.3.1. VOTAÇÃO
 - 4.3.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 997/2023 – DMOGAH/DOM/DGEP – RELATIVA À EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DO EMISSÁRIO DE PORTO SALVO E CÂMARAS DE VISITA DO JAMOR – ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXA MUNICIPAL DE OCUPAÇÃO DE VIA PÚBLICA À ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A.
 - 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1002/2023 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO ADITAMENTO À 17.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA REFERENTE À GOP 03.04.2022/057.011 – CICLOVIA DA RUA DA FONTE, DE VILA FRIA A LECEIA
 - 4.5.1. VOTAÇÃO
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
 - 5.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.
 - 5.2. SR.ª EDITE SILVA PEREIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 5.3. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 5.4. SR. RUI ABREU, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.5. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
- 5.6. SR. JOSÉ HENRIQUE BANDEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.7. SR.^a PATRÍCIA OLIVEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.8. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 5.9. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
- 5.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 5.11. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
- 5.12. SR.^a DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 5.13. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
- 5.14. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 5.15. SR.^a DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
6. SR.^a PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: 2024/11/19			
9 23-01-2024			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	12		
PS	3		
PSD	1		
EO	2		
CDU	1		
IL	-		
CH		1	
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	-		
INOVAR CARNAXIDE QUEIJAS	-		
INOVAR OEIRAS BICO DE ANCOS ZUJALIS	-		
INOVAR PORTO ALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

----- ATA DA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 19 DE DEZEMBRO DE -----

----- ATA Nº. 32 / 2023 -----

----- Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos Albuquerque

Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Romeu Rabaça Monteiro, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d' Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista. - -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro; -- -----

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1014/2023 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano de 2024, Orçamento Municipal, Mapa e Orçamento de Pessoal para 2024;-----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 993/2023 – DMAG/DFP/DP – relativa à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Desanexação do domínio privado e desafetação do domínio público de duas parcelas de terreno municipais sitas em Tercena – Retificação; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 997/2023 – DMOGAH/DOM/DGEP – relativa à Empreitada de reabilitação do Emissário de Porto Salvo e Câmaras de Visita do Jamor – Isenção de pagamento de taxa municipal de ocupação de via pública à Águas do Tejo Atlântico, S.A.. ----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1002/2023 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Aditamento à 17.ª alteração orçamental permutativa referente à GOP 03.04.2022/057.011 – Ciclovia da Rua da Fonte, de Vila Fria a Leceia.-----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde. -----

----- Vamos dar início aos trabalhos. Já temos o Senhor Vice-Presidente, portanto a Câmara está representada. Eu vou pedir que seja feita a chamada. -----

----- Peço a vossa atenção.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Vigésima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e três – Ata número trinta, de dois mil e vinte e três-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina

Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Socialista (Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Romeu Rabaça Monteiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. --

3.3. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Uma simples pergunta que eu pretendia dirigir ao Senhor Vice-Presidente e que tem a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ver com o seguinte: o Fórum Oeiras é um edifício realmente de grande importância para, em primeiro lugar, os próprios trabalhadores e colaboradores da Câmara e, naturalmente, também para os oeirenses. Eu gostava de saber se, em termos de construção, a calendarização prevista está dentro daquilo que se prevê, tendo em conta que é um edifício que entendemos ser necessário ser finalizado, inaugurado e utilizado no mais curto espaço de tempo. Era apenas a questão que eu queria deixar. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.4. O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, só queria referir e para que fique registado, com bastante agrado da nossa bancada, a decisão do Executivo ter aumentado o valor que permite chegar a mais pessoas, por forma a terem direito ao valor de apoio na eletricidade. -----

----- Inicialmente o valor estava em nove mil oitocentos e setenta euros anuais (o que não é nada de extraordinário) e houve um aumento para doze mil euros. Este aumento permite que mais pessoas sejam abrangidas com o apoio e, de facto, há que registar este feito, e a nossa bancada agrada-se com esta decisão. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.5. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

----- “Na qualidade de membro de um órgão de fiscalização, torna-se evidente a carência de isenção, imparcialidade e educação no cenário político desta Assembleia Municipal durante as suas sessões. Essa lacuna compromete a integridade do sistema democrático, favorecendo a manipulação, polarização e desconfiança, prejudicando a qualidade do debate público em Oeiras e desvirtuando-se o exemplo que este órgão deveria dar. -----

----- Destaco a retirada arbitrária da palavra, da Senhora Presidente desta Assembleia, Senhora Elisabete Oliveira, ao Partido CHEGA e por vezes a outras forças políticas, como ocorreu na última sessão. Ações como desligar o microfone e ofender um Deputado durante a sua

intervenção são inaceitáveis e minam a legitimidade do processo democrático. Não foi concedido o direito pela Senhora Presidente para que constasse em ata a nossa alusão enquanto Partido CHEGA, nem a defesa da honra, após quinze segundos facultados de tempo a mais ao Partido CHEGA, face a sete minutos e trinta e nove segundos a mais facultados ao Doutor Isaltino Morais do mesmo movimento político que a Senhora Presidente.-----

-----Viola os princípios fundamentais da democracia como a igualdade de tratamento, o respeito pelo Regimento e a própria Constituição da República Portuguesa.-----

-----O comportamento da Senhora Presidente, mencionando de forma grosseira cito: “Mais um que vem para aqui pregar” ou “farta das suas bocas”, ou ainda quando solicitado pelo Partido CHEGA as respostas a questões que aguarda há mais de um ano e meio, mencionou que “poderia aguardar mais um ano e meio”, ou seja, pelo fim do mandato, denota uma postura inadequada para alguém que deve ser um exemplo de educação, liderança e ética. Se a Senhora Presidente está cansada e não se sente capaz de exercer as suas funções com imparcialidade, é sugerido pelo Partido CHEGA que considere a sua renúncia ou, mesmo, todavia, que faculte a alguém da sua confiança o lugar que ocupa.-----

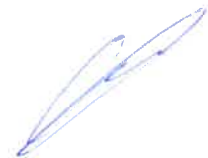
-----Concluo apelando à Senhora Presidente para refletir sobre a sua responsabilidade e, se necessário, considerar a possibilidade de ceder o seu lugar a alguém capaz de representar com imparcialidade e dignidade o povo de Oeiras. Nosso compromisso é com a defesa da democracia e o respeito às instituições, e estaremos atentos para preservar a integridade do nosso processo democrático.-----

-----Termino desejando um Bom Natal a todos os munícipes em Oeiras, em nome do Partido CHEGA de André Ventura.”-----

3.6. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Peço desculpa por este tempo em que perdi aqui a colocar luz no ecrã.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora, peço a palavra para repetir uma das perguntas que não encontrou resposta na semana passada. Como sabemos, a auditoria da Municípia encontra-se em fase de conclusão e com o término da fase de contraditório, gostaríamos de saber se existe uma previsão para a apresentação de um relatório. -----

----- Também sobre auditorias e no âmbito da auditoria feita às corporações de bombeiros, também referida na semana passada, gostaria de saber se existe alguma específica e localizada à Corporação de Paço de Arcos. Recordo que em dois mil e vinte dois surgiram notícias de que existiam algumas irregularidades e falha nos pagamentos. Outros problemas são também levantados nessa auditoria geral, que já referi, mas tendo em conta a data das reclamações e o facto de serem posteriores à auditoria que terminou em dois mil e vinte, perguntamos se existe alguma auditoria localizada apenas na Corporação de Paço de Arcos. Relembro que o Senhor Presidente revelou ainda o ano passado a sua intenção de realizar essa mesma auditoria. Pergunto então, se já foi feita e se existem resultados. -----

----- O terceiro assunto que me traz aqui hoje é o seguinte: recebemos também informação de um caso que consideramos, no mínimo, bastante caricato, embora também bastante sério. Como sabemos, estamos num concelho que é nacionalmente conhecido pela sua diversidade gastronómica, algo que se deve, acima de tudo, a este Executivo e, portanto, parabéns. Essa diversidade também abrange os trabalhadores do SIMAS, já que ao que parece, foram presenteados com um cozido à portuguesa que, alegadamente, terá sido a origem de uma intoxicação alimentar em cerca de cinquenta trabalhadores. Se o Senhor Presidente tivesse “dado uma mãozinha” no cozido, provavelmente nada disto teria acontecido, mas, enfim, nem todos nascem com “jeitinho” para a cozinha. Quem também não nasceu com “jeitinho” para a cozinha foi a associação CCD (Centro de Cultura e Desporto) que gere a cantina do SIMAS. Sabemos que é uma associação de trabalhadores do Município com muitos anos de trabalho (e aproveitamento também para louvar esse mesmo trabalho de décadas de associativismo, em prol dos trabalhadores), mas, como a função

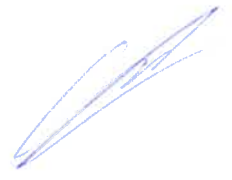
que aqui exercemos é de fiscalização, gostaríamos de saber se esta associação está capacitada para exercer este serviço e se, por exemplo, é sujeita a inspeções da ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica) como qualquer outra cantina deste país, e se está registada na autoridade tributária com o CAE (Código de Atividade Económica) desta atividade. A segurança alimentar dos trabalhadores do SIMAS é algo que devia preocupar o Executivo, e em especial a Senhora Vereadora Administradora (que hoje ainda não está aqui presente) e espero bem que ela tenha sabido deste caso, porque senão temos para aqui um verdadeiro “cozido à portuguesa”. A bancada e o seu movimento preferiram não dizer nada, tivemos este silêncio durante algum tempo, não sabíamos desse assunto e nos últimos tempos não ouvimos nada sobre ele, até nos chegar isto aos ouvidos. Portanto, a bancada do IN-OV às vezes pede a palavra para fazer um roteiro cultural e para nós isso não é nada mais, nada menos do que “encher chouriços” para esse cozido. Portanto, pediria alguns esclarecimentos sobre esse assunto.”-----

3.7. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Isto está animado. Este roteiro gastronómico que, aliás, e uma vez que estamos em gastronomia, não passou de uma insonsa salada russa vinda do Grupo Evoluir o que, aliás, é habitual, nem sequer merece qualquer tipo de resposta, porque não tinha tempero.-----

-----Já não acontece a mesma coisa com a intervenção do Senhor Deputado do Chega. Já nos habituou a ver nos outros os seus próprios problemas. Quem não tem o mínimo problema em da tribuna, insultar tudo e todos a seu bel-prazer, sem que ninguém sequer lhe responda, porque não merece resposta, porque “não ofende quem quer, só ofende quem pode”, vem hoje a esta Assembleia desconhecendo e continuando a desconhecer o Regimento desta Assembleia, alegar que não lhe são reconhecidos os direitos que o próprio Regimento atribui aos deputados. Variadíssimas vezes evidenciou já que não conhece minimamente o Regimento e quando o Regimento é aplicado, Sua Excelência arvora-se em mártir, alega que está a ser perseguido e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a Democracia não existe. Senhor Deputado, como eu não duvido que saiba ler, aconselho a que leia pelo menos uma vez o Regimento desta Assembleia, porque as regras que nele estão contidas, são para cumprir.”-----

3.8. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais inscrições neste Período Antes da Ordem do Dia?-----

----- Senhor Deputado Francisco Marques (CH), tem dezassete segundos.” -----

3.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, aconselho o Senhor Balcão Vicente (IN-OV) a ler o artigo décimo terceiro da Constituição, como também ler o princípio da imparcialidade, como também o princípio da dignidade humana. Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:** -----

----- “Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. respondeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, tornou-se inaudível o que foi dito**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse ainda o seguinte:**-----

----- “Nem tinha visto o Senhor Presidente entrar. Mas não ouviu as perguntas... Não ouviu? Nem as perguntas, nem os comentários.” -----

3.10. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Obrigado Senhor Presidente, só para responder ao Senhor Deputado do Chega. -----

----- O Senhor Deputado do Chega deve pensar que estamos na Assembleia da República. Nós aqui não vamos entrar no jogo que o Senhor Deputado do Chega, na Assembleia da República..., quando faz intervenções e quer transformar aquela assembleia numa chicana e reduzir a sua dignidade ao lixo. Aqui, nós não vamos entrar nesse jogo. Não pensa ele que vem utilizar os artigos da Constituição da República para a insultar, porque é isso que ele faz aqui praticamente

todos os dias, da mesma forma que o seu representante na Assembleia da República mostra uma indignidade total e um desrespeito absoluto pelos mais elementares direitos inscritos na Constituição da República. Nós, aqui, não entramos nesse jogo.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Como?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte:-----

-----“Posso?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Pode, pode. Faça favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

3.11. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente com a sua licença. -----

-----Senhora Presidente, permita-me começar por informar que ontem mesmo fui assistir na Escola Secundária Sebastião e Silva (estava lá o Senhor Deputado Domingos (IN-OV) noutra função) a uma extraordinária sessão sobre o desenvolvimento dos populismos na Europa e como é que os populismos crescem. Permita-me dizer, Senhora Presidente, que a sessão foi bastante esclarecedora - foi uma aula magna dada pelo Professor Eduardo Vera-Cruz -, de como é que as democracias, muitas vezes, se deixam ferir, não sabendo combater o surgimento dos populismos. Uma das questões que foi lá referida, é que a Democracia faz-se nas instituições e sempre que a Democracia é incapaz de se defender do surgimento dos populismos, pelo mau funcionamento institucional, está a dar espaço exatamente ao crescimento desses populismos. Permita-me, Senhora Presidente, dizer que a primeira resposta, depois de ter aprendido um “bocadinho” sobre isso ontem, que darei, da parte do Executivo Municipal, é dizer que não nos deixamos infetar dessa doença. Sempre que nos tentam ofender, achincalhar, diminuir, a resposta é dada com a devida elevação. Portanto, permita-me responder às questões que nos foram colocadas com a objetividade que o respeito pela Assembleia Municipal exige.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No que respeita à questão que nos foi colocada do Fórum Oeiras, do andamento da obra, estive aqui a conversar com o Senhor Presidente e cumpre-me informar que irá ser realizada uma informação extensa sobre o estado da obra, e será enviada para a Assembleia Municipal tempestivamente, com toda a informação necessária à Assembleia, para conhecer o andamento da obra que, do ponto de vista material, todos veem como está a evoluir por fora.-----

----- Depois, o Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) falou do reforço da medida de apoio à eletricidade à população da terceira idade. Ora, esta medida nasceu do conhecimento que nós percebemos, mais uma vez empírico, de que alguns cidadãos seniores do Concelho tinham dificuldade para enfrentar o acréscimo na conta de eletricidade no fim do mês e para pagar esse acréscimo, em virtude do aquecimento, e com vista a ajudar essa população, foi criada esta medida. Não é muito diferente, é no sentido em que é diferente de outras, mas não é muito diferente da sensibilidade que, ao longo dos anos, o Executivo Municipal, concretamente na pessoa do Senhor Presidente sempre teve, no contacto com as necessidades concretas da população, tentar encontrar soluções para resolver esses problemas. Portanto, o reforço tem a ver com o êxito da medida e com a adesão da população, naturalmente provando da necessidade da mesma. É a quarta vez que se reforça.-----

----- Quanto ao relatório da Municípia, virá a conhecimento da Assembleia Municipal quando estiver concluído. Tão simples quanto isto. “Tout court”. Não somos nós que determinamos os prazos para a conclusão desses relatórios, não cabe ao Executivo Municipal interferir apressando ou alongando o desenvolvimento da auditoria. A nós cabe-nos, no quadro da contratualização, aguardar com toda a serenidade, a conclusão dos trabalhos e uma vez concluídos, será do conhecimento de todos os órgãos do Município. Na auditoria aos bombeiros voluntários e todas as auditorias em curso, quando estiverem concluídas, virão também a conhecimento da Assembleia Municipal.-----

----- Quanto à questão que nos foi colocada, dos almoços ou do almoço, naturalmente, não

é do conhecimento do Executivo, mas iremos indagar e verificar o que sucedeu. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Mais alguma questão para colocar neste Período Antes da Ordem do Dia?-----

-----Podemos então dar por encerrado este Período Antes da Ordem do Dia e entramos na nossa Ordem de Trabalhos.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Foi distribuída, portanto todos os senhores têm conhecimento.-----

-----Querem colocar alguma questão? -----

-----Senhor Deputado Francisco Marques (CH) faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Vou colocar aqui uma série de questões relativamente a esta Informação.-----

-----No âmbito do programa de qualificação de pessoas portadoras de deficiência e incapacidade, porque não foram integrados estagiários nos serviços do Município, durante o período em análise? Como a ausência de integração afeta a proposta terapêutica e o desenvolvimento de competências sociais e profissionais e tendo em apreço que aqui em Oeiras existe um elevado número de crianças e jovens portadores de deficiência, queria saber porque é que ficou, digamos, vazio este concurso.-----

-----Dois. Em relação aos acidentes rodoviários georreferenciados entre setembro e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

novembro de dois mil e vinte e três, quais são as medidas planeçadas ou implementadas para lidar com as duzentas e setenta e nove ocorrências no Concelho de Oeiras, portanto, acidentes. Como o módulo cito “acidentes rodoviários” da plataforma Oeiras interativa contribui para a gestão e prevenção desses incidentes? O Partido CHEGA colocou aqui uma recomendação a este Executivo, no sentido de uma proposta para que houvesse sinalização luminosa e também em “três D” aqui no Concelho de Oeiras, que foi chumbada. Penso que deveria ter sido deferida tal proposta de recomendação, mas pronto. -----

----- Terceira situação sobre a execução orçamental. O que motivou a variação negativa de trinta e sete vírgula seis milhões de euros em comparação com o ano anterior e também quais são os principais elementos que compõem o saldo global negativo de vinte e cinco milhões de euros no final do mês de novembro? -----

----- Para finalizar (e tendo em conta o meu tempo) no que diz respeito à dívida total ao abrigo da lei setenta e três/dois mil e treze, de três de setembro, são várias as empresas locais (como é o caso da Município cuja auditoria sei que está a decorrer, a TratoLixo, a Oeiras Viva, entre tantas outras) participadas e que se encontram em incumprimento das regras de equilíbrio de contas, pergunto: como a gestão dessas entidades está a ser conduzida para evitar mais impactos negativos, especialmente considerando os valores provisórios referentes ao terceiro trimestre de dois mil e vinte e três?” -----

----- O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Pois bem, depois de uma leitura do documento, da Informação Escrita do Presidente relativamente aos últimos três meses, gostaria de deixar uma sugestão e, por outro lado, colocar aqui também uma questão.-----

----- Relativamente à sugestão, é a seguinte: no documento estão indicadas algumas escrituras que foram celebradas com algumas entidades. Em algumas dessas escrituras conseguimos entender o motivo para essas mesmas celebrações de contrato. Noutras não. E a

minha sugestão era se é possível no documento estar também essa informação, de forma a que nós aqui na Assembleia, possamos ter uma informação mais detalhada, ou pelo menos mais clara relativamente a estes contratos. -----

-----Depois, gostava aqui também de colocar uma questão, que é na Informação Escrita do Presidente surgem os dados relativamente aos atendimentos no “espaço do cartão de cidadão” e reparámos que, no caso de Linda-a-Velha, existem zero atendimentos. Calculamos que o facto de o espaço, onde estava este “espaço do cartão cidadão”, estar neste momento encerrado, leva a que não haja atendimentos. Queríamos, enquanto bancada do PSD, questionar o Executivo sobre se está previsto algum local para o “espaço do cartão de cidadão”, em Linda-a-Velha, para responder também a esta necessidade, uma vez que estamos também a falar de uma antiga freguesia com uma população bastante grande e seria importante que este espaço se mantivesse nesta antiga freguesia. -- -----

-----Para já, são estas as questões. Obrigado.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Começo por saudar finalmente o Município pela entrega atempada deste documento, que ao fim de dois anos de insistência para que fossem cumpridos os prazos, finalmente os deputados têm o tempo razoável para o analisar. -----

-----O Senhor Presidente nesta Informação informa os deputados que gostaria de destacar neste período de setembro a novembro alguns pontos pela relevância que assumem: a mobilidade, a saúde, a educação, ciência, centro de redes internacionais, a Bandeira Verde e os Prémios ODS, a Medalha recebida pelo Papa e o pacote fiscal. Muitos assuntos que para nós são relevantes e que também se passaram neste período ficam assim de fora deste destaque e de todos os que escolheram fazer começam pelo mais importante: As iniciativas que decorreram na Semana Europeia da Mobilidade com a abertura de quatro novos parques de estacionamento no Concelho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

É exatamente assim que está na Informação. Interessam cá as acessibilidades garantidas, as pessoas terem bons passeios por onde andar sem obstáculos, etc. Não, em vez disto, destaca-se em duas páginas da Informação do Presidente, logo no início, a oferta de mais de mil lugares de estacionamento. Isaltino a ser Isaltino.-----

----- Também se refere à Ciclovia da Estrada da Medrosa que liga a Estação Ferroviária de Oeiras à Praia da Torre e indica a criação de um corredor seguro, confortável e eficiente entre a estação de caminho-de-ferro de Oeiras e os equipamentos da Nova SBE. Ora, errado Senhor Presidente, o corredor não é seguro e em pelo menos um ponto do trajeto é bastante perigoso como já antes aqui assinalámos e em reuniões de câmara, e sugerimos que seja feita a auscultação à população que, de facto, utiliza esta ciclovia para correção destas situações urgentes que são perigosas.- -----

----- Também destaca a terceira edição dos Prémios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que foram distinguidos com o Selo de “Desempenhos Municipais”, e “Dinâmicas Municipais”. Senhor Presidente, Oeiras não cumpre nenhum dos indicadores do Portal ODSlocal de Oeiras, e tem de trabalhar para isso. Era isso que gostaríamos de ver destacado na Informação, não é os prémios.-----

----- Depois, queria colocar algumas questões relativas aos gabinetes, que se descrevem nos anexos a esta Informação.-----

----- Indica-se a primeira questão, que no Gabinete de Apoio à Presidência “Atento à Geminação de Oeiras com a cidade de Benguela, foi a Administradora Municipal de Benguela, Doutora Paula Marisa Correia, recebida pelo Presidente”. Senhor Presidente, a autorização das Geminações pela lei é competência da Assembleia Municipal e como já aqui questionei, volto hoje a questionar: quais são as deliberações desta Assembleia de todas as geminações que tem o Município de Oeiras. Se não há deliberações estas geminações são no mínimo irregulares.-----

----- Segunda questão. Refere-se neste mesmo capítulo a Sessão Pública sobre o Espargal.

Aquela que em setembro foi feita nesta mesma sala com todas as condições para ser transmitida online e não foi por decisão sua, porque não dava jeito. Refere esta Informação que depois de a Câmara ter colocado a Delimitação da Unidade do Espargal (UEE) e respetivo modelo urbano à discussão pública e de o mesmo ter sido debatido na Assembleia, foram recebidas cento e noventa e oito participações, cujos contributos foram tidos em conta para a elaboração final do projeto. Foram tidos em conta? Mas onde é que foram tidos em conta? Desapareceram as duas Torres? Não foi, pois não? Uma delas foi deitada e não foi na sequência dos contributos da consulta pública, foi na sequência de terem sido verificados que não cumpria o RGEU (Regulamento Geral das Edificações Urbanas). Os cento e noventa e oito participantes tiveram sequer direito a resposta da consulta pública? Este departamento vive em que realidade? É uma realidade paralela. -----

-----O Estudo das Sombras dos dois projetos, que foi pedido pelos moradores do Espargal desde fevereiro deste ano tem sido sucessivamente negado e até hoje não foi cedido com a desculpa de ser uma ferramenta de trabalho. Senhor Presidente, sabe que este documento é um documento importante, que tem cariz ambiental e implicações na qualidade de vida dos moradores e, por isso, pela Convenção Arhus (uma convenção europeia) o documento deve ser cedido aos moradores e até hoje não foi disponibilizado.-----

-----Terceira pergunta. Também se refere o Prémio SIMAS aos melhores alunos do ensino secundário do Concelho. Porque é que é este um prémio do SIMAS? Porque é que não é do Concelho de Oeiras, do Município de Oeiras? Está nas competências do SIMAS a educação dos alunos do Concelho? E aproveito também para questionar porque é que é o SIMAS a pagar os artistas para as Festas de Oeiras, que não são neste trimestre, mas também já aconteceu no passado.

-----Depois, relativamente ao Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico. As propostas de deliberação da Câmara continuam a referir-se que, pela exiguidade dos elementos remetidos e pela falta das pessoas que existe muita dificuldade em verificar as propostas de deliberação. Neste período foram à Câmara trezentas e vinte e nove propostas e não é aceitável que só apenas quarenta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e quatro tenham sido analisadas. Por isso, sistematicamente nesta Assembleia temos visto as propostas chegarem com erros, com dúvidas que seriam sanadas se as propostas fossem analisadas por este departamento que carece então de um acréscimo de recursos humanos, como já temos vindo a referir. Isto passa-se também, por exemplo, no Departamento de Gestão Recursos Humanos e noutros departamentos, de contratação pública.-----

----- A Divisão de Atendimento e Apoio ao Cidadão. Constatamos que foram feitas trezentas e cinquenta e seis insistências aos serviços por falta de resposta e, portanto, também este é um número elevado. Saber o que é que se passa, porque é que não estão a ser dadas respostas. -

----- Depois, em relação ao Serviço Municipal de Proteção Civil...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, já ultrapassou o seu tempo, peço-lhe que termine.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Estou mesmo a terminar, é só a última questão. -----

----- É do nosso conhecimento que a Municíпия dispõe de informação e modelos cuja disponibilização à proteção civil permitem, atempadamente, evitar perdas e danos (humanos e materiais) aquando da ocorrência de cheias em Algés ou em qualquer ponto do concelho. Perguntar então: porque é que estes modelos não estão a ser utilizados? -----

----- Muito obrigada pela tolerância, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Governo do Partido Socialista criou em devido tempo O Programa Nacional para os Animais de Companhia, constituindo uma mudança de paradigma, instituindo medidas de promoção do tratamento condigno dos animais de companhia, de combate a fenómenos como o abandono ou a superpopulação e de alternativas à institucionalização em alojamentos. -----

----- No seguimento dessas políticas, e no quadro da transferência de competências para o

Ministério do Ambiente e Ação Climática, foram aprovados os seguintes diplomas:-----

-----Decreto-Lei que aprova a revisão da orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. -----

-----Decreto Regulamentar três/dois mil e vinte e um que institui o Provedor dos Animais; e Resolução do Conselho de Ministros que aprova o Programa Nacional para os Animais de Companhia. -----

-----O estatuto do Provedor do Animal atribui ao/à titular deste cargo a missão de defesa do bem-estar animal, promovendo uma atuação mais eficaz e coordenada do Estado, nomeadamente através do acompanhamento da atuação dos poderes públicos no cumprimento da legislação aplicável. -----

-----O Decreto Regulamentar, estabelece no Artigo segundo - Missão e âmbito “O Provedor do Animal exerce a sua atividade em relação à atuação dos serviços integrados na esfera da Administração Pública no exercício de competências em matéria de bem-estar animal”. -----

-----Artigo sétimo - Apoio ao funcionamento “No exercício as suas funções, o Provedor do animal é coadjuvado a nível de recursos financeiros, técnicos e logísticos assegurados pela Secretaria-geral do Ministério do Ambiente.” -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente:-----

-----A territorialização desta como de todas as medidas de políticas públicas, depende, exclusivamente da vontade política dos decisores locais.-----

-----Mutatis Mutandis, Senhor Presidente, é aplicar a lei ao território do município de Oeiras.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Eu queria apenas dar aqui um esclarecimento político a uma intervenção que foi feita pondo em causa a atribuição de verbas, ou gastos do SIMAS em atividades culturais. Pois a isso, chama-se o “mecenato”. Aliás, numa autarquia ou numa sociedade onde existem monopólios,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como é o monopólio da água, como é o monopólio do estacionamento, há um dever de essas entidades em devolverem à sociedade os ganhos que têm. O SIMAS tem feito enormes investimentos em infraestruturas, no controlo das perdas de água, mas como nós sabemos, o Evoluir Oeiras, o Bloco de Esquerda e os congéneres têm zero de experiência autárquica (tiveram em tempos, em Samora Correia, uma câmara). Devo dizer que olhe, há vinte anos, na Junta de Freguesia de Oeiras houve um programa chamado “Vem à Vila” que precisamente se baseava no mecenato cultural e onde o SIMAS foi fundamental. E estamos a falar de dezenas de milhares de euros que eram investidos na cultura, em espetáculos, ranchos folclóricos, passagens de modelos feitos com os lojistas que vendiam vestuário no largo, mostras gastronómicas e é assim que uma autarquia deve funcionar: com solidariedade. -----

----- Portanto, não há nada de ilegal, pelo contrário, é de aplaudir que o SIMAS, a Parques Tejo, a Oeiras Viva e todas as empresas municipais participam e devolvam à sociedade e sobretudo à área cultural, que essa foi a parte que mais me surpreendeu, porque no nosso país, o que se gasta do Orçamento do Estado em cultura é ridículo e, portanto, é lamentável, mais uma vez, o Evoluir perdeu uma oportunidade de estar calado.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Não havendo mais intervenções...”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Gostava de pedir um esclarecimento ao Senhor Deputado Viegas (IN-OV) ao abrigo do artigo cinquenta e três. É muito rápido.-----

----- Esse mecenato em que rubrica do orçamento do SIMAS é que está?-----

----- Muito obrigada.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Relativamente às pessoas com deficiência, a Câmara Municipal tem naturalmente na sua política a admissão de pessoas com deficiência e são muitas já as pessoas admitidas nos quadros da Câmara Municipal, com deficiência. Portanto, não recebo lições de quem quer que seja nessa matéria. Obviamente que uma coisa são estagiários, são estágios, outra coisa é a admissão a concursos. O que posso dizer é que não lhe vou aqui exhibir as pessoas com deficiência da Câmara Municipal, mas se quiser, posso-lhe dizer quantas pessoas há na Câmara com deficiência. É uma questão, é uma prática da Câmara Municipal há mais de trinta anos. Temos acordos com instituições de apoio a deficientes há décadas e, portanto, são várias as pessoas na Câmara Municipal e são vários os processos de integração dessas pessoas na Câmara Municipal. Obviamente que uma coisa é fazer um estágio, outra coisa é a integração nos quadros da Câmara Municipal. São coisas distintas. Estágios são estágios, integração nos quadros da Câmara é outra coisa.-----

-----Quais as medidas relativamente aos acidentes rodoviários, relativamente às ocorrências? Curiosamente, temos um número mínimo de ocorrências na Área Metropolitana de Lisboa, o Senhor Deputado esqueceu-se de dizer isso. Ora bem, naturalmente que o problema da prevenção rodoviária é uma questão que se faz todos os dias, na sensibilização com as pessoas, na correção de sinais de trânsito, no estabelecimento de limites de velocidade, portanto, todos os dias há esse... na construção de rotundas, substituindo entroncamentos e cruzamentos e por aí fora e, na realidade, muita gente por ignorância criticam as rotundas e, quando digo “muita gente por ignorância” refiro-me a certos comentadores na televisão, com frequência para desvalorizarem e minorizarem o trabalho das autarquias locais, dizem que só fazem rotundas. Ora bem, acontece que as rotundas são fatores de segurança extraordinária, porque temos o levantamento de várias situações de cruzamentos, entroncamentos onde havia com frequência atropelamentos, até acidentes mortais, e que com a instalação de uma rotunda, desapareceram. Quer dizer, portanto, essas medidas são tomadas diariamente, é uma preocupação da Câmara.-----



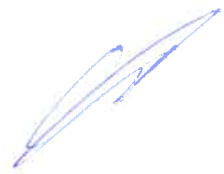
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente ao saldo negativo de vinte e dois milhões de euros (deverá querer dizer vinte e cinco milhões de euros), no final de novembro. Não há sinais..., eu não analisei essa questão. Não há saldos negativos a meio do mês, nem a meio da semana. O saldo negativo é no fim do ano. A trinta e um de dezembro, quando se encerram as contas, quando se vai ver a conta de gerência, aí é que sabemos sobre o saldo negativo, sobre o saldo positivo, se o que é que aconteceu. No caso ..., um saldo negativo não significa nada. Pode significar uma de duas coisas: ou a falta de dinheiro, ou excesso de investimento, ou excesso de despesa. Em princípio, obviamente que a despesa não deve ultrapassar aquilo que é a previsão da receita. Naturalmente que a realização da despesa e a entrada de receita não é simultânea, varia muito ao longo do ano e, portanto, é natural que pode haver um saldo negativo no mês de novembro e a meio de dezembro, por exemplo, já não haver saldo negativo nenhum, porque entretanto entraram fundos do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) ou do IMT (Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis), ou de outra fonte de receita qualquer. Não é através do saldo do mês, que nós vemos a saúde financeira e a realização das contas da Câmara. -----

----- Relativamente... Resultados negativos das empresas municipais. Bom, a coisa mais fácil de explicar são os resultados negativos das empresas municipais. As empresas municipais são criadas, sejam elas de que natureza for, para se substituírem aos respetivos municípios e, naturalmente, se é para se substituírem relativamente aos municípios, os municípios têm que transferir para essas empresas a diferença, digamos assim, correspondente à receita que têm e à despesa. Nós sabemos que muitas empresas, a receita que têm.... Vamos à TratoLixo. A TratoLixo tem uma despesa "X" e tem uma receita correspondente àquilo que é o pagamento da tarifa de resíduos, "X" por tonelada. No nosso caso já vai em trinta e tal ou quarenta euros por tonelada. Naturalmente que poderia aumentar mais, mas a ERSAR (Entidade Reguladora dos serviços de Águas e Resíduos) não deixa. A ERSAR faz a regulação, como sabem é o regulador e, portanto, nós podemos estar a pagar uma tarifa que não corresponde à despesa da empresa. Despesa não só

com o tratamento dos resíduos, mas também com a satisfação dos encargos decorrentes do passivo da empresa. Isto é, se a empresa fez um investimento de cento e sessenta ou cento e setenta milhões de euros, tem que pagar os encargos bancários, e esses encargos bancários têm que ser, naturalmente, satisfeitos pela receita que recebem. E a única fonte de receita que têm, é justamente o pagamento da tarifa de cada município, em relação ao preço/tonelada. Ora bem, se não é suficiente, os municípios têm que satisfazer essa diferença. Neste caso, penso que andaré muito próximo (foi feita uma antecipação, julgo eu..., ainda não foi feita, mas vai ser, julgo que antes do fim do ano), na ordem do milhão e meio, dois milhões de euros, qualquer coisa assim do género. A Oeiras tocam-lhe quinhentos mil, à volta de quinhentos mil euros, mas pode vir a ser mais no próximo ano, aquando do encerramento das contas.-----

-----Naturalmente que a empresa, por exemplo, a Oeiras Viva, ou a Parques Tejo, são feitos contratos-programa relativamente àquilo que são, digamos assim, as prestações de serviços que essas empresas prestam ao Município. Se porventura, a Câmara Municipal tem utilizações dos pavilhões desportivos, que são cedidos a clubes desportivos por um determinado preço, se o preço é por hipótese cinquenta euros à hora, mas na realidade, o custo custa oitenta, há aqui um preço social, há um custo social, a diferença tem que ser paga pela Câmara Municipal, porque na realidade... Aliás, a razão por que as empresas municipais muitas vezes foram criadas, foi justamente para retirar esse ónus das próprias câmaras municipais, porque sendo gerido pelas câmaras municipais, é tudo de borla, é tudo gratuito. Pelo menos através de uma empresa municipal, há pelo menos algumas coisas que são pagas. Obviamente que quando o serviço que é prestado, não é na totalidade pago pelo adquirente, neste caso, se as escolas, por exemplo, na utilização do pavilhão desportivo pagam aquilo que não corresponde ao custo da utilização, se na utilização de uma piscina, da piscina de Barcarena, ou de Linda-a-Velha, ou de Carnaxide nós estamos a conceder a utilização a idosos que fazem ali hidroginástica etc., naturalmente tem que ser pago pela Câmara Municipal, portanto, quer dizer, é óbvio que se a empresa não dá lucro, e uma empresa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municipal não é para dar lucro... Obviamente quando nós construímos jardins, os jardins não dão lucro, mas podemos pôr uma empresa a gerir os jardins e nessa altura, a Câmara Municipal tem que pagar aos jardins. A recolha do lixo, ou a varredura na rua também não dá lucro, mas nós podemos pôr uma empresa, em vez de ser a Câmara Municipal a fazer a limpeza, a varredura e a recolha do lixo. Nessa altura, temos que pagar o correspondente à despesa da empresa. Portanto, é simples, é assim que isto funciona.-----

----- Relativamente aos contratos, à celebração de contratos com diversas entidades, diz o Senhor Deputado que devia haver maior..., uma explicação. Pode ser feita, claro. São centenas de contratos, naturalmente quando o gabinete jurídico refere que foram celebrados trezentos contratos, o que quer dizer com esses trezentos contratos, é que o gabinete jurídico tem muito trabalho e, portanto, foram trezentos contratos, foram cinquenta escrituras... Obviamente, podemos densificar e dizer qual é o conteúdo desses contratos, o conteúdo dessas escrituras. E então voltamos ao mesmo, esta Informação em vez de ter esta espessura, tem o dobro, é uma questão de papel. Não há dificuldade nenhuma em fazer isso, porque é só, até se podem juntar os contratos e ainda sai mais barato do que estar... e dá menos trabalho do que estar a interpretar os contratos. - -----

----- Relativamente ao cartão de cidadão. Neste momento, podem recolher ou levantar o cartão de cidadão...” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Fazer no Espaço Cidadão.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “... em Carnaxide, no Espaço Cidadão, em Carnaxide, Algés, Oeiras e Barcarena. Não significa que não possa haver mais lugares, mas é natural, no âmbito das obras que vão realizar-se em Linda-a-Velha, por exemplo, é possível que, é possível não, vai ser mesmo possível, em Linda-a-Velha vir a estabelecer..., Aliás, havia um acordo até com o Governo no sentido de se fazer uma

Loja do Cidadão em Linda-a-Velha, mas depois o Governo desistiu, mas a ideia era fazer ali uma grande Loja do Cidadão para aquela zona de Algés, Carnaxide, Linda-a-Velha e Lisboa Ocidental, justamente nas instalações da Estação Radionaval. De qualquer maneira, é uma questão que está em constante análise e quantos mais postos houver, melhor. -----

-----Relativamente aos parques de estacionamento: “Isaltino a ser Isaltino”. Eu agradeço o elogio, agradeço muito sensibilizado, porque, pelo menos, eu não trago máscara nenhuma, sou eu próprio e, na realidade, eu estou aqui para cumprir o programa que apresentei ao eleitorado. Eu não estou aqui para.... Voltamos ao mesmo, à questão dos populismos. Se eu estivesse aqui para cumprir o programa dos outros partidos políticos, eu estava aqui pouco tempo. Na realidade, estou aqui para cumprir o programa cuja responsabilidade assumi, e eu assumi o compromisso com os eleitores de Oeiras de que iria fazer, ao longo do mandato, dois mil lugares de estacionamento. E mil já estão feitos. É certo que até são provisórios, alguns deles. Alguns deles estão em espaços provisórios, que irão acolher outro tipo de equipamento, mas quando for acolhido esse equipamento... Eu vou-lhe dar um exemplo: o Bairro da Auto-Construção, na antiga Escola Custódia Marques. Foi ali instalado, está-se a fazer o projeto da escola e foi construído um parque de estacionamento provisório. Vão lá dizer aos moradores do Bairro da Auto-Construção que aquele parque desportivo (deverá querer dizer parque de estacionamento) não faz falta nenhuma, vão-lhes lá dizer isso.... E, naturalmente que a Câmara fez o parque provisório, está-se a fazer a escola e quando arrancar o edifício da escola, irá nascer, por baixo da escola, dois pisos de estacionamento para garantir, exatamente, aquele estacionamento. Portanto, a questão é simples: “Isaltino igual a Isaltino”, porque realmente os carros, por enquanto, têm que ser guardados nalgum lado, e ainda há carros. Uns a gasóleo, outros a gasolina, cada vez há mais carros elétricos, estamos a fazer os possíveis para que haja cada vez mais carros elétricos, mas temos zonas do Concelho onde precisam ainda de muito estacionamento. Basta olhar, por exemplo, a Avenida da República, em Algés, que é uma daquelas zonas que precisa mesmo muito de estacionamento, ou algumas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

zonas de Linda-a-Velha, ou de Carnaxide, onde estão previstos, realmente, lugares de estacionamento. -----

----- No que diz respeito a ciclovias...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Que precisam de reparação.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

----- “As ciclovias precisam de manutenção, tem que ser feita essa manutenção. Pode haver algum descuido, isso não digo que não, não digo que não possa haver uma ou outra que possa estar a precisar, mas são várias as ciclovias que vão ser... Em breve vai arrancar, por exemplo, a de Vila Fria para Leceia. Acho que está praticamente a arrancar. Portanto, nós continuamos a construir muitas... Ao mesmo tempo que fazemos parques de estacionamento, fazemos ciclovias; ao mesmo tempo que fazemos ciclovias, fazemos estradas; ao mesmo tempo fazemos estradas, fazemos plantações de árvores, milhares de árvores. Nas últimas semanas plantámos à volta de mil árvores. Ao mesmo tempo que plantamos mil árvores, também “plantamos” casas, portanto, estão a andar... neste momento, estarão prontas, já no próximo ano, perto de cem casas, mas até dois mil e vinte e seis teremos mil e quinhentas. Amanhã teremos o primeiro-ministro em Linda-a-Velha (estão todos convidados para a Estação Radionaval), onde vamos fazer o lançamento de mais setecentas e setenta casas. Portanto, fazemos tudo ao mesmo tempo, ao mesmo tempo que construimos o edifício destinado aos serviços da Câmara Municipal, ao mesmo tempo que construimos habitação jovem. Na semana passada inaugurei um edifício muito bonito (que eles não conhecem, vão lá visitar, ali na Rua Patrão Lopes, em Paço de Arcos), ao mesmo tempo que estamos a preparar uma casa para residência de mulheres vítimas de violência doméstica. Ao mesmo tempo que estamos a preparar uma casa para residência de dezassete professoras e dezassete professores, trinta e quatro. Portanto, ao mesmo tempo que planeamos, justamente, o loteamento e todo o projeto de infraestruturas e o estudo de impacto ambiental etc. da Estação Radionaval. Neste Município é

assim, aliás, como em qualquer outro município, só que aqui as coisas têm uma outra dimensão.

-----Relativamente aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Vamos fazer exatamente como a Senhora Deputada sugeriu, vamos passar a pôr nas redes sociais do Município exatamente, dos dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável, que somos os melhores em quinze, na Área Metropolitana de Lisboa. Estamos à frente em treze ou quinze, agora não posso garantir. Apenas em três ou quatro não ultrapassamos a generalidade dos municípios. Portanto, os prémios que recebemos são, digamos assim, um culminar de todo o trabalho na área do combate às alterações climáticas e de todos os projetos na área do desenvolvimento sustentável. De maneira que não sei porque é que ficam tão agastados com o facto de o Município proclamar os prémios que recebe. Na realidade, nós recebemos muitos prémios, designadamente o ECOXXI, nos objetivos de desenvolvimento sustentável e é curioso, há dias até na área da comunicação recebemos prémios. Na semana passada recebemos um prémio pelo Boletim Municipal (uma menção honrosa) e o primeiro prémio a nível nacional pelos vídeos que fizemos. Há dois anos, não sei se se lembram porquê, quando havia aí assim uns afloramentos racistas, populistas e por aí fora, em que se falava dos ciganos, dos pretos e não sei que mais, e a habitação pública que era mal empregue para determinadas pessoas, e então nós mostrámos, quisemos mostrar que nos bairros municipais, nos bairros de habitação pública vive gente boa, gente que trabalha, gente que tem sonhos, gente que naturalmente tem mais dificuldades da vida. Muitas vieram dos bairros de barracas e agora têm filhos que também já são licenciados, já são doutores. E fizemos então um vídeo que se chamava “O meu bairro”, não sei se se lembram. Foram quatro vídeos. Ora bem, pelos vistos, esses vídeos tiveram um sucesso extraordinário e foram agora reconhecidos como os melhores vídeos a nível nacional e tiveram um prémio. É claro que eles foram os melhores vídeos a nível nacional, não foi pelo facto de estarem bem feitos, ou porque a imagem fosse extraordinária. Estou eu convencido que foi pelo conteúdo, pelo conteúdo dos mesmos e, portanto, nós temos que divulgar esses prémios. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No que diz respeito à questão do Espargal. Terminou a discussão, quer dizer, obviamente que foi tudo acolhido, com certeza, se há alguma dúvida, está à disposição de todos que queiram verificar. Não percebo porque é que a Senhora Deputada está sempre a bater no mesmo. Portanto, a discussão foi feita, houve até muitas discussões, é claro que foram ponderadas todas as sugestões que ali foram trazidas, naturalmente, não foi ponderada a posição daqueles que consideravam que aquilo não devia existir e devia ser transformado ali num jardim, eventualmente. Obviamente que a ponderação significa dar andamento, digamos, a propostas consideradas razoáveis, legais, que se inserem no contexto do desenvolvimento do Concelho e, portanto, correspondem às necessidades daquele espaço. -----

----- Prémio SIMAS...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, já terminou o seu tempo, peço-lhe que ...” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

----- “Não percebo... Termino já. Se me der a proporção que o Evoluir teve, é suficiente. Se considerarmos a proporção de um e de outro, é suficiente. Se me der três minutos eu já termino e acho que, proporcionalmente, não falo mais do que falou a Coligação Evoluir. -----

----- SIMAS. Eu não percebo porque é que se está sempre a pôr em causa estas coisas, e o Presidente da Câmara ter que repetir sistematicamente. O SIMAS é uma organização do Município. São os serviços intermunicipalizados do Município de Oeiras, que cobram receitas aos cidadãos e, portanto, têm uma responsabilidade social que pode ser manifesta desta ou daquela maneira. Entendeu-se há uns anos que uma das formas dos serviços municipalizados expressarem e integrarem a responsabilidade social, como instituição do Município, era financiarem um prémio para os melhores alunos das escolas. Pronto, é isto. São o SIMAS, podia ser a Parques Tejo, podia ser a Oeiras Viva, portanto, é uma forma de expressão da solidariedade social. -----

----- No que diz respeito às propostas analisadas. Em princípio, as propostas analisadas pelo

Gabinete de Contencioso Jurídico praticamente são todas as propostas. Poderá haver uma outra proposta que não vá ao Gabinete de Contencioso Jurídico, mas de uma forma geral, vão lá. -----

-----No que diz respeito ao modelo de proteção civil. Os modelos de alerta, de sinalização de risco estão implantados, já são conhecidos, e a Câmara Municipal, os serviços de proteção civil têm esse sistema de alerta instalado e quando é dado o alarme, naturalmente comunica aos cidadãos e, portanto, é assim que funciona o sistema de proteção civil. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

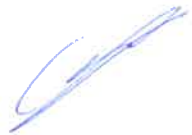
-----“Senhor Deputado Romeu Monteiro (IL), o Senhor está inscrito, mas não vale a pena fazer perguntas, porque o Senhor Presidente já não tem mais tempo para responder, daí que eu antes de dar a palavra ao Senhor Presidente, pergunto insistentemente quem são os senhores deputados que querem usar da palavra. Faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Romeu Monteiro (IL)** observou o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----O Executivo, o Senhor Presidente pode responder mais tarde por escrito, por e-mail, não tem problema. Eu deixo aqui as questões e quando puderem, darão a resposta. -----

-----A Iniciativa Liberal terá de concordar, de certa forma, com o que o Evoluir Oeiras levantou, o que não é muito frequente na perspetiva económica ou quando falamos de questões de mecenato. Mas, de facto, é incompreensível nós estarmos aqui a falar de empresas municipais, empresas públicas a fazerem mecenato, porque as empresas públicas municipais não são empresas privadas com fins lucrativos, são empresas onde a Câmara delega certas competências, um certo papel, neste caso a gestão de um sistema de águas e de saneamento. Portanto, se há aqui verbas que são alocadas a fins culturais, a fins sociais, isto, de facto, é a Câmara Municipal a externalizar algumas das suas funções para uma empresa municipal que não é tutelada pelos serviços, pelos vereadores responsáveis pelas áreas sociais, culturais, etc. Portanto, queria deixar aqui a questão e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pedir ao Município que informe a Assembleia, de quais são as empresas municipais que o Município espera que pratiquem este tipo de mecenato cultural ou social, e quais são as verbas, qual é a percentagem, qual é o valor que estão a ser alocadas a estes fins, fora da sua missão. Porque o que nós esperamos, é que se eventualmente as verbas que conseguem adquirir estas empresas forem excessivas em relação à sua missão, elas sejam devolvidas ao Município e o Município, sim, responsabiliza-se pela ação social e pela vertente cultural também, e não delegue nestas empresas que não têm por fim a gestão cultural, social do Município. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu queria perguntar ao Senhor Presidente se tem alguma coisa contra o provedor dos animais, porque já várias vezes que eu tenho aqui falado nisso e o Senhor Presidente ignora o tema. Eu coloquei aqui este tema não é por uma razão qualquer, é porque foi uma das propostas que o Partido Socialista colocou para as GOP, portanto, pretendia saber quais são as reais razões porque essa nossa proposta (que já não é a primeira vez que a colocamos e que a nossa vereadora entregou para ser incluída), não foi incluída.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Pode ser.”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu ouvi aqui duas intervenções que realmente não me permitem ficar em silêncio, e que têm a ver com esta questão do mecenato de empresas públicas ou do SIMAS. O que não deixa de ser curioso e há, politicamente, que assumir esse facto, é a conjugação do discurso entre duas forças políticas de espectros distintos: por um lado o Evoluir e por outro lado a Iniciativa Liberal.

Eu não consigo perceber, quando uma coisa é boa e, neste caso, se justifica necessariamente por apoiar estudantes, por apoiar até socialmente outras pessoas, que estas forças venham colocar em causa essa situação. É, realmente, impossível de perceber a lógica disto.-----

-----Por outro lado, também em relação ao SIMAS, parece que os senhores deputados se esquecem que o SIMAS não é apenas de Oeiras, o SIMAS também tem como acionista a Câmara Municipal da Amadora. Eu pergunto realmente se estas forças colocaram as mesmas questões na Assembleia Municipal da Amadora, provavelmente, não sei se colocaram ou não colocaram, porque até poderão ter lá representantes. Agora a essência da questão.... É realmente dramático, como é que é possível, senhores deputados, questionar apoios ao abrigo do mecenato. Não há nada na lei que impeça ou considere ilegal que uma empresa pública decida nesse sentido. Seja ela privada ou pública, é mecenato puro. Não se entende a vossa lógica ao pôr em causa isto e ao abrigo do artigo cinquenta e três, que a Senhora Deputada fez questão há pouco de utilizar, eu também pergunto: a Senhora Deputada e o seu grupo está contra o mecenato cultural que o SIMAS desenvolve?-----

-----Ponto final. Disse.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, ao abrigo do artigo cinquenta e três, quando é colocada uma questão, a pessoa que é questionada tem um minuto para responder e, portanto, peço-lhe para me permitir responder ao Senhor Deputado Pracana (PSD) que me fez uma pergunta diretamente.”--

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, diz o Regimento que essa resposta deve ser dada logo de seguida quando questionado e é muito simples: nós não estamos contra o apoio, desde que seja no âmbito de intervenção da empresa e também isto é uma Informação do relatório do Presidente e, portanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

espera-se que seja um “report” da Informação do Presidente da Câmara, não dos serviços do SIMAS, e este prémio está mencionado na Informação do Presidente. Não está lá informação da Parques Tejo, não estão outras informações do SIMAS, não estão outras informações. Porque é que está esta? É claramente porque está mascarada, não é? -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Sabemos que há o paralelo trinta e oito, e agora é o artigo cinquenta e três. Vai ser o artigo que nós mais vamos ouvir ao longo desta Sessão, que é um subterfúgio, quando os grupos políticos não têm força democrática, porque não tiveram votos para ter tempo, vamos ao cinquenta e três. -----

----- Eu queria, de facto, dar aqui um esclarecimento. O Senhor Deputado, o ilustre Deputado Pracana (PSD) falou aqui numa coincidência de posições, mas têm fundamentos diferentes. Pelo que me apercebi, da parte da extrema-esquerda, dos radicais da extrema-esquerda, a questão do mecenato é meramente formal, porque a questão que foi colocada pela Senhora Deputada é qual é que é a rubrica do orçamento onde isso está colocado. Já em relação à Iniciativa Liberal e agradeço a intervenção do Excelentíssimo Deputado Romeu (IL), porque é necessário trazer à verdade do espaço político, o perigo que é a ideologia neo-liberal, ultraliberal do Partido Iniciativa Liberal. Eles sofrem de uma espécie de alergias. Ouvem falar em taxas, têm urticária, ouvem.... é uma urticária que é uma coisa horrível, não conseguem ficar parados. Ouvem falar em empresas municipais e têm uma urticária ainda mais avançada, com comichão e com ácaros. É uma coisa... Portanto, nós já sabemos uma coisa, Senhor Deputado, se um dia este Concelho tiver o azar, o infortúnio do Iniciativa Liberal o liderar, vão desaparecer as empresas municipais todas.

Aliás, a sua anterior congénere chegou a dizer aqui e vou apenas falar do ponto de vista político, que havia uns pais que, numa determinada escola, salvo erro em São Julião da Barra, uma escola pública, que aquilo estava tão mau, que os pais queriam ir pintar a escola. Pois isso com a Iniciativa Liberal nunca vai acontecer, porque os senhores vão acabar com a escola pública, vão acabar com o Serviço Nacional de Saúde, se calhar, até vão privatizar os bombeiros, a polícia.... É lamentável, Senhor Deputado, que não tenha a abertura, porque também há na ideologia liberal, social contemporânea um parâmetro importante, que é “consciência social” que, aliás, um grande empresário chamado José Roquete é o Presidente dessa associação. E eu nunca ouvi o Iniciativa Liberal falar em consciência social, em responsabilidade social nas empresas. E a autarquia deve dar o exemplo, todas as empresas da autarquia devem ter responsabilidade social, não é caridade, mas é fazer mecenato cultural, mecenato desportivo e mecenato social. -----

-----Tenho dito. Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Chegámos ao fim deste ponto, podemos passar para o ponto seguinte, o segundo ponto da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

-----APRECIADA -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1014/2023 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano de 2024, Orçamento Municipal, Mapa e Orçamento de Pessoal para 2024 (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Sobre este ponto, pergunto... Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) ... Quem se pretende inscrever? Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), mais Senhor Deputado Romeu Monteiro (IL), João Santos (CDU)... Mais inscrições? Domingos Santos (IN-OV) e Isabel Lourenço (IN-OV). Francisco Marques (CH)... -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Estão inscritos... se alguém tiver levantado a mão e eu não tenha visto, faça o favor de dizer. Portanto, temos: os Senhores Deputados António Vicente (IN-OV), Romeu Monteiro (IL), João Viegas (IN-OV), João Santos (CDU), Domingos Santos (IN-OV), Isabel Lourenço (IN-OV), Francisco Marques (CH), Jorge Pracana (PSD), Rui Pessanha (IN-OV), Celina Mendonça (IN-OV), Carolina Tomé (IN-OV), José Montezo (IN-OV) e António Moita (IN-OV). Carolina (IN-OV) não? Então é a Paula Neto (IN-OV).”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Queria inscrever-me agora.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Vai-se inscrever agora? Posso inscrevê-lo? Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).”

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Faça favor. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, queria inscrever quatro deputados de seguida. Alexandra Tavares de Moura (PS), Teresa Sá Pereira (PS), Fátima Filipe (PS) e Jorge Rato (PS), por favor.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Espere aí, espere aí... Sílvia Marques (PAN)...” -----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV)** observou o seguinte: -----

----- “Quem é que não se inscreve? É melhor...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Portanto, Alexandra Moura (PS), Jorge Rato (PS)... não.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Teresa Sá Pereira (PS), Maria de Fátima Filipe (PS) e termina no Deputado Jorge Rato (PS). Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu pedia-lhe, já que agora se usam estes métodos, para uma gestão mais viva de todo este processo, que as intervenções entre grupos pudessem ir acontecendo e não serem todas de uma vez só. A gestão da Mesa, com certeza, ponderará este aspeto, porque julgo que seria mais interessante para quem nos ouve. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Aliás, a Mesa tem esse poder de intercalar... sim, veja se faz favor... de ir fazendo isso. Nas competências do Presidente da Mesa.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** observou o seguinte: ----

-----“Senhora Presidente foi um pedido que fizemos, não vejo razão nenhuma para este levantar de preocupação, este exagero na reação e, portanto, a Senhora Presidente fará aquilo que achar que é mais adequado. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

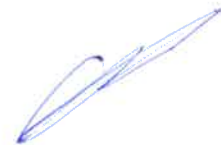
-----“Eu iria dizer uma coisa. Provavelmente não iremos fazer todas as intervenções antes do intervalo. Faremos o intervalo e depois... -----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Câmara Municipal permita-me que o cumprimente, uma vez que, quando fiz a minha primeira intervenção, ainda não estava presente.-----

-----A discussão e a votação do Plano de Desenvolvimento Estratégico das Grandes Opções do Plano, do Orçamento e Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e quatro ocorrem num momento em que as dificuldades mais se acentuam para a generalidade da população, com destaque, naturalmente, para a classe média, classe média baixa. A comunicação social bombardeia-nos diariamente, de forma exaustiva, com notícias sobre o que por vezes é descrito como “a quase falência do Estado” no que diz respeito às suas obrigações sociais. Apesar de algum



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alarmismo inerente a este tipo de informação, reconhecemos que Portugal enfrenta uma conjuntura económica em que o aumento da generalidade dos preços, com destaque para o da habitação, se traduz em dificuldades sérias para enfrentar o dia a dia. -----

----- Oeiras, não sendo uma ilha, foi naturalmente atingida pelos mesmos problemas que afetam a generalidade do país. A grande diferença foi naturalmente aquela que nos separa do território, e essa diferença é a nossa capacidade em dar respostas diferenciadas a problemas comuns. Tal só é possível porque, ao longo dos anos, soubemos criar as condições que nos transformaram num território com os mais elevados indicadores socioeconómicos do país, capacitando-nos para mais facilmente darmos respostas aos desafios decorrentes da instabilidade internacional com o seu cortejo de conflitos e de guerras. -----

----- Foi o planeamento visionário de quem ainda nos anos oitenta concebeu um projeto assente nas pessoas e na satisfação das suas necessidades que nos permite ser hoje um território onde a inovação científica e tecnológica andem a par com as mais eficientes práticas de proteção ambiental, como é publicamente reconhecido pelos vários prémios que, nesta e noutras matérias, têm sido atribuídos ao Município de Oeiras, como é o caso do galardão ECOXXI, edição de dois mil e vinte e três, atribuído pela Associação Bandeira Azul de Educação e Ambiente. -----

----- Sem esta capacidade de planeamento estratégico a médio e a longo prazo, não teria sido possível atingir o nível de desenvolvimento sustentável alcançado e que garante que, em Oeiras, ninguém fica para trás. Cientes de que o caminho se faz caminhando, independentemente das modas do momento, porque sabedores de que a “quem não sabe para onde vai, qualquer caminho lhe serve”. -----

----- Sim, nós não andamos ao sabor das ondas. Não andamos ao sabor da maré, nem navegamos na espuma dos dias. Pelo contrário, sabemos com clareza qual o caminho e a direção certa, aquela que nos garante a capacidade de materializar o nosso primeiro objetivo desde o início: dar resposta adequada às necessidades e aos anseios dos oeirenses. Quanto Oeiras já andou desde

o tempo em que as barracas enxameavam pelo Concelho. Quanto já andou... De um deprimido dormitório de Lisboa, que muitos dos detratores do atual Executivo não conheceram, imaginando provavelmente que a qualidade do território onde hoje habitam nasceu de geração espontânea, pouco resta hoje. -----

-----Mas este desenvolvimento elevou-nos a um outro patamar e gerou também novas exigências, novas preocupações a que urge estar atento e, na medida do possível, dar resposta. Por isso, o problema da habitação, mais uma vez, mereceu lugar de honra nos compromissos do IN-OV quando se apresentou às eleições em dois mil e vinte e um, estruturado em seis programas que importa recordar: -----

-----Oeiras Social através de novas construções e da manutenção do edifício edificado. Convém, aliás, recordar que ainda ontem foram entregues as chaves de casas a mais vinte e nove famílias, famílias carenciadas. -----

-----Mas também a Oeiras Jovem, caso único no país e que serve de exemplo, exemplo a nível nacional, com a recuperação de edifícios degradados nos centros históricos, a eles destinados. E convém também lembrar que ainda na sexta-feira passada foi inaugurado (como, aliás, o Senhor Presidente já aqui hoje referiu) mais um edifício com cinco apartamentos para jovens, no centro histórico de Paço de Arcos.-----

-----Mas também a Oeiras Sénior, a Oeiras Protege, a Oeiras Arrenda, com o Programa Renda Acessível para as famílias de classe média e classe média baixa.-----

-----Hoje, não há quem não se arvore em lídimo representante e lídimo defensor das políticas de habitação. Mas há dois anos, no prosseguimento da sua política habitacional, Oeiras era a candeia que ia à frente, iluminando na escuridão onde mergulhavam quase todos os que, subitamente, descobriram que havia falta de casas. Se dúvidas houvesse a este respeito, bastava reparar na notícia do número de dezembro da revista Alentejo Ilustrado, que reconhece que o número de novas habitações para alojamento familiar caiu oitenta e oito por cento no Alentejo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desde o início do século. Nós, porque resilientes, é este programa que continuamos a desenvolver, não isolados, devemos reconhecê-lo, mas em íntima colaboração com o Governo da República (agora demissionário) a quem importa, por dever de justiça, reconhecer que nunca regateou apoio à política habitacional do nosso Município. Sem esse apoio, seria muito mais difícil concluir em dois mil e vinte e quatro a construção de noventa e dois apartamentos no Alto da Montanha, na Quinta dos Aciprestes e no Parque da Junça, lançar o concurso de onze programas no âmbito do Primeiro Direito que permitiram a construção de seiscentos e cinquenta e quatro apartamentos financiados pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e assinar o protocolo com o IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana) para a construção de mais setecentas e setenta habitações nos terrenos da Radionaval, em Linda-a-Velha. Trata-se do claro reconhecimento de que é através da construção de habitação pública que o problema só se resolve. -----

----- A par da habitação, é a educação, com um orçamento de dezanove vírgula três milhões de euros que merece destaque nesta proposta, reconhecendo o seu importante papel como um dos principais motores de promoção social, política que garante que nenhum aluno deixará de prosseguir os seus estudos no ensino superior por dificuldades económicas, com a nossa política de bolsas de estudo. -----

----- E porque nem só de pão vive o homem, também a cultura é promovida em Oeiras, por isso lhe destinamos doze vírgula três milhões de euros, a par dos treze milhões dedicados à promoção do desporto, recreio e lazer. -----

----- Se no que diz respeito à habitação, devemos reconhecer o mérito do Governo, quanto à saúde, constatamos a existência de falhas e lacunas que, mais uma vez, levam o Município substituir-se ao Governo, o que justifica os três vírgula três milhões de euros que lhe dedica este orçamento, a que há que juntar os oito vírgula nove milhões para a ação social, garante da coesão social que promovemos. -----

----- Se compararmos a verba de cento e vinte e três milhões de euros orçamentada para as

funções sociais, com os dezassete vírgula três milhões, alocados às funções económicas, ficamos com uma noção clara das prioridades desta proposta: as pessoas.-----

-----Mesmo quando destacamos e quando atentamos esmiuçadamente nos itens que integram as funções económicas, são ainda as pessoas que nela se enquadram, como é o caso dos nove vírgula sete milhões destinados aos transportes rodoviários e os dois vírgula sete para a iluminação pública, num claro reforço da já reconhecida segurança do nosso território.-----

-----São estas medidas que nos garantem que Oeiras será cada vez mais um território inteligente e sustentável, progressivamente mais verde e azul, adaptado às alterações climáticas com uma mobilidade urbana sustentável, seguro, líder na educação, inovador na ciência e tecnologia, coeso socialmente e defensor do bem-estar animal, com uma administração cada vez mais transparente e próxima do cidadão.-----

-----Este é o território que queremos para os nossos filhos e esta é a política que garante que o conseguiremos.”-----

-----O **Senhor Deputado Romeu Monteiro (IL)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Chegou o momento de debatermos e votarmos o Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano do Município de Oeiras para dois mil e vinte e quatro, assim como o respetivo Orçamento.-----

-----Aqui, em Oeiras, temos um dos melhores concelhos do país em vários indicadores de desenvolvimento humano - seja nos níveis salariais, níveis de educação, qualidade de vida, segurança e outros.-----

-----Temos um executivo que, ao contrário de alguns partidos e municípios, segue um modelo integrador e inclusivo - em que os sectores público, privado e social - são vistos como parceiros e não como inimigos.-----

-----E que também vê todas as pessoas - independentemente das suas origens e características - como parte de uma mesma comunidade, com os mesmos direitos e dignidade, em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que todos devem ser defendidos. -----

----- Este executivo sabe que construir habitação - pública e privada -, desenvolver negócios, são fontes de prosperidade - é algo que melhora a vida dos oeirenses e permite arrecadar os fundos necessários para apoiar quem precisa, garantindo também a segurança e qualidade de vida no concelho.-----

----- A Iniciativa Liberal louva esta postura, assim como as medidas levadas a cabo para garantir o apoio e a capacitação de todos os munícipes, como por exemplo: -----

----- iniciativas que visam a prevenção e a inclusão em contextos de risco;-----

----- o acesso a bolsas para o ensino superior para que todos possam estudar;-----

----- e a disponibilização de cuidados médicos a quem mais carece. -----

----- Contudo, continuam a persistir e até a agravar-se sérios erros de governação neste município: -----

----- Este executivo avança este ano com uma estratégia de aumento de impostos sobre os oeirenses e as empresas de Oeiras - num contexto de aperto para as famílias e dificuldades para muitas empresas. -----

----- Neste orçamento, nenhum imposto é reduzido, e alguns são aumentados.-----

----- A arrecadação de impostos sobe nove ponto quatro por cento - muito acima da inflação prevista de três ponto seis por cento.-----

----- A taxa de derrama - ou seja, do imposto cobrado às empresas - é aumentada, adicionando dificuldades às empresas que operam em Oeiras e que disponibilizam postos de trabalho. -- -----

----- O valor do IRS que a Câmara decide reter dos trabalhadores oeirenses é extremamente alto, mantendo-se em quatro ponto sete por cento - próximo do limite legal de cinco por cento, uma das taxas mais altas dos municípios da zona, e muito mais alta que Lisboa que irá reter apenas zero ponto cinco por cento do IRS liquidado pelos trabalhadores do Município. -----

-----A Iniciativa Liberal fez as contas e propôs nesta Assembleia uma alternativa sustentável - que permitiria duplicar desde já o IRS devolvido pela Câmara aos oeirenses, garantindo ao mesmo tempo a manutenção da arrecadação fiscal ajustada à inflação. O Senhor Presidente não só rejeitou como disse que até poderiam aumentar o imposto para o máximo legal, num total desrespeito pelo que o salário custa a ganhar aos trabalhadores.-----

-----Por mais que o senhor presidente insista no contrário - “A verdade é que ninguém gere o dinheiro dos outros tão bem como gere o seu próprio dinheiro” - pois a quem não lhe custa a ganhar, também não lhe custa a gastar.-----

-----Este executivo insiste e reforça um modelo de empresas municipais responsáveis por fatias cada vez maiores das competências da Câmara Municipal de Oeiras, sem qualquer concurso que permita auferir se a qualidade e o custo que estas empresas oferecem são, de facto, os melhores possíveis para os oeirenses.-----

-----Esta Câmara sabe pelo seu próprio Plano de Prevenção de Riscos que é um risco de gestão não fazer concursos para aquisição de bens e serviços - mas continua sem os fazer e a entregar agora, por exemplo, todos os projetos de Mobilidade à Parques Tejo.-----

-----Continuamos a ter uma Câmara maximalista que se mete em tudo - desde a disponibilização de trotinetes elétricas até à produção de vinho - expandindo os gastos e o poder municipal sobre o município muito para lá do necessário ou do razoável.-----

-----Uma Câmara que - como vemos na Cultura - concede apoios, descontos, e serviços segundo a sua própria política de gostos, preferências e preferidos - acabando por tirar de quem vive do seu trabalho para dar a quem não precisa.-----

-----Continuamos a ter uma Câmara Municipal que segue uma estratégia de benefícios discricionários - nomeadamente isenções fiscais - a certos eventos e empresas, reduzindo a previsibilidade, a igualdade, e a simplicidade necessárias para a operação saudável dos agentes económicos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Iniciativa Liberal procura algo diferente, uma governação melhor para o Município:

----- Uma Câmara que respeita o que a vida custa a ganhar aos trabalhadores e às empresas de Oeiras - valorizando os frutos do seu trabalho, e deixando-os ficar com mais rendimentos que trabalharam para ganhar. -----

----- Uma Câmara que saiba governar como os oeirenses sabem governar-se - gastando em função das suas possibilidades, e não cobrando mais e mais aos munícipes para gastar consoante os seus apetites, consoante os seus descontrolos orçamentais e as suas faltas de competência de gestão. -----

----- Procuramos uma Câmara investida na melhoria da qualidade dos serviços públicos e redução dos seus custos: -----

----- Através da concorrência e da parceria com as entidades mais especializadas e eficientes para fornecer os serviços necessários - sejam elas públicas, privadas ou sociais, camarárias ou não. -----

----- Com concursos onde as empresas municipais mostrem que são, de facto, os melhores parceiros para executar as necessidades do município - em vez de serem centros de poder, e fontes de custos imprevisíveis para o município como são hoje. -----

----- Lutamos por um município onde o acesso à educação, à cultura, e a qualquer outro apoio ou benefício possa ser obtido onde e da forma que o beneficiário quiser - sem políticas de gosto nem preferências ou preferidos ditados pela Câmara. -----

----- Só com este esforço poderemos ter uma redução gradual e sustentada dos custos da Câmara Municipal de Oeiras e conseqüentemente dos impostos cobrados aos munícipes e às empresas - fomentando mais empregos e mais rendimentos, oferecendo serviços públicos melhores e mais eficientes, garantindo os apoios a quem precisa e um município com mais qualidade de vida e que respeita quem cá vive e trabalha. -----

----- Ao contrário de alguns partidos, este executivo sabe que é bom e necessário governar

de acordo com estes princípios, mas não só decide não os seguir, como a cada ano se afasta mais desta boa governação. -----

-----Quando o executivo decidir convergir com estes princípios de governação, poderá contar com o apoio da Iniciativa Liberal. Até lá, votaremos contra este Plano e Orçamento.-----

-----Pelo respeito ao trabalho e ao esforço dos oeirenses, que querem uma gestão de maior qualidade, eficiência e transparência. -----

-----Por respeito a todos os que querem uma Oeiras Mais Liberal. -----

-----Obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Ambiente e alterações climáticas. -----

-----Em Oeiras estamos dez anos à frente. -----

-----É-nos confiada a tarefa de preservar o planeta, a sua beleza e riqueza para todas as gerações. Uma jornada para um futuro sustentável é de responsabilidade coletiva e partilhada. ---

-----Oeiras é um farol e exemplo na área do ambiente. No Programa Galardão Bandeira Verde ECOXXI, Oeiras está nos dez primeiros municípios com as melhores práticas sustentáveis.

-----Oeiras tem doze indicadores com a atribuição do “Selo Desempenhos Municipais” nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável local, propostos na Agenda dois mil e trinta das Nações Unidas. ----

-----Oeiras detém a mais eficiente e robusta rede de carregadores de veículos elétricos do país, com mais de catorze mil aderentes que residem no Concelho. -----

-----Através do portal Oeiras Interativa, os cidadãos podem informar-se sobre o potencial em produção de energia solar do prédio onde residem, incentivando-os a melhorar a eficiência energética.- -----

-----Será alargado e especializado o Gabinete de Informação aos Municípes, na informação sobre eficiência energética de edifícios, e o acesso aos seus programas de incentivos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Vamos reduzir o consumo de energia em edifícios, desde logo, em todos os bairros e edifícios municipais.-----

----- A utilização eficiente da energia será a nossa armadura, protegendo-nos do desperdício e da extravagância. O apelo à conservação de energia não é um apelo ao recuo, mas um apelo para avançar de forma inteligente.-----

----- Gerir a água é gerir o futuro.-----

----- Oeiras tem três mantras: a Redução de Consumo de Água, a Restauração e Preservação dos Ecossistemas Ribeirinhos e a Mitigação dos Riscos de Inundação.-----

----- É da maior urgência o redimensionamento dos troços encanados da Ribeira de Algés, para mitigar o risco de cheias com o mesmo sucesso com que o fizemos na Cruz Quebrada.-----

----- Haverá cinco espaços públicos multifuncionais com a capacidade de reter a água da chuva e amortecer o pico de cheia nas bacias hidrográficas do Concelho a saber: ribeiras da Laje, Porto Salvo, Barcarena, Algés e Rio Jamor.-----

----- Fomos os primeiros a apostar na separação seletiva de resíduos (primeiros no país), e dos primeiros na recolha seletiva de papel. Em matéria de Reciclagem, Oeiras é pioneira e excelsa. Oeiras é o exemplo, é exemplar e dá cartas na reciclagem. E vamos mais longe, pois com este orçamento abraçamos e garantimos a reciclagem de resíduos orgânicos.-----

----- Os três pilares da mobilidade em Oeiras, o estacionamento, os transportes públicos e a mobilidade suave, continuarão o seu desenvolvimento, insistindo na promoção de modos de transporte alternativos e sustentáveis.-----

----- O SATUO, com o Município de Sintra;-----

----- O LIOS e a BRT com o Município de Lisboa;-----

----- E continuaremos a pugnar e a bater-nos pelo corredor de transportes públicos na autoestrada ACinco.-----

----- O desenvolvimento de ciclovias, no imediato:-----

-----A ligação pedonal e ciclável na Orla Ribeirinha; -----

-----A construção da Ciclovia da Rua da Fonte, entre Vila Fria e Leceia. -----

-----E mantemos o compromisso de até ao final do mandato, triplicar o número de quilómetros em ciclovias.-----

-----O transporte, como fio que nos une, deve ser tecido com o tecido da consciência ambiental. Deixemos que o nosso sistema de transportes públicos seja um símbolo de inclusão, ligando comunidades e ao mesmo tempo minimizando o nosso impacto no delicado equilíbrio do nosso planeta.-----

-----Isaltino Morais usou sempre três regras na construção da identidade de Oeiras: planear, planear e planear. -----

-----No Plano Municipal de Arborização até dois mil e vinte e cinco está prevista a plantação de mais trinta mil árvores e assim atingiremos as cento e setenta mil árvores. Um habitante, uma árvore.-----

-----A Estrutura Verde Municipal tem duzentos e oitenta hectares de espaços verdes tratados, mais setenta hectares da Estação Agronómica Nacional e terá mais doze hectares no Parque Urbano da antiga Estação Radionaval de Linda-a-Velha. Um voto de louvor à Senhora Vereadora Joana Baptista, pelo excelente trabalho que tem feito nesta área. -----

-----É também por isso que Oeiras na neutralidade carbónica está dez anos à frente! Repito: Em matéria de neutralidade carbónica, Oeiras está dez anos à frente!-----

-----Planear, planear e planear. -----

-----Até ao final de fevereiro de dois mil e vinte e quatro será apresentado à Assembleia Municipal o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (digo isto porque é de lei).

-----O Plano de Ação de Energia e Clima de Oeiras está em fase de finalização. -----

-----O Plano de Sustentabilidade em Eventos idem.-----

-----O Plano de Economia Circular avança com bons ventos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E ainda, este orçamento almeja a elaboração de um Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável para dois mil e vinte e quatro. -----

----- Faça-se um louvor justo à vereadora do Partido Socialista Filipa Laborinho pelo seu empenhamento. -----

----- Planear, planear e planear para um pacto que nos une no propósito de caminharmos para um futuro sustentável. -----

----- Para concluir, que Oeiras seja um tributo aos ideais de Isaltino Morais, até pelo seu percurso de vida, não vão ser as alterações climáticas e o combate que ele não vai superar. Uma comunidade onde coexistem a inclusão, a sustentabilidade e o progresso através do esforço partilhado e da dedicação ao bem comum e, por isso, cada cidadão é um ator e é um contributo importante no designo das alterações climáticas. Cada um de nós tem muito que fazer pelo clima e assim termino com um apelo a uma campanha para uma alfabetização ambiental. A educação, a informação e a formação são os grandes equalizadores e elevadores sociais e devem, por isso, iluminar o nosso caminho a seguir. -----

----- O conhecimento é a chave que abre as portas para uma vida sustentável. Em Oeiras, estamos dez anos à frente. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- As Grandes Opções do Plano e Orçamento de dois mil e vinte e quatro são documentos em que se envolvem os diferentes serviços e trabalhadores do Município, num exercício de grande exigência e competência, que saudamos e valorizamos. -----

----- São ainda documentos enquadrados pelo contexto institucional e legal dos Municípios, retratando e sendo condicionados por insuficiências estruturais na assunção de responsabilidades do Governo e da Administração Central, e por um modelo político-económico que limita a ação

pública face às assimetrias de rendimento e de poder de decisão em matérias tão importantes quanto o ordenamento do território e o acesso à habitação e à saúde. -----

-----Neste quadro, e como expressão da forma cooperante e construtiva que consideramos central à participação na gestão do Poder Local, reconhecemos várias dimensões positivas nestes documentos, nomeadamente: -----

-----a criação de condições de captação e aplicação de financiamentos avultados para construção de habitação pública pelo Município, não obstante a complexidade e envergadura do problema de acesso à habitação na AML (e no país), e que extravasa a capacidade de resposta individual dos municípios; -----

-----o investimento em apoios educativos, ao alargamento de bolsas de estudo, e ao estímulo ao desenvolvimento da ciência e tecnologia no concelho;-----

-----a diversidade de iniciativas de ação social;-----

-----a contribuição para as soluções de transporte coletivo no âmbito da Carris Metropolitana.-----

-----Vemos também como positiva a proposta relativa ao Mapa e Orçamento de Pessoal que, à semelhança de anos anteriores, entendemos que poderia ser votado em separado. -----

-----Contudo, consideramos que as opções políticas subjacentes a estes documentos mantêm um conjunto de insuficiências e limitações gravosas: -----

-----a sobrecarga dos recursos financeiros municipais com a descentralização de competências da administração central, nomeadamente na área da educação e da saúde, onde se verifica um desfasamento entre as verbas transferidas do Orçamento de Estado e os custos efetivamente suportados pelo Município; -----

-----o peso continuamente crescente dos custos do novo edifício municipal, que compromete, quer na obra em curso, quer naquilo que se espera da sua manutenção futura, significativos recursos necessários a outros setores, impactando ainda negativamente na sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

envolvente urbana e respetivas acessibilidades; -----

----- uma dotação muito limitada na organização de uma rede verde robusta e multifuncional de interligação dos diferentes núcleos urbanos e equipamentos do concelho, apoiada quer no sistema das ribeiras, quer numa aposta decisiva que permita avançar rapidamente para uma rede de ciclovias – em que a continuidade do Eixo Verde e Azul marca passo; a construção de ciclovias ao ritmo previsto, dificilmente se constituirá como alternativa viável num prazo que se impõe como urgente; -----

----- a dotação mínima na construção de bacias de retenção nas linhas de água do concelho, contributo fundamental para a redução de riscos de inundação, protelando a mitigação de impactes dos fenómenos cada vez mais recorrentes de pluviosidade intensa, e acabando por ter de despender avultados montantes na resolução posterior dos problemas, como se vê no recente abatimento da conduta da ribeira de Algés; -----

----- o protelamento do investimento na VLS e na VLN, não obstante a aprovação de instrumentos de planeamento e de operações urbanísticas que consagram a edificabilidade em áreas por elas atravessadas, mas que continuam subdotadas de infraestruturas viárias, de condições de mobilidade pedonal e ciclável, de espaços públicos contínuos e integrados, como acontece com o Plano de Pormenor de Norte de Caxias ou o Projeto da Academia Aga Khan; -----

----- a falta de dotação de financiamento para a construção da passagem superior à Marginal em Algés, tendo sido publicitada em grandes outdoors, mas ainda sem concretização à vista; -----

----- o protelamento da ligação pedonal entre Queijas e o Estádio Nacional e uma solução alternativa para o Skate Parque de Queijas; -----

----- a ausência de investimento na requalificação e reabilitação urbana em núcleos históricos, que persistem, em Algés de Cima, na Estrada da Portela, em Queluz de Baixo ou em Barcarena; -----

----- a continuidade de uma política de centralização de recursos no Município e de

limitação da descentralização e dinamização das Freguesias.-----

-----Neste quadro, e reconhecendo um orçamento muito marcado pela dinâmica de construção pública de habitação, reforçamos a necessidade de equilíbrio e integração do nosso território, muito assimétrico ainda, suscetível a riscos ambientais, também de exclusão social e territorial, e a necessidade de um maior investimento nos sistemas que suportam a coesão urbana, a robustez das infraestruturas verdes e a mobilidade ativa. Para isso, será fundamental a salvaguarda da capacidade financeira do Município, a responsabilização efetiva da Administração Central nas respetivas áreas de competência e a aproximação e mobilização das freguesias e do estímulo a formas de participação das populações, condições que não nos parecem estarem asseguradas ainda neste Orçamento. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Na análise das Grandes Opções do Plano e do Orçamento Municipal para dois mil e vinte e quatro que vamos votar, quero referir-me telegraficamente, porque o tempo não dá para mais, ao tema da habitação. -----

-----A somar aos empreendimentos do Alto da Montanha, Quinta dos Aciprestes e Parque da Junça, num total de noventa e dois apartamentos, cujas obras terminam em dois mil e vinte e quatro, prevê-se o lançamento dos restantes concursos de obra do mesmo programa, num total de seiscentos e cinquenta e quatro apartamentos distribuídos por mais onze empreendimentos, com fundos do PRR, aos quais o Município já submeteu as respetivas candidaturas num montante que ronda os cento e cinquenta milhões de euros. -----

-----Para resposta a famílias da classe média que não têm rendimentos para alugar casa em Oeiras aos preços a que se encontram as rendas do mercado privado, prevê-se continuar o curso do protocolo celebrado com o IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

construção de setecentas e setenta casas de renda acessível. -----

----- Prevê-se a continuação do Programa de Habitação Jovem nos centros históricos do Concelho com os objetivos de os não deixar morrer, de os revitalizar, de os requalificar e de rejuvenescer a sua população. -----

----- Prevê-se a intervenção em dez parques de habitação municipal com a requalificação de cento e setenta e seis edifícios, num investimento de vinte e um milhões de euros. -----

----- Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, não ter casa para viver é degradante. A par do direito à vida, o direito a uma casa para viver, para crescer e realizar o sonho de ter filhos é o mínimo que exige a dignidade humana. A habitação é a primeira grande preocupação do Município nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento para dois mil e vinte e quatro. Esta preocupação e este grande esforço dignificam as instituições democráticas, dignificam o Poder Local, dignificam o nosso Município que tem a liderá-lo um humanista com visão e uma enorme sensibilidade para ler os tempos, e aproveitar as oportunidades em benefício de todos, mas em particular dos mais vulneráveis e carenciados, numa perspetiva de justiça e de construção de um território humanizado e coeso no Concelho de Oeiras. É por isto que, com muito orgulho, o IN-OV, obviamente, apoia e vota a favor da proposta.”-----

----- **A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Pegando nas últimas palavras do Deputado João Viegas, do IN-OV, mas também em alguns dos aspetos que o Senhor Deputado João Rafael Santos, da CDU destacou, vou-me centrar na educação, ciência e inovação.-----

----- Ao longo dos vários anos, diria mesmo de vários mandatos, temos ouvido o Senhor Presidente, Doutor Isaltino de Moraes, a falar das melhores escolas e dos melhores alunos, o que nos leva a perceber quanto a Educação é uma prioridade estratégica de qualidade, bem-estar e bons resultados escolares, em edifícios cuidados e bem equipados, em formação para docentes para melhor capacitação e desempenho profissional, que conseqüentemente têm impactos positivos nos

processos de aprendizagem e de desenvolvimento de competências, das crianças e dos jovens oeirenses.-----

-----Assim, a Educação para o próximo ano tem uma dotação orçamental de quase vinte milhões de euros, para que os objetivos e medidas previstas no Plano Estratégico da Carta Educativa e os diversos programas de apoio, tenham a necessária sustentabilidade financeira. No âmbito da delegação de competências, a ação direta da autarquia alargou-se substancialmente e também numa linha de trabalho colaborativo, as Juntas de Freguesia e as Uniões de Freguesia passaram a ter maiores responsabilidades nesta área, destacando-se a reabilitação e requalificação de escolas, desde os Jardins de Infância às Secundárias, o que se traduz em resultados finais que vão muito para lá da regular garantia de conservação e manutenção.-----

-----Quando surgem dificuldades de ordem financeira de grande dimensão (como é do conhecimento de todos, no que diz respeito à concretização das obras da Escola Secundária José Augusto Lucas), a equipa executiva, os técnicos da Câmara, as direções dos agrupamentos de escolas, as associações de pais, os seus representantes... tentam encontrar as melhores soluções. Em concreto, foi no primeiro mandato de António Costa que a então Secretária de Estado Alexandra Leitão assinou o protocolo para a grande intervenção, eu diria quase uma reconstrução, que a escola necessita e após concluído o projeto, por parte da autarquia, o montante inicialmente previsto, para esta escola e outras duas em Oeiras e Talaíde, de seis milhões de euros, se traduz em só para a de Linda-a-Velha em treze milhões e a tomada de decisão, por parte do Governo, de dar luz verde para o início dos trabalhos, foi sendo sucessivamente prometida e adiada o que tem frustrado os intervenientes e interessados, diga-se as respetivas comunidades educativas. Mas há uma luz ao fundo do túnel, pois no âmbito dos fundos do PRR, surge a possibilidade de apresentação de candidatura a financiamento, no primeiro trimestre do próximo ano de dois mil e vinte e quatro e com o projeto já aprovado, a viabilidade de execução é cada vez maior, num espaço temporal de três a quatro anos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O investimento na Educação e na valorização dos jovens, numa linha de inclusão e igualdade de oportunidades, onde as dificuldades das famílias não podem ser obstáculo ao acesso e à frequência do ensino superior, o Programa de Bolsas de Estudo e Mérito cresceu em seis anos, de trinta e três bolsas atribuídas no ano letivo de dois mil e dezassete/dezoito, para mil e duzentas bolsas, neste corrente ano de vinte e três/vinte e quatro, o que representa um fantástico aumento de três mil e setecentos por cento em seis anos!-----

----- A construção do presente e do futuro e a valorização dos jovens faz-se através da ligação entre a Educação e a Ciência o que é evidente nas múltiplas iniciativas que o Executivo, no geral e o Vereador Pedro Patacho, em particular, nos tem habituado, desde a realização anual da Feira da Ciência, às parcerias com as diversas instituições de investigação e inovação, sedeadas em Oeiras, quer seja o ITQB da Nova ou o IGC (Instituto Gulbenkian da Ciência) e mais recentemente a instalação de novos equipamentos, como o Centro de Investigação Biomédica da Faculdade de Medicina da Universidade Católica ou o Instituto de Medicina de Precisão da Universidade Nova, investimentos em Ciência e Tecnologia que contribuem de forma determinante para alargar o espectro de competitividade científica e capacidade de inovação, continuando a colocar Oeiras em patamares de distinção e atratividade... continua a ser muito bom Viver, Aprender, Trabalhar, Investigar, Inovar em Oeiras!-----

----- Muito obrigada e um feliz Natal para todos.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte: -----

----- “Cara Senhora Presidente:-----

----- Face às mais de quinhentas folhas a sintetizar em três minutos, haveria muito mais a dizer. -----

----- As condicionantes orçamentais para os próximos anos apresentam desafios significantes, conforme já falado nesta Assembleia Municipal na última sessão, onde, todavia imperam incertezas na conjuntura macroeconómica, potencialmente prejudicando a execução da

receita. A pressão na despesa é manifesta e preocupante, devido aos vários investimentos em curso por parte da Câmara municipal de Oeiras, o que preocupa o Partido Chega, face aos atrasos dos desembolsos dos financiamentos do PRR que adicionam complexidade ao exposto. -----

-----Já tinha sido referido até pelo Doutor Bruno Mouco, que está aqui presente (e que não me deixa mentir, certamente) aquando da minha última interpelação feita à sua pessoa, relativamente a esta questão do atraso, que haveria um “plano B” e que mencionou até que este Executivo iria pedir a primeira tranche atempadamente, no sentido de que se houvesse um atraso, logicamente iria cobrir qualquer circunstância que viesse a advir do mesmo, o que, logicamente, vejo com bons olhos. -----

-----Face às contas vigentes, e tendo em conta que na última sessão também abordei a questão do esbanjamento do Fórum Oeiras, que até o Doutor Isaltino fez-me um convite, a dizer que eu ia estar presente na inauguração do Fórum Oeiras, mas outros certamente que não (o que desde já agradeço, mas, todavia, vai ser um “bocadinho” difícil estar presente), aludo que este investimento (e reitero) é esbanjador, reitero que é uma obra faraónica e que ofende até, a meu ver, o pobre. Somos um país pobre, não somos um país rico. Somos um país pobre, portanto acho que isto realmente é megalomania. -----

-----No que concerne à análise das Grandes Opções do Plano e Orçamento, revela uma falta de prioridade do que é realmente, verdadeiramente essencial para Oeiras. Existem rúbricas abertas com montantes mínimos, indicando a ausência de planeamento e ideias concretas, sujeitas a constantes alterações orçamentais conforme as oscilações do momento. -----

-----Não me irei alongar mais, porque logicamente não terei tempo para fundamentar.”---

-----A **Senhora Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, realmente o Senhor aconselho-o a que leia o Regimento novo, até para seu bem, porque o Senhor tem seis minutos para a sua intervenção hoje, para a discussão do Plano e Orçamento. Agora o Senhor pode deixar o que entender, não diga é que só tem três.” ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte: -----

----- “Dá-me licença, Senhora Presidente? Eu desde já agradeço e sei que tenho mais tempo.” --- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Pronto, ótimo, ainda bem.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

----- “Agora o que acontece é que para eu dar uma fundamentação técnica conforme eu gosto de dar, tenho de ter tempo. Não vou ficar a metade. Portanto, prefiro dizer apenas e só sucintamente, do que estar aqui... e depois ficar a meio. Só isso, mais nada. -----

----- Mas obrigado pelo tempo, está-me a dar tempo a mais. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não, não estou.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Desde a elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico, a par da Reestruturação Orgânica da Câmara Municipal, têm sido apresentados sucessivamente Grandes Opções do Plano e Orçamentos para a prossecução dos objetivos a concretizar para o mandato e que vai para além do mesmo. -----

----- Neste sentido, as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e quatro, bem como o Quadro Plurianual baseiam-se, obviamente, nos objetivos estratégicos plasmados no referido Plano de Desenvolvimento, visando atingir as metas previstas. -----

----- Por conseguinte, os documentos previsionais para dois mil e vinte e quatro - com um

orçamento significativo de duzentos e setenta e três milhões de euros - refletem objetivos essenciais, nomeadamente no investimento e como prioridade os itens sociais, tais como habitação, saúde e intervenção social, educação e cultura, território e ambiente, entre outros, sem pôr em causa o rigor e a sustentabilidade das contas públicas. -----

-----Essencialmente, o Orçamento para dois mil e vinte e quatro, para além da forte componente social, contem a dotação das áreas de intervenção com as verbas necessárias à sua execução, tendo em conta os objetivos definidos. -----

-----Ainda um apontamento que tem a ver, precisamente, com a qualidade de vida: a prioridade na habitação e, por outro lado, a preocupação social, com a política de redução de impostos, onde a taxa do IMI se mantém no mínimo legal, bem como a taxa referente à participação variável do IRS, que se mantém nos quatro vírgula sete por cento, originando ambas significativas poupanças para os munícipes, em conformidade com as propostas recentemente aprovadas. -----

-----Partimos para o terceiro ano de mandato e, da análise dos documentos em apreciação, denota-se a vontade política da execução ou da concretização, revelando a coerência estratégica nos programas, bem como a definição exata das medidas e da política municipal, indo ao encontro do programa apresentado em dois mil e vinte e um.-----

-----Perante as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e quatro, este tem um crescimento de onze e meio por cento em relação a dois mil e vinte e três, sendo que as funções sociais são dotadas de cento e vinte e três milhões de euros, para além de outros destinos muito significativos, como já referi. Os duzentos e setenta e três milhões de euros estão atribuídos à concretização dos objetivos propostos pela Câmara, como também já foi referido.-----

-----A proatividade do Executivo e da Câmara, no seu todo contribui, sem dúvida para o sucesso na concretização de objetivos, bem como não podemos esquecer o trabalho das Juntas de Freguesia com a sua dinâmica e proximidade com as populações, trabalho este realizado ao abrigo não só das delegações de competências, mas também com o seu trabalho próprio. São estes fatores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

primordiais com valor acrescentado para a melhoria do bem-estar social e qualidade de vida.-----

----- O Orçamento da Despesa por eixos estratégicos foi estruturado com objetivos e programas bem definidos, contribuindo para a continuidade de uma prática de gestão sustentável, não só em termos de território e ambiente, mas também em termos sociais onde impera a defesa da dignidade humana. -----

----- Em face do exposto, este Orçamento reforça o investimento em equipamentos e infraestruturas, nomeadamente para a concretização da Estratégia Local de Habitação aliada à requalificação urbana ou, por outro lado, na coesão social, no apoio às famílias em termos generalizados, bem como na saúde, e ainda a perceção comprovada nestes documentos de que a atividade da Câmara, em dois mil e vinte e quatro, continuará transversal nas mais diversas áreas de atuação, para além das já referidas, tendo em conta os objetivos de desenvolvimento sustentável.

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “O desporto em Oeiras. -----

----- Pretende-se que o desporto e a atividade física no Concelho de Oeiras sejam instrumentos de reforço da coesão e do desenvolvimento social, bem como da saúde, levados a cabo de forma participativa, por todos os parceiros locais, com uma oferta de atividades diferenciadoras, adequadas às necessidades de todos os oeirenses. -----

----- Queremos ter, também, a população urbana fisicamente mais ativa do país. Neste âmbito, revela-se para o ano de dois mil e vinte e quatro a realização de grandes eventos como a Marginal à Noite, Mexa-se na Marginal e a Corrida do Tejo, com milhares de participantes, e muitos vindos até de todo o país. -----

----- Mas também a extensa programação de eventos e atividades promotores da atividade física para todos: -----

----- Saliento os Jogos de Oeiras, iniciativa de grande sucesso, e atividades promotoras da

atividade física para todos; -----
-----O novo projeto Jogos de Oeiras Escolares que pretende dinamizar encontros
interescolares em parceria com todos os agrupamentos escolares;-----
-----O Troféu CMO Corrida das Localidades e o Programa Fit Sénior, dois projetos
estruturantes da Divisão do Desporto;-----
-----O Programa de Ensino de Expressão Físico-Motora no Primeiro Ciclo, que este ano de
dois mil e vinte e quatro irá proporcionar aulas adicionais aos alunos com necessidades educativas
especiais, no sentido de promover a sua integração nas aulas com a sua turma; -----
-----As Atividades de Ar Livre e o Programa Equilibra-te. -----
-----Meus senhores, temos um Orçamento de dois mil e vinte e quatro com cerca de quatro
milhões para o desporto. O desporto em Oeiras existe, pratica-se e o resultado está à vista: temos
oitenta e três clubes no nosso Concelho e todos apoiados pela Câmara. -----
-----Só a nível nacional e internacional tivemos e temos, ao longo destes últimos três anos
nas mais variadas modalidades: quatrocentos e oito campeões nacionais; doze vencedores da Taça
de Portugal; no pódio dos campeões da Europa, doze atletas; no pódio dos campeões do mundo,
quinze atletas. -----
-----Demonstra bem a qualidade de todo o trabalho efetuado pela Câmara de Oeiras a nível
desportivo em Oeiras, ao longo destes anos. Fora outros, mais alguns campões nacionais e
internacionais que são nossos, são de Oeiras, mas treinam noutros clubes.-----
-----Meus senhores, minhas senhoras: -----
-----A dinamização das coletividades e do associativismo desportivo e a modernização das
infraestruturas desportivas;-----
-----O investimento no bem-estar das pessoas;-----
-----E a aberturas dos espaços desportivos escolares em horário não letivo contribuíram, e
muito, para a revitalização do espírito desportivo e para o grande desenvolvimento a nível do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desporto em Oeiras. E vamos continuar, sempre mais, a apoiar.-----

----- A CMO apoia o desporto. Parabéns Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais, parabéns Senhor Vereador do Desporto, Doutor Pedro Patacho.”-----

----- A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Investir na cultura é servir os munícipes em todas as suas dimensões. -----

----- Oeiras como território de liberdade e liderança democrática, age envolvendo comunidades, ideias, instituições, empresas, cientistas, todos os partidos e forças vivas do Concelho.- -----

----- É disso exemplo a convocação para a participação ativa nas comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, envolvendo todas as forças políticas.-----

----- O Dia da Democracia, um projeto levado a cabo junto dos alunos do Concelho, com a proposta de promover a importância da participação cívica e Democrática. -----

----- A Câmara Municipal de Oeiras posiciona-se sempre, nestes e noutros eventos, disponibilizando os meios necessários, todos os apoios e acolhendo inequivocamente a pluralidade de ideias e intervenções. -----

----- Apoia a cultura e a sua irreverente e inestimável intervenção. Cito alguns exemplos:-

----- A Praça das Liberdades; -----

----- Os Nómadas do Pensamento; -----

----- O Café dos Poetas;-----

----- O Festival Passa a Palavra;-----

----- As ecléticas Programações Culturais dos Auditórios Municipais e da Fábrica da Pólvora;--- -----

----- E, obviamente, um destaque para a recuperação e dinamização do Património Histórico e edificado;-----

-----A reabilitação da Quinta de Cima e do Convento da Cartuxa, são determinantes e são vinculativos para o país e, neste sentido, o plano cultural para Oeiras ultrapassa as “fronteiras” do território e a sua localização geográfica. -----

-----Oeiras sobressai em doze indicadores que avaliam a sua atuação em diversas dimensões, tendo-lhe sido atribuído o “Selo Desempenhos Municipais” e o “Selo Dinâmicas Municipais”. -----

-----Mas o Município de Oeiras soma e segue, e é distinguido com vários prémios e reconhecimentos: -----

-----“Um Livro Uma Comunidade” e “Há Prova em Oeiras”, nas categorias Cultura e Património; -----

-----Bolsas de Estudo; -----

-----Distinguido como a Autarquia do Ano; -----

-----Grande Prémio pelo boletim Oeiras Atual e Roteiro Trinta Dias; -----

-----Grande Prémio pelo projeto Eu Sou do Bairro; -----

-----Por Detrás da Câmara/Ser Funcionário Público, na categoria comunicação interna; --

-----Desafiando a Liberdade; -----

-----O vídeo “Obrigado” na categoria Vídeo Corporativo; -----

-----Oeiras é distinguida e galardoada como a "Cidade do Ano" pela melhoria da qualidade do espaço público; -----

-----O site institucional Oeiras.pt foi reconhecido como o melhor portal autárquico da Agência para a Modernização Administrativa (AML); -----

-----Autarquia + Familiarmente Responsável, atribuído pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis; -----

-----Contrato Local de Segurança de Oeiras, com distinção de Mérito; -----

-----Selo de Mérito do Movimento “Cuidar dos Cuidadores Informais”; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para fechar e para entrar no espírito da quadra, o vinho Villa Oeiras recebe três Grandes Medalhas de Ouro. -----

----- Os munícipes e todas as forças vivas do Concelho são envolvidas e confiam nesta Câmara, como um parceiro próximo, que desempenha um papel fundamental no fortalecimento da democracia, na construção da qualidade de vida, na construção de uma comunidade mais vibrante, interventiva e humanista.” -----

----- O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Feita a análise do Orçamento e das GOP para dois mil e vinte e quatro, verificamos que para a coesão social e saúde o investimento ronda os oito milhões de euros, um crescimento de trinta e quatro por cento face ao orçamento de dois mil e vinte e três. -----

----- Falar de coesão social e de saúde é falar de pessoas, de todas as pessoas, as que nos elegeram e as que não nos elegeram. Todas e todos os oeirenses são tratados da mesma maneira, quer pelo Presidente, quer pelo seu Executivo, trabalham todos os dias afincadamente porque em Oeiras, ninguém fica para trás, ninguém, até aqueles que insistem que o modelo está gasto, é dos anos oitenta e que o Presidente está cansado e fora de moda. Ora, aquilo que as GOP e o Orçamento para dois mil e vinte e quatro nos demonstram é exatamente o contrário, está vivo e bem vivo, e mais que acompanhar os momentos atuais, pensa o Município a vinte anos. Por isso se vive em Oeiras com qualidade e de forma ajustada às necessidades de cada um. Nada acontece por abiogénese. -----

----- Exemplo disso são as propostas para o ano dois mil e vinte e quatro, nomeadamente no que consagram os contratos locais de segurança levados a cabo nos territórios mais vulneráveis, nomeadamente no Bairro dos Navegadores, em Porto Salvo e nos empreendimentos municipais em Carnaxide. A ação social no âmbito municipal continua a ser uma área de extrema importância, na medida em que, como instância local, quer pela proximidade entre as estruturas municipais, os cidadãos e os demais agentes locais, têm todas as condições para melhorar, conhecer os problemas

e necessidades territoriais e planejar medidas e políticas, que permitam responder de forma eficaz às necessidades das pessoas, das famílias e da comunidade, melhorando a sua qualidade de vida.

-----Na perspetiva de melhorar a qualidade de vida dos mais idosos e contribuir para um envelhecimento ativo e saudável, exige-nos uma atenção especial, e coloca-nos em primeiro plano, a garantia de acesso a todos os idosos do Concelho aos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana: saúde, alimentação, cultura, educação, desporto, lazer, liberdade, dignidade, conforto domiciliário e respeito.-----

-----Destacam-se, assim, a manutenção de projetos que concorrem para estes objetivos, e contribuem para que as pessoas se mantenham o mais tempo possível nas suas casas com o maior conforto, segurança e dignidade, ao invés de serem institucionalizadas. Referimo-nos a medidas como: o alargamento do horário do serviço de apoio domiciliário até às vinte horas, todos os dias da semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano; a medida de apoio ao aquecimento, para uma melhor qualidade e conforto nos meses de maior arrefecimento; os serviços de teleassistência e o Oeiras Está Lá permitem aos idosos uma maior segurança nas suas casas, quer para pequenas reparações, quer para pequenas tarefas, assim como o Serviço Médico em Casa, um projeto municipal que, através de uma chamada telefónica ou consulta no domicílio assegura o período de encerramento dos centros de saúde entre as vinte horas e as oito da manhã. Em complementaridade das medidas anteriores e dirigido aos mais idosos, mas sem retaguarda familiar e em situação de carência económica, pretende-se implementar um programa de limpeza habitacional que promova a manutenção do domicílio com condições dignas e seguras, prevenindo situações de insalubridade. Não menos importante a continuidade da medida da comparticipação em despesa de medicamentos, em que o Município comparticipa em cinquenta por cento das despesas de farmácia dos mais carenciados, acima dos cinquenta e cinco anos.-----

-----Na área da saúde temos vindo a assistir não só a complexos desafios, como a movimentações diversas que representam o objetivo de uma profunda reforma desta área.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Menção ao novo Estatuto do SNS, ao processo de transferência de competências no domínio da saúde para os municípios, importa, ainda, referir as alterações que se avizinham na estrutura do SNS, nomeadamente na criação das Unidades Locais de Saúde, que agregarão os cuidados primários e hospitalares. Destaque, por outro lado, para a aprovação da Lei de Saúde Mental, que exigirá dos territórios a criação de novas respostas ou adaptação de recursos existentes. -----

----- Se nos últimos quarenta anos ganhámos vinte anos de vida, aproveitemos o tempo para viver a idade da reforma... Este Executivo não descarta que estes são os anos em que todos têm o direito de viver com qualidade, qualidade em saúde, qualidade emocional, qualidade de convívio, qualidade de lazer, qualidade habitacional, qualidade em família e na comunidade. Queremos pessoas felizes e é isto que este Município tenta fazer todos os dias. Repito, em Oeiras, ninguém fica para trás.-----

----- Desejo a todos um Bom Natal.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Renovo os meus cumprimentos que já há pouco enviei a todos vós, e queria começar a minha intervenção por dizer que não combinei nada com o José Montezo (IN-OV) mas, de facto, as suas preocupações são também as preocupações do PSD nesta matéria.-----

----- E é um pouco sobre a política social que eu gostaria de iniciar a minha intervenção. Ou seja, estas GOP - e creio que é a trigésima sexta GOP que eu aprecio -, mantêm uma linha de continuidade no que respeita a esta matéria. -----

----- A política social, ou de coesão social, melhor dizendo, as políticas sociais em Oeiras assentaram e assentam num entendimento amplo, que corre desde a infância até à velhice, não podendo deixar de olhar para a pessoa enquanto ser humano, com deveres, mas também com direitos. Direitos naturais, inerentes à própria natureza humana, que a própria Constituição da República acolhe, mas também direitos criados legalmente por esta.-----

-----E é transversal a outras áreas como a habitação. Seja ela social, a custos controlados, para jovens, para famílias sem condições financeiras para suportarem o custo do arrendamento. Tenham essas políticas por base o PER (Programa Especial de Realojamento) ou o PRR (Programa de Recuperação e Resiliência). Pouco importa, porque quando se pensa, a obra nasce. -----

-----A compreensão do ser humano, da sua personalidade e dignidade tem consequências necessárias no ordenamento e à configuração do convívio dos homens e do território que o rodeia, e que deve servir aquele, ou seja submeter-se à valoração de interesses, quando os mesmos não são coincidentes. -----

-----Na tradição da doutrina social católica que a Encíclica Rerum Novarum tão bem explana, surgem consagrados princípios que continuam a dever ser compaginados com a prática e a ação políticas. Dos órgãos executivos, mas também dos órgãos parlamentares. -----

-----E assim devemos destacar os princípios do bem comum, da solidariedade e da subsidiariedade. -----

-----Quanto ao “bem comum” há que criar políticas que, beneficiando cada cidadão em particular, visem, no essencial, o todo, todos no geral.-----

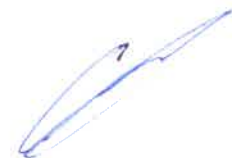
-----O “bem comum” acaba por entroncar afinal no princípio da solidariedade e da subsidiariedade. -----

-----Uma “solidariedade” como contraponto a um espírito individualista que, infelizmente, alguns defendem. -----

-----Mas entendamo-nos: essa solidariedade não pode, nem deve confundir-se com uma política de caridade e piedade, coisa que, de facto, as orientações gerais destas GOP nos demonstram aqui no Concelho inexistir. -----

-----Essa solidariedade deve ter como esteio fundamental o respeito pela autonomia do indivíduo e pela sua capacidade, mesmo num contexto desfavorável.-----

-----A solidariedade, refere João Paulo II na encíclica social “Sollicitudo rei socialis”, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mil novecentos e oitenta e sete, “na decisão firme e permanente de empenhar-se pelo “bem comum”, isto é, pelo bem-estar de todos e de qualquer pessoa, pois somos todos responsáveis por todos”. -----

----- E essa solidariedade deve ser, tem de ser transgeracional, sendo criticável que se procurem beneficiar determinadas gerações em benefício de outras. -----

----- Essa solidariedade e os atos que a concretizam não podem dirigir-se apenas a “pobres”, a “desenraizados” ou a desempregados. Deve preocupar-se com todos aqueles que, por situações da sua vida, vivem isolados, sozinhos, à margem dos afetos e sem capacidade, por omissão ou ação de contrariar tal situação. -----

----- E a política social deste Concelho há muitos anos que era assim, continua assim e advogamos que, no futuro, assim seja. -----

----- O acento tónico dessa solidariedade deve ser, pois, a pessoa humana, independentemente da sua condição económica em determinado momento. Solidariedade sem justiça, não é ética. -----

----- Quanto ao princípio da subsidiariedade está há muito ligada a políticas de segurança social e do mercado de trabalho, onde as organizações locais, como as autarquias e o Estado Central, devem prosseguir políticas que respeitem e vão ao encontro das pessoas. Mas não acima delas, não as sacrificando. -----

----- O que se defende é que esse “princípio da subsidiariedade” deve conduzir ao fortalecimento da liberdade dos indivíduos e grupos sociais, possibilitando o seu desenvolvimento. -----

----- O Estado e as autarquias locais têm, assim, o dever de ajudar, fundindo a solidariedade com a subsidiariedade, assistindo os mais fracos, qualquer que seja a origem dessa debilidade, mas por forma a que os mesmos se tornem aptos a retomar as suas vidas, a participar na comunidade, fazendo-os sentir úteis e necessários a outros. -----

----- É esta política, que o PSD tem prosseguido e defendido há muito neste Concelho e que

está refletido nas GOP e no seu Orçamento.-----

-----Cerca de cento e vinte e três milhões para políticas sociais, destacando-se treze ponto quatro para a coesão social, oito ponto nove para a ação social e vinte e oito ponto nove para habitação, o que são aspetos importantes para os desígnios que o PSD defendeu, defende e defenderá. - -----

-----Mas entende-se que mais deveria ser feito, com a ampliação dos fundos destinados a estas áreas, e não apenas à habitação.-----

-----Consideramos que, no caso presente, a Câmara tem um dever assistencial para com os mais desfavorecidos. Prossegue-o é certo, mas entendemos que pode ir mais e deve ir mais longe.

-----Para melhor execução de tais políticas, consideramos fundamental que carências que, para além de económica, são também afetivas, justificam a implementação de uma política de afetos, o que exige conhecer bem o terreno, as reais necessidades dos apoiados.-----

-----E no caso do apoio na área dos afetos, porque não incentivar uma política de voluntariado ativo, constituindo também uma forma de participação cívica? -----

-----Porque não estabelecer com as Universidades, mormente os estabelecimentos na área da psicologia, acordos para que os estudantes possam desenvolver essas valências junto de pessoas afetiva ou psiquicamente fragilizadas? -----

-----A Câmara, de facto, prossegue com muito apoio material, mas julgamos que nesta matéria tem falhado e não nos parece que destas GOP resulte algo distinto nesta matéria, que é uma matéria imaterial, porque quanto à matéria material, o corpo está satisfeito. O espírito é que talvez não.-----

-----É fundamental criar-se uma base de dados que forneça a identificação das pessoas que vivem sozinhas e que nem sequer têm família ou não a têm próxima.-----

-----Com esta atuação, seria possível melhorar a qualidade de vida das pessoas e das famílias, com ganhos na coesão social e na redução dos antagonismos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sabemos que a Câmara dispõe de serviço de teleassistência. Sabemos que tem apoios à distância, mas eles não se devem limitar a distribuir alimentos, medicamentos ou idênticos. É a tal falta de afetos que nós entendemos ainda existir.-----

----- O contacto dos serviços, pessoal ou voluntário com essas pessoas é fundamental.-----

----- Não é possível, nem conveniente, deixando as pessoas no seu casulo, na sua casa, numa solidão que as diminui, que se cumpre o “bem comum” que se pretende e deseja.-----

----- Não esqueçamos que a Câmara de Oeiras vem promovendo há muito programas de apoio social (como já foi aqui hoje referido). Não esqueçamos também a política da habitação, nem da integração.-----

----- A questão é que consideramos que há muito mais a executar no terreno. Mesmo que isso implique custos.-----

----- Mas se estas GOP e Orçamento afetam verbas com dimensão elevada às áreas anteriormente identificadas, não é menos certo que o PSD se preocupa com o facto de não ver neste instrumento político qualquer referência ou afetação de fundos à questão da “Ribeira de Algés”, cuja situação é grave e que afeta regularmente os oeirenses na Baixa de Algés.-----

----- O facto de nada se fazer no passado, ou de imputar culpas a outrem pela não execução atual de obras que possibilitem extirpar, definitivamente, essa anomalia que são as inundações regulares na área, não desculpa o Executivo. Estivesse o PSD à frente da Câmara e não hesitaria em afetar os fundos necessários à resolução de tal problema.-----

----- A Câmara tem sido capaz de se substituir ao Governo Central em áreas como a segurança e a saúde, construindo a expensas suas esquadras, centros de saúde e até alojamento para os agentes. Porque não se substitui neste caso?-----

----- E esta é uma fragilidade destas GOP e do próprio Orçamento.-----

----- Sendo as GOP, é certo, um instrumento de uma política da força vencedora, julgamos que algumas prioridades por esta assumidas, deveriam ter sido redefinidas noutros termos.-----

-----E posto isto, de facto, algumas questões aqui se colocam, nomeadamente as que se referem a perguntas que têm a ver com o SATU, com o meio ambiente e com faixas de dedicação.

-----Eu gostaria de perguntar à Câmara, para concluir a minha intervenção (e já não me resta muito tempo), em relação ao SATU, qual é a calendarização e se há, de facto, em termos temporais, algum prazo, visto que já existem verbas para o seu estudo. -----

-----Em segundo lugar, quanto à política ambiental, gostávamos de perceber um pouco melhor o que se passa com as vias dedicadas, nomeadamente na ACinco, e esperamos efetivamente, que a Câmara de Oeiras, no que respeita à política social, se mantenha como até agora, e, nomeadamente a nível da habitação. Mas quanto a esta questão que eu salientei em último lugar e que nos deixa aqui algumas dúvidas, que algo nos seja esclarecido em relação a esta matéria, porque, de facto, consideramos que a população de Algés merece uma resposta rápida a ela. -----

-----Disse. Muito obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Vou procurar ser muito rápido, por forma a deixar algum tempo para responder, se necessário for (estratégia que algumas forças políticas têm de deixar as suas intervenções para o fim) e, portanto, procurarei ser muito rápido. -----

-----Falar sobre a receita. A receita é, no fundo, aquilo que paga as contas. Aquilo que importa, neste momento, realçar, é a forma como se lá chega. -----

-----Duzentos e setenta e três milhões de euros são provavelmente a maior receita de sempre. Sempre afirmámos que a execução dos orçamentos de dois mil e vinte e dois, de dois mil e vinte e três, e agora também de dois mil e vinte e quatro não iria ser fácil. Assim tem sido. -----

-----É público e está reconhecido que quase oitenta por cento dos valores da receita estão consignados para as despesas com pessoal, para os compromissos entretanto assumidos e para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

encargos da dívida.-----

----- Quase dezasseis por cento desta receita está consignada para obrigações fiscais e para o funcionamento das várias áreas sem considerar os custos com o pessoal, e que apenas quatro e meio por cento estão consignados a novos projetos de investimento. A margem que o Executivo Municipal tem é, assim, uma margem curta. Quem vê sempre o lado pior das coisas dirá que isto é uma prova de uma gestão ineficiente, mas muito pelo contrário. É apenas a prova da quantidade, da qualidade e da relevância dos investimentos que estão em curso. Prioridades bem definidas e que não são prioridades de hoje: a habitação, a educação, o ambiente e obviamente as áreas sociais. Por detrás destas prioridades, como sempre, estão as pessoas.-----

----- Apenas cento e vinte e um vírgula seis milhões de euros representam a receita fiscal (ou seja, a receita fiscal representa apenas quarenta e quatro por cento do total da receita). Talvez por isso não seja a receita prevista neste Orçamento que gera aqui, entre as forças políticas, uma grande polémica. Costuma ser assim com o Orçamento de Estado, é normalmente sobre a receita que as grandes polémicas surgem. Aqui em Oeiras não. E porquê? Porque a receita é conhecida, a receita é previsível, é estável e a sua aplicação é feita de uma forma totalmente transparente. -----

----- A Receita Corrente é de duzentos e seis milhões de euros, quando a Despesa Corrente é de cento e setenta e seis milhões de euros (oitenta e cinco por cento). Saldo positivo de realçar em trinta milhões de euros. Não venham dizer depois que a gestão é ineficiente. -----

----- As receitas provenientes do Orçamento de Estado correspondem às transferências de competências sendo que, como se sabe, não cobrem de forma integral os custos da execução. Mas, ao contrário do que defende, por exemplo, o PCP, não usamos isso como desculpa para que não se faça. Fazemos e procuramos que seja bem feito. Certamente melhor do que quando estava nas mãos da Administração Central do Estado. -----

----- Mas será necessário ter prudência relativamente a dois mil e vinte e quatro, e este orçamento tem-na. Já está bem expressa no IMI – a segunda maior receita – mas também na

concretização do IMT que prevê a manutenção do crescimento dos últimos anos, mas que deverá ser observada com atenção porque se trata da receita mais expressiva. A fórmula de cálculo imposta pela lei implica por isso toda a prudência, uma vez que a sua concretização em dois mil e vinte e quatro não é certa e, não o sendo, trará consequências (ou poderá trazer consequências) para o equilíbrio orçamental que desejamos. Tudo isto apesar da execução da receita entre dois mil e dezoito e dois mil e vinte e dois ser perto dos cem por cento, o que nos dá uma garantia de cumprimento muito grande. -----

-----Ninguém refere a possibilidade de ir buscar com facilidade ao IMI mais sessenta milhões de euros em quatro anos, diz o Senhor Presidente na ata da Reunião de Câmara. Pois digolhe, Senhor Presidente, que não é assim. Por várias vezes esta força política tem dito nesta Assembleia que, de facto, seria muito fácil ir ao IMI buscar mais receita. Aquilo que acontece, provavelmente, é que não o tem dito de uma forma clara e espero que hoje fique dito de uma forma clara. Talvez assim as restantes forças políticas possam perceber que esta política deve ser uma política de saudar por parte da Câmara Municipal. -----

-----Este Orçamento é, nem mais nem menos, o que foi prometido aos eleitores que confiaram numa maioria extraordinariamente expressiva no Executivo que temos. É fácil de cumprir? Não é. É cada vez mais exigente? Sim. Mas o que é importante é que a obra vai acontecendo, a qualidade de vida vai sendo cada vez melhor, a proximidade com os cidadãos cada vez maior, as necessidades sociais encontram resposta pronta e tudo isto sem que se peça aos contribuintes – seja às pessoas, seja às empresas – contribuições maiores do que aquelas que são possíveis, ou tão justas quanto é possível quando se fala de impostos. -----

-----Por isso estamos absolutamente conscientes de que este é o Orçamento possível, mas é o Orçamento que é possível não pelo lado mau, é o Orçamento que é possível porque estão a ser cumpridas todas as obrigações e todas as promessas que esta Câmara Municipal e que este Executivo Municipal fez a todos.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Debatemos aqui as Grandes Opções do Plano e o Orçamento do Município de Oeiras para o ano dois mil e vinte e quatro. A escassos meses de celebrarmos os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, o país atravessa um momento crucial. O contrato social assente nos valores de abril está, como nunca, a ser posto em causa. Existem aqueles que querem rescindir este contrato social e privatizar tudo e mais um par de botas e existem aqueles que querem ir ainda mais longe e não só rescindir este contrato social, mas rasgá-lo, bem como os valores e princípios sociais e democráticos no qual ele assenta.-----

----- O país atravessa um momento político perigoso, em que o debate está completamente centrado numa dicotomia entre aqueles que defendem um regresso ao passado e aqueles que não vão além de uma defesa do presente.-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras entende que o que é preciso é falar de futuro. É preciso renovar e reforçar o contrato social, defendendo o Estado Social, reforçando-o e alargando-o, e é preciso criar novos pactos entre a Humanidade, a Tecnologia e a Natureza, que configurem um verdadeiro contrato com o futuro. -----

----- É com este pano de fundo que debatemos hoje o Orçamento do Município de Oeiras para dois mil e vinte e quatro. E se é verdade que não podemos esperar que todo este contexto seja aplacado por um Orçamento Municipal, a verdade é que esperávamos um contributo muito maior deste Orçamento para falar de futuro e para celebrar esse tal contrato com o futuro.-----

----- Ao olhar para o Orçamento vemos que a Agenda Ecológica da maioria INOV-PS-PSD, não só não existe como já nem sequer se dão ao trabalho de fingirem que ela existe ou que virá a existir. Este Orçamento mostra o total apagão ecológico deste executivo de forma inequívoca: Os Investimentos (ditos Planos Plurianuais de Investimento) que traduzem as obras de fundo, de maior envergadura, que modificam o presente, projetando-se no curto prazo com um impacto plurianual. E se olharmos para o objetivo número dois - “Ambiente e Alterações Climáticas” vemos que não

existe uma única obra estrutural, nem para dois mil e vinte e quatro, nem para os anos seguintes. Isto é mais uma das muitas provas que já temos de que não há qualquer tipo de pensamento ecológico em Oeiras, não há qualquer tipo de preocupação com o futuro.-----

-----Mais: se compararmos as projeções de despesa, que constam das Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três e, agora, para dois mil e vinte e quatro, com os valores constantes nesses documentos passado um ano, verificamos que a despesa efetiva em Planos Plurianuais, em dois mil e vinte e três, teve um corte de cinquenta e dois por cento face ao que se proclamava querer fazer nesse ano, e que, agora, a verba inscrita para dois mil e vinte e quatro sofre novo corte, desta vez de cinquenta e nove por cento, face à verba inscrita nas Grandes Opções do Plano de há um ano. -----

-----Os números são irrefutáveis: em Oeiras o investimento no objetivo número dois - “Ambiente e Alterações Climáticas” perdeu peso no total dos Planos Plurianuais de Investimento caindo de três vírgula oito por cento para uns insignificantes um vírgula seis por cento do total. O futuro não está a passar por este Orçamento, o futuro não está a passar por aqui. -----

-----Mas vamos ao elefante neste Orçamento, o grande sorvedouro de euros e a grande aposta desta Executivo como imagem de “obra feita” para os próximos anos, que é o Fórum Municipal.- -----

-----Já na semana passada tínhamos falado aqui deste mega empreendimento e, como vem sendo apanágio, não nos responderam à questão que colocámos então, mas ela não deixa de ser pertinente, em particular quando estamos a discutir o Orçamento para o próximo ano. E, portanto, cá vai: ainda que a totalidade dos vinte e dois milhões de despesa alocada a esta obra, em dois mil e vinte e quatro, já tenha toda ela sido contratada, sobram ainda os oito milhões previstos para dois mil e vinte e cinco, que, somados aos sessenta e um vírgula cinco milhões já contratados, atiram esta obra para um custo total de cerca de setenta milhões de euros. -----

-----O maior problema de tudo isto é que inicialmente, foi-nos dito que esta obra custaria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trinta e oito milhões - cerca de metade do valor que agora projetamos - e “pagar-se-ia a si própria” em sete anos. Foi o próprio Presidente Isaltino Morais que disse isto.-----

----- A pergunta é: Já foram refeitos estes cálculos? É que daqui a nada não só já se passaram os sete anos, como também já se passaram setenta milhões de euros, o dobro do inicialmente previsto. Não há inflação nos materiais de construção que justifique tamanha patinagem, tamanho derrapando orçamental. -----

----- Entendemos que é dever deste Executivo manter os oeirenses informados sobre os verdadeiros custos deste mega empreendimento. -----

----- É dever deste Executivo arranjar soluções de mobilidade para o inferno de trânsito que este edifício vai gerar à sua volta num local onde o trânsito já é por si só caótico. É dever deste Executivo mostrar aos oeirenses que não está a hipotecar o nosso futuro, enterrando-o numa obra com muitos problemas e que já vai no dobro do custo inicialmente previsto. Para falhanços destes, já nos bastou o Templo da Água. -----

----- A outra grande verba prevista em investimentos neste Orçamento vai para o Novo Programa de Habitação.-----

----- Saudamos a construção a preços acessíveis, mas mantemos e manifestamos a nossa preocupação quanto à localização dos onze novos empreendimentos que o Executivo pretende lançar em dois mil e vinte e quatro. A defesa do território protegido, enquanto património de todos, que há que preservar para as gerações futuras, é fundamental. Resolver a crise da habitação também é fundamental, mas não só é possível, como é necessário fazer as duas coisas em simultâneo, resolver a crise da habitação preservando os nossos solos. Já não estamos no domínio do abstrato nem do futuro longínquo quando falamos dos prejuízos que a impermeabilização de solos – conjugada com o panorama de alterações climáticas - pode criar em Oeiras. Há uma cratera muito concreta, nada abstrata e nada no futuro, é no presente, gigante no Largo Comandante Augusto Madureira, na Avenida dos Bombeiros Voluntários, em Algés, a comprovar o que

acontece quando não se tem em conta a preservação dos solos no planeamento urbano. Duvidamos, mas achamos que isto devia servir de lição a Isaltino Morais, bem como todos os problemas que existem neste momento na Avenida dos Bombeiros Voluntários, conjugados com as cheias de dezembro passado onde houve muitas perdas materiais e uma vida humana a lamentar. Se há algo que certamente nenhum de nós aqui quer, é mais uma catástrofe em cima de uma crise na habitação. - -----

-----Os oeirenses sabem que podem contar com o Grupo Político Evoluir Oeiras para um trabalho político de escrutínio sério, firme e rigoroso. E é nesse espírito que dizemos que estamos perante mais um orçamento vazio, que não pensa o futuro e que ainda por cima é, como de costume, de faz de conta. Para isto, não contem connosco.” -----

-----INTERVALO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, meus senhores, vamos recomeçar os nossos trabalhos retomando as inscrições.”

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** disse o seguinte: -----

-----“Muito boa tarde Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste. -----

-----A minha intervenção vai-se focar mais, mais não, vai-se focar na área animal, no bem-estar animal. E tenho... fiquei com algumas dúvidas relativamente àquilo que li no documento.

-----Na página duzentos e seis, na rubrica onze, fala-se da aquisição de serviços e de bens. Eu gostaria de perguntar a que é que se referem estes serviços e bens.-----

-----Fala-se também da aquisição de medicamentos para o CROAMO (Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras). Há um aumento de seis mil para vinte mil, em dois mil e vinte e seis. Também gostaria de perceber a que é que se deve este aumento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- À limpeza e manutenção dos espaços lúdicos (e estamos a falar de parques caninos e da praia “pet friendly”) estão alocados dez euros a esta rubrica, e eu gostaria de saber se se está a pensar incorporar o saldo de gerência e se até lá se faz limpeza. -----

----- Fala-se também de renovar e aumentar os dispensadores para os dejetos caninos e nesta matéria, gostaria de perguntar de que é que adianta aumentar os dispensadores, se depois não são colocados os sacos. -----

----- No combate ao abandono, gostaria de perceber quanto é que está orçamentado para o cheque animal e no orçamento passado quanto é que foi executado.-----

----- Fala-se também de falcoaria, algo que repudiamos. Achamos que é atentatório dos mais básicos imperativos da ética animal e uma intervenção na predação natural. Menciona-se a instalação de gaiolas de captura, e eu gostaria de perceber o que é que se faz com os pombos capturados. -----

----- Gostaria de perguntar, relativamente ao hospital veterinário público, vamos ter oportunidade de ser pioneiros em Portugal, e a minha questão é se vamos sê-lo. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

----- “O debate sobre as Opções do Plano é o debate mais importante do Município e dos municípios em geral.-----

----- Sublinhamos hoje, que não é o facto de termos o pelouro da Igualdade que limita a capacidade de ação nem mesmo de pensamento desta bancada. -----

----- A nossa posição crítica é a de quem quer mais, quer melhor e sabe que é possível.-----

----- Temos afirmado que sabemos quais são os problemas. Estamos envolvidos para encontrar soluções. E foi essa a razão que nos levou ao longo destes dois anos a apresentar, aqui nesta sede, trinta propostas. Muitas delas vaiadas pela bancada do IN-OV e estranhamente adotadas agora, no Orçamento. Outras houve que o Senhor Presidente fez questão de afirmar a sua

concordância. Mas ainda assim, ficaram na gaveta até este momento em que apareceram nas GOP.

-----São muitos os vetos de gaveta na terra do Valley. Ainda assim, a nossa resiliência é enorme. E congratulamo-nos por observar que há propostas desta bancada que agora são abraçadas pelo Executivo.-----

-----Defenderemos sempre as propostas do programa eleitoral que apresentámos nas eleições sob o lema “É Possível”, programa eleitoral que tive a honra de coordenar.-----

-----Defenderemos sempre mais justiça social, mais coesão, mais sustentabilidade.-----

-----Senhora Presidente, as nossas intervenções de hoje terão como ponto de partida os eixos estratégicos que estão diretamente relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, alguns deles inexistentes nestas GOP. O que é, no mínimo, curioso... Mas aqueles que lá estão, os que estão representados são considerados prioridade política.-----

-----Construímos o ranking dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que este Município plasma neste documento e verificámos que: os objetivos Cidades e Comunidades Sustentáveis, Educação e Qualidade, Trabalho Digno e Crescimento Sustentável são os mais associados aos objetivos estratégicos.-----

-----Temos, pois, que felicitar o Município por esta aposta na qual nos revemos totalmente.

-----Mas não podemos deixar de perguntar:-----

-----Senhor Presidente, porque não temos nas GOP todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?-----

-----Essa ausência significa ausência de compromisso?-----

-----Que implicações nas políticas públicas é que têm essas escolhas?-----

-----Que impacto é que essa ausência tem na vida dos nossos cidadãos?”-----

-----A **Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Analisemos, agora, de forma esquemática o objetivo estratégico zero um – Território Inteligente e Ordenamento Urbano Sustentável.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O que se constata no documento apresentado é uma listagem extensiva de alguns planos, projetos e obras sem qualquer indicação de prioridades, e que no seu conjunto carecem de justificação de exequibilidade. -----

----- No entanto, e por exemplo, as acessibilidades ao empreendimento que vai nascer nos terrenos da ex-Radionaval em Linda-a-Velha não são sequer equacionadas. -----

----- Por outro lado, verifica-se que quase todas as ações estão dirigidas ao tecido urbano, não havendo estratégia para a gestão do território rural, o que denota uma falta de visão articulada para a totalidade do território do Concelho de Oeiras. -----

----- Igualmente não podemos deixar de notar a ambiguidade das propostas que se referem à gestão mais inteligente e eficiente dos resíduos. Sobre este assunto invocamos aqui as intervenções do PS, no passado mês de setembro nesta Assembleia, sobre a TratoLixo e os sérios problemas sobre gestão de resíduos com que o Município se confronta. -----

----- E quanto a instrumentos de planeamento considera-se que um dos mais importantes para a gestão do território é o cadastro predial. E relembra-se que o cadastro existente no Concelho de Oeiras data dos finais dos anos quarenta, anos cinquenta, inícios dos anos sessenta (por aí) do século passado e era somente rural. Ou seja, é um instrumento totalmente desatualizado e como tal inadequado à gestão que se impõe ter nos dias de hoje. -----

----- Pergunta-se, assim, como é que sendo a Câmara Municipal de Oeiras a principal acionista de uma empresa de cartografia e cadastro, a Municípa, não a coloca a fazer o cadastro predial deste Concelho, podendo até rentabilizar deste modo a empresa? É incompreensível, para nós, esta gestão! E já agora, se Oeiras se pretende manter na crista da onda tecnológica, como tantas vezes aqui ouvimos, que produza o cadastro três D, de acordo com as melhores práticas internacionais. -----

----- Por último, não podemos deixar aqui de referir que para Oeiras se posicionar na vanguarda de um território inteligente deverá avançar para a criação de um modelo de “ Digital

Twin City”, o qual, e cito o World Economic Forum: “Melhora a governação das cidades e também potencia o desenvolvimento de aplicações de “Internet of Things” e a redução de emissões de CO2”. -- -----

-----A utilização desta tecnologia, assim como do cadastro, contribui diretamente para os ODS onze, treze e quinze.”-----

-----A **Senhora Deputada Fátima Felipe (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“O Eixo Estratégico da Coesão Social e Desporto apresenta-se alinhado com os indicadores dos ODS – Local, da Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades, e Comunidades Sustentáveis. -----

-----O Projeto Inclusão social e combate às vulnerabilidades sociais através do Desporto Inclusivo, pretende promover estes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. -----

-----Por isso foi galardoado com Prémio ISCTE – Políticas Públicas dois mil e vinte e três, entre os seis projetos apresentados a concurso pelo Município de Oeiras, distinguindo-se entre vários projetos apresentados por outros municípios do país. -----

-----O juiz (deverá querer dizer júri) valorizou a intervenção e a avaliação do Contrato Local de Segurança de Oeiras, numa área frequentemente esquecida, e as medidas e ações locais de prevenção primária, através de projetos nas áreas da Educação, Desporto, Cultura, Ambiente e Segurança. -----

-----Não deixa de ser bizarro que o Município não se tenha feito representar a nível da vereação, numa cerimónia com a presença de dois ministros da república, da economia e da presidência, e onde o Município de Oeiras foi o único galardoado nas políticas publicas autárquicas. -----

-----Destacamos para dois mil e vinte e quatro a realização de um Estudo Sociológico de Diagnóstico e Caracterização Socioeconómica dos moradores dos Empreendimentos Municipais, nomeadamente para os territórios de intervenção prioritária do Contrato Local de Segurança. ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente, as políticas autárquicas de inclusão, e de combate ao isolamento social especialmente junto da população mais idosa, devem ser implementadas em todas as dimensões da vida destes utentes. -----

----- O programa Turismo Sénior, dirige-se a uma população utente que apresenta graus de autonomia consideráveis, e disponibilidade para o usufruir. -----

----- Em termos de Serviço de Atendimento Domiciliário e do Programa de Combate ao Isolamento, questionamos porque não são alargados, com a promoção ativa de dinâmicas de afeto e socialização. -----

----- Num território envelhecido, é necessário intervir com projetos adequados aos diferentes modos de envelhecer, às diferentes expectativas, dando voz a estes cidadãos e aos que desenvolvem atividades junto deste grupo etário.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Finalmente, centrando agora a atenção no Objetivo Estratégico zero quatro – Mais e Melhor Habitação, destacamos a prioridade dada à conservação e requalificação do Parque Habitacional Municipal e a abordagem multifacetada dos Bairros Municipais, na valorização da qualidade habitacional, dos equipamentos de uso coletivo, mas também na sua dimensão humana e social. --- -----

----- A prioridade dada a medidas que promovem o acesso à habitação a um espetro diversificado de pessoas – jovens, séniores, famílias monoparentais ou com outras fragilidades, no contexto dos programas de renda acessível, e a promoção e construção de habitação a custos controlados, destinada à classe média, são linhas de atuação que saudamos e que se reforçam em dois mil e vinte e quatro, a partir dos recursos que o orçamento municipal aloca aos programas e das verbas contratualizadas com o IRHU no quadro do PRR. -----

----- A nova geração de políticas de habitação que, em boa hora, o Governo da República adotou e que integrou, com um expressivo pacote financeiro, no Plano de Recuperação e

Resiliência, permite-nos fazer de Oeiras um Concelho mais inclusivo, onde todos tenham a possibilidade de viver com dignidade, onde todos possam aceder a um teto, como garante mais elementar da dignidade humana. -----

-----Senhora Presidente, mais e melhor habitação, concorre para a erradicação da pobreza e para tornar as cidades e comunidades sustentáveis! Mas concorre também para a igualdade de género, para o trabalho digno e crescimento económico, para reduzir as desigualdades e é uma ferramenta na Ação Climática, na manutenção da Paz e da Justiça. -----

-----O Partido Socialista reafirma o propósito firme de continuar a priorizar a Habitação no seu Programa Eleitoral às Eleições Legislativas de dez de março e de combater quaisquer tentativas de contrariar o caminho traçado de garantir uma casa para todos, como direito constitucional de todo o ser humano.” -----

-----**O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** referiu o seguinte:-----

-----“Após ouvir a excelente intervenção da Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), que destacou aqui algumas das nossas iniciativas no apoio ao Município nas intervenções das escolas e a apoiar o Município com o objetivo de termos os melhores alunos do país, eu gostaria de destacar um contrato da delegação de competências que é muito importante para o Município: trata-se do contrato interadministrativo, está mais direcionado para questões da manutenção do espaço público, manutenção de passeios, manutenção do mobiliário urbano, manutenção de sarjetas, sumidouros, a criação de acessibilidades para pessoas de mobilidade reduzida, varredura e também manutenção dos edifícios municipais.-----

-----Dizer-vos que, no mandato anterior, entre dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um, todas as juntas de freguesia tinham imensas dificuldades em executar, a taxa de execução no ano de dois mil e dezoito era de trinta por cento, e verificamos que uma das causas tinha a ver com os contratos que tinham que ser alterados. No final do ano de dois mil e vinte os contratos foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

renegociados e podemos incluir nos nossos contratos assistentes técnicos e técnicos superiores. A partir desse momento ganhámos maior dinâmica, porque tínhamos mais conhecimento técnico, conseguimos avançar com vários procedimentos de empreitada, e outros mais complexos, dando apoio às nossas equipas que trabalhavam por administração direta. No ano de dois mil e vinte e dois a taxa de execução, num valor global de dois milhões oitocentos e sessenta e nove por ano, para este contrato, valor global que inclui todas as juntas de freguesia, a nossa taxa de execução passou para os cinquenta e três por cento. Este ano, vinte e três, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, a Junta de Freguesia de Barcarena e a União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, estamos com uma execução acima dos noventa por cento, Junta de Freguesia de Porto Salvo e União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada/Dafundo acima dos setenta por cento. Isto quer dizer que fazemos mais trabalho na via pública, em articulação com o Município de Oeiras, e desta forma, estamos a beneficiar a nossa população, pois temos vindo a resolver vários problemas da nossa população, por vezes um simples buraco que arranjamos, ou a criação de uma rampa ou a colocação de uma guarda, são os grandes problemas que várias pessoas enfrentam no seu dia a dia. -----

----- Ao contrário do que diz a Bancada do PCP, que fala da área da saúde e também que as juntas de freguesia deverão participar mais, dizer que, a nossa participação é maior, o nosso dia a dia não é apenas realizar obras nas escolas e na via pública, este ano desde abril de dois mil e vinte e três, quando o atendimento social em Paço de Arcos encerrou, apenas havia um posto de atendimento para toda a população de Oeiras, encerrou, nós apoiamos o Município de Oeiras e abrimos em todas as localidades, nas antigas dez localidades, dez postos de atendimento para apoiar a nossa população carenciada. -----

----- Dizer-vos que todos os meses entregamos alimentos a mais de mil e quatrocentas famílias, num programa com fundos europeus, com o apoio do Município de Oeiras (que também está mencionado aqui nestas GOP) e este apoio também é muito importante.-----

-----Gostaria também de destacar, e como foi falada aqui a área da saúde, a gestão e a manutenção de vários postos de Enfermagem de todo o Concelho. A União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, a União de Freguesia de Carnaxide e Queijas e a Freguesia de Barcarena temos gerido vários postos de enfermagem. E como vocês sabem na área da saúde não há margem para erro, qualquer erro é um grande problema e todos nós estamos cientes disso, principalmente nos tempos atuais, onde, como podemos verificar aqui nesta Assembleia, há muito populismo, há muito radicalismo, não só nos partidos radicais e nos partidos populistas, para agravar esta situação a comunicação social julga e condena os políticos com poucos indícios, antes mesmo das entidades competentes, mas nós estamos cientes desta responsabilidade, porque estamos a serviço da população.-----

-----Ainda ontem, o Presidente da Câmara mencionou na entrega das casas, que o Município de Oeiras estava a entregar casas e não havia comunicação social, se houvesse uma cratera ali no Palácio Encantado, toda a comunicação social lá estaria.-----

-----Mas nós vamos continuar a trabalhar desta forma para o bem da nossa população.” --

-----**A Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu quero fazer uma intervenção muito breve, que se relaciona com a delegação de competências. A delegação de competências, como penso que toda esta Câmara já percebeu, é um processo, e é um processo que tem vindo em execução mais gradual, isto é, maior, porque as juntas de freguesia, tendo características geográficas diferentes, tendo características de recursos diferentes umas das outras, têm capacidades diferentes de execução do protocolo que foi negociado. Contudo, penso que neste ano de dois mil e vinte e três, a execução passará a ser maior, do que relativamente aos anos anteriores, e as juntas de freguesia constituem-se como um parceiro privilegiado da Câmara, particularmente ao nível da manutenção e requalificação do parque escolar e dos espaços verdes que os envolvem, porque a proximidade que temos permite, de facto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma intervenção tempestiva que a Câmara tem alguma dificuldade.-----

----- De todo o modo, é conhecida a minha posição, eu penso que as juntas de freguesia só terão uma capacidade plena, quando tiverem competências próprias com transferências diretas do Orçamento de Estado e não competências delegadas com a locação de recursos dos municípios para as juntas de freguesia, essa é a minha posição, acho que poderemos ter um percurso que viabilize um desenvolvimento e uma atuação de proximidade diferente, mas aquele que nos é permitido atualmente é de relevar a possibilidade que nos é dada para intervir em diversas áreas: na área social, na área do desporto, na área da cultura e na área do apoio às pessoas mais necessitadas, através da delegação de competências que é celebrada com a Câmara. -----

----- Não quero também, deixar de dar aqui duas notas relativamente à construção do novo edifício dos Paços do Concelho, e quero felicitar o Senhor Presidente e a Câmara por esta obra, pelo desenvolvimento desta obra, que se destina principalmente aos funcionários, aos trabalhadores do Município. Como todos sabemos, o Presidente e os vereadores não precisariam de novas instalações, estão todos bem instalados, mas quem conhece a Câmara e quem se dirige aos serviços municipais, sabe as grandes dificuldades que os trabalhadores e os cidadãos que se querem dirigir a tratar de assuntos na Câmara, têm para aceder às instalações e da resolução dos seus problemas. Obviamente que o Senhor Presidente tem falado de outros benefícios, mormente a poupança que resultará para a Câmara da centralidade dos serviços públicos. De todo o modo, quero dar as minhas felicitações, não só sobre esta construção, que vai permitir uma dignidade diferente e melhor às pessoas que trabalham para o Município e que fazem serviço público, mas também aos cidadãos que se dirigem para procurar resolver os seus problemas. -----

----- Por outro lado, ouvi aqui algumas citações de que a Câmara não tem preocupações ambientais. O que esta Câmara sempre teve foram preocupações sociais e ambientais, não vejo, a não ser por desconhecimento absoluto ou porque a juventude de alguns deputados não lhes permite ver o caminho que foi traçado nos últimos quarenta anos, que possam dizer de alguma forma que

a Câmara não tem preocupações ambientais ou mesmo sociais. É inacreditável aquilo que se ouve de alguns deputados, de algumas bancadas nesta Assembleia. Eu só penso que poderá ser pela juventude, que é ótimo, têm muito para aprender e para ver, mas realmente não acompanharam a travessia que este Concelho fez desde a década de oitenta. E é tudo Senhora Presidente.-----

-----Desejo a todos um ótimo Natal e um bom ano de dois mil e vinte e quatro.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Há mais algum senhor deputado que queira intervir?...Se não, passaria a palavra ao Senhor Presidente da C.M.O., se faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Ora bem, eu congratulo-me com este debate, porque estava à espera que trouxessem... congratulo-me claro, pelo facto de verificar que não há grandes críticas. Eu estava à espera que apresentassem aqui grandes sugestões, soluções, ideias... não vi nada... é uma pobreza franciscana confrangedora. Realmente, assistirmos a um debate destes, num Município como o de Oeiras, e verificar que uma parte significativa da discussão continua a ser absolutamente redutora, como se a vida se reduzisse às alterações climáticas, à sustentabilidade e ao ambiente, é uma coisa confrangedora.-----

-----Naturalmente, que hoje em dia, todos nós defendemos o ambiente, somos contra as alterações climáticas, defendemos as necessidades políticas sustentáveis... com certeza... Bom, lá houve um ou outro, alguns até por dever de ofício, que se referem ao problema da habitação... e aí eu faço minhas as palavras do Partido Socialista, que puxam para o Governo, naturalmente (e faz bem, está no papel dele, até parece que estamos na Assembleia da República)... mas o primeiro a elogiar o Governo em matéria de habitação, até sou eu. E elogio o Governo, porque sempre entendi que em matéria de habitação, os municípios devem fazer habitação e os governos devem criar condições de financiamento. E, realmente, este Governo criou essas condições e é louvável por isso. Mas a verdade é que sem os municípios não é possível fazer essa habitação. O que aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não foi dito é que, curiosamente, o único município que neste momento tem habitação pública, no terreno, construída de raiz, chama-se Oeiras, não há mais nenhum. Há outros municípios que estão a requalificar casas que estavam abandonadas, que estavam desocupadas... Lisboa até tinha mil casas, ou mais, desocupadas. Nós quando temos vinte ou trinta já é muito, tratamos logo de fazer as obras. Ainda ontem, segunda-feira, entreguei vinte e nove casas a famílias carenciadas, famílias pobres deste Concelho (curiosamente só lá vi um Senhor Deputado, que foi o Senhor Deputado Coutinho (CDU)). Portanto, não é de estranhar... A maior parte dos senhores deputados não tem a mínima noção do que se passa no Concelho, porque a maior parte de vocês não está presente, não aparecem e, portanto, não conhecem a realidade. -----

----- Qual é a realidade? -----

----- Eu queria vos dizer que tinha um discurso escrito para fazer, daqueles discursos aborrecidos que eu costumo fazer, e entendi não o fazer para não os maçar... -----

----- Mas, tenho aqui uma separata, que acho que saiu no Correio da Manhã (não tenho a certeza... se não saiu vai sair), que diz: “Oeiras habitação para todos”. E, então, vejam bem, metade desta fotografia, tem aqui um aglomerado de barracas, e depois tem outra fotografia com o que está lá agora, onde estavam as barracas, isto é o Alto de Santa Catarina, o Alto de Algés. -----

----- Diz assim aqui: “Anos oitenta/noventa. Construimos cidade onde a dignidade habita”.

----- E depois tem aqui a atualidade. E então telefonaram-me do Correio da Manhã a perguntar se a Câmara não estava enganada, se esta fotografia não era dos anos sessenta? “Dos anos noventa essa fotografia, é impossível!” Pois, mas é dos anos noventa. Nos anos noventa, vejam bem, o Alto de Santa Catarina era isto. Nos anos noventa ainda o Concelho estava enxameado de bairros de barracas... bom, e agora está assim. -----

----- Até onde é que nos chegámos? -----

----- Bom, Oeiras tem cento e setenta e dois mil habitantes (e por uma questão pedagógica devo informar as senhoras e os senhores deputados), e segundo as últimas estimativas do INE

(Instituto Nacional de Estatística), referentes a vinte e dois, é um dos principais municípios do país e os indicadores que nos mais diversos domínios estão disponíveis nas fontes oficiais, com destaque para o INE, podem confirmá-lo.-----

-----Com efeito, os indicadores que Oeiras apresenta, evidenciam o desenho e a concretização de políticas que reforçam o posicionamento de referência deste Município no contexto nacional. A construção de empreendimentos de habitação municipal ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ontem ao abrigo do PER (Programa Especial de Realojamento), a concessão de bolsas de estudo aos residentes que pretendam seguir os estudos superiores, os múltiplos apoios às instituições que nas diversas áreas de atuação que vão desde o social, o cultural, o desportivo... (isto é da estatística, não é meu), são, entre muitos outros exemplos, uma prova do reconhecimento da importância da gestão autárquica ao alcançar níveis elevados de bem estar da população e que a um outro nível se traduzem em indicadores relevantes... Ora bem, não era assim quando havia estas manchas de barracas. E por isso quem veio para aqui nos últimos vinte anos, não sabe o que era este Concelho. O Concelho é aquilo que vem desde o neolítico, não sei se estão a ver... veio por aí fora até hoje...-----

-----Em dois mil e vinte e um, Oeiras apresenta o valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo mais elevado do país: catorze mil quinhentos e cinquenta e dois euros, em Portugal foi de dez mil, em Lisboa foi de treze mil trezentos e setenta e oito, em Cascais doze mil duzentos e noventa e oito, portanto, Oeiras é número um a nível nacional. -----

-----Em todos os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, o rendimento bruto declarado mediano por agregado fiscal situou-se acima do valor nacional, destacando-se Oeiras que apresentou o valor mais elevado do país, dezanove mil e oitenta e cinco euros. Para a mesma data Portugal tinha treze mil, a Área Metropolitana de Lisboa catorze e o Município de Lisboa dezasseis mil, menos três mil que Oeiras.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em Oeiras, trinta por cento dos agregados fiscais situa-se no escalão trinta e dois mil e quinhentos euros ou mais, com menos de cinco mil euros encontra-se apenas oito por cento dos agregados. Já em Lisboa no escalão mais alto, trinta e dois mil e quinhentos ou mais, estão vinte e sete por cento, em Oeiras estão trinta por cento. -----

----- Em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete (deverá querer dizer dois mil e vinte e dois) havia quarenta e três mil pensionistas da Segurança Social ativos em Oeiras, que registavam um valor médio das pensões de nove mil oitocentos e setenta e nove, o que significava três mil seiscentos e noventa e cinco acima do valor médio nacional. -----

----- Criminalidade registada: Oeiras é percecionado como um território seguro. A taxa de criminalidade que fundamenta aquela perceção, tendo passado de trinta vírgula três em dois mil e treze para vinte e cinco vírgula dois em vinte e dois, valor este abaixo do registado para o país e para a Área Metropolitana de Lisboa. Para a mesma data em Portugal, o valor foi de trinta e três e na Área Metropolitana trinta e cinco. -----

----- Cultura: em dois mil e vinte e dois, logo a seguir a Lisboa, o Município de Oeiras foi o Município da Área Metropolitana de Lisboa onde se venderam mais bilhetes para espetáculos ao vivo, duzentos e oitenta e quatro mil novecentos e dezanove. -----

----- Em Portugal, o Município de Oeiras apresenta o valor médio dos bilhetes vendidos de espetáculos ao vivo mais elevado, mais precisamente cinquenta e oito euros. Portugal vinte e dois, Área Metropolitana de Lisboa vinte e nove. -----

----- A população residente em Oeiras caracteriza-se por apresentar altos níveis de escolaridade, segundo os Censos de vinte e um, trinta e sete vírgula oito por cento da população residente em Oeiras tem o ensino superior (mais sete vírgula um por cento face a dois mil e onze), por outro lado a grande maioria trabalha nos serviços, oitenta e nove vírgula dois, e um trabalhador por conta de outrem tem um ganho mensal de mil novecentos e um euros. Para a mesma data (dois mil e vinte e um) em Portugal o ganho médio mensal era de mil duzentos e oitenta e nove (menos

setecentos euros do que em Oeiras). -----

-----Na Área Metropolitana de Lisboa, o Município de Oeiras segue Lisboa quanto ao número de investigadores nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento realizadas no seu território: Lisboa com quinze mil, Oeiras com mil novecentos e dez, a uma distância brutal do resto do país.-----

-----Desemprego: quanto ao desemprego e segundo os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o ano de dois mil e vinte e três, iniciou-se com três mil oitocentos e oitenta e um residentes em Oeiras inscritos como desempregados no Centro de Emprego de Cascais. No primeiro semestre de vinte e três, houve uma média de três mil setecentos e cinquenta e dois, residentes em Oeiras registados como desempregados (eram quatro mil trezentos e quarenta e cinco no primeiro semestre) o que representa uma redução de treze vírgula seis em igual período homólogo.- -----

-----Em vinte e três, o desemprego registado em Oeiras já se encontra a níveis pré pandemia. - -----

-----A taxa de desemprego calculada com base na população ativa é de quatro vírgula seis por cento para outubro de dois mil e vinte e três. Para a mesma data, a Área Metropolitana apresenta cinco vírgula oito e Portugal seis vírgula três.-----

-----Portanto, temos a taxa de desemprego mais baixa da Área Metropolitana de Lisboa e do país. -----

-----Os últimos dados divulgados pelo INE relativos às empresas, apontam para Oeiras um total de vinte e sete mil setecentos e setenta e sete empresas não financeiras, o que representa um vírgula nove e seis e meio do total do país e da Área Metropolitana, respetivamente. Face a vinte e um, verifica-se um acréscimo de sete vírgula seis. -----

-----Em dois mil e vinte e dois, estavam localizadas em Oeiras vinte e sete mil, não financeiras, destas, dezasseis mil e quatrocentas são empresas individuais e onze mil trezentas e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

setenta e uma sociedades, o que representou uma variação face ao ano anterior de mais sete vírgula oito por cento, mais nove vírgula oito e mais cinco por cento, respetivamente. -----

----- Oeiras é o segundo Município do país com maior número de grandes empresas, primeiro Lisboa, segundo Oeiras, terceiro Porto. Em dois mil e vinte e dois, no território de Oeiras localizavam-se cento e vinte e duas grandes empresas, mais uma do que em vinte e um. -----

----- No ano de vinte e dois, o volume de negócios das empresas de Oeiras atingiu um valor de 34.534.102.569 euros, mais vinte e dois mil vírgula três por cento face a dois mil e vinte e um. Na mesma altura Portugal tinha 533.462.568.609. Área Metropolitana de Lisboa 243.579.467.865. Oeiras trinta e quatro mil milhões. -----

----- Em dois mil e vinte e dois, Oeiras era o Município da Área Metropolitana de Lisboa onde havia mais trabalhadores, em média, por empresa. -----

----- Exportações: as exportações de bens das empresas localizadas em Oeiras, aumentaram trinta e um vírgula seis por cento e as importações cresceram trinta e três vírgula três por cento, o que corresponde a uma evolução contrária à observada em dois mil e vinte e dois mil e vinte e um. Face a dois mil e nove (deverá querer dizer dois mil e dezanove), registaram-se aumentos de vinte e cinco vírgula dois e trinta e dois por cento, pela mesma ordem. As exportações atingiram 1.782.653.256 euros. -----

----- Em síntese, Oeiras, pelos indicadores económicos que apresenta, contribui seguramente para a afirmação económica da região de Lisboa onde se insere. Com vinte e sete mil setecentos e setenta e sete empresas não financeiras, é o segundo Município do país em termos de volume de negócios, do Valor Acrescentado Bruto das suas empresas e de localização de grandes empresas. Em dois mil e vinte e dois já eram cento e vinte e duas empresas de grande dimensão em Oeiras. -----

----- Para termos um termo de comparação, vejam bem: -----

----- Oeiras – Volume de negócios: 34.534.102.569 euros; -----

-----Valor acrescentado bruto: 6.664.575.443 euros;-----
-----Porto – 19.071.236.099 euros.-----
-----É esta a relação.-----
-----No mais recente estudo, relativo ao poder de compra, o Município de Oeiras com cento e sessenta e cinco vírgula cinco por cento, segue Lisboa com o Índice de Poder de Compra mais elevado, cento e oitenta e seis. Além destes destacavam-se nas Áreas Metropolitanas os municípios de Cascais, Alcochete, Porto, Matosinhos e São João da Madeira. -----
-----Oeiras é agrupado com outros cinco municípios no segmento dos territórios inovadores, decorrente dos seus indicadores socioeconómicos: maiores níveis de educação, estrutura socioprofissional qualificada, com mais recursos económicos e com mais estatuto de poder social. Nos territórios inovadores há um segmento da população muito específico que vive muito bem, onde se localizam empresas ligadas aos setores de I&D, com trabalhadores mais qualificados (este texto não é meu, é da estatística).-----
-----Em síntese, os indicadores de Oeiras confirmam que estamos perante um território com grande dinamismo empresarial, onde múltiplas empresas nacionais e multinacionais de elevado potencial tecnológico e inovador possuem a sua sede e que confirmam que o Município de Oeiras tem uma imagem de uma gestão autárquica dinâmica, que procura atrair investimento e proporcionar condições favoráveis para as empresas instaladas no seu território, numa abordagem que pretende estar cada vez mais integrada nas várias dimensões do desenvolvimento sustentável.
-----Distinções: dar nota ainda, que o município de Oeiras foi distinguido com várias distinções que premeiam o seu trabalho em prol da sustentabilidade nos seus diversos pilares. ---
-----Assim, pela ABAAE (Associação da Bandeira Azul Ambiente e Educação), Oeiras recebeu mais uma vez o galardão ECOXXI (edição dois mil e vinte e três) e colocado no top dez dos cinquenta e nove municípios do país distinguidos com a Bandeira Verde ECOXXI, obtendo uma pontuação de oitenta e sete vírgula quatro por cento (mais dois vírgula sete por cento do que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em vinte e dois). O Programa ECOXXI trata-se de uma candidatura composta por vinte e um indicadores de sustentabilidade e mais de setenta sub-indicadores de referência para aferição das práticas/políticas de sustentabilidade criados pela ABAAE. No âmbito da sua adesão à (estou aqui a responder a várias questões que foram colocadas)...Plataforma ODS Local...isto dói, eu sei que dói muito... plataforma municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para monitorizar a evolução dos municípios em relação às várias metas dos ODS através de indicadores, o Município de Oeiras obteve duas certificações que evidenciam um elevado grau de compromisso com a sustentabilidade local nas categorias de: Desempenhos Municipais e Dinâmicas Municipais (só um setor radical desta Assembleia, é que acha que nós não nos preocupamos com as questões climáticas. Nós preocupamo-nos com as questões climáticas e outras questões. Isto é tudo transversal). -----

----- Durante o ano de dois mil e vinte e três, em Oeiras deu-se continuidade às medidas de apoio às pessoas e empresas, procurando minimizar em termos sociais o impacto dos níveis elevados da inflação, prosseguindo-se com o desenvolvimento de projetos que contribuam para reforçar o dinamismo económico do território – um território empreendedor, atrativo para a instalação e captação de empresas e de talento e fortemente comprometido com várias dimensões do desenvolvimento sustentável, social, económico e ambiental. -----

----- Eu não quero maçá-los muito, mas recomendo... eu fiz aqui uns quadradinhos muito bonitos, relativamente ao anuário financeiro dos municípios portugueses... Oeiras, como sabem, é o décimo primeiro Município com mais população. No entanto, na generalidade dos indicadores é o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, lá aparece em sexto ou sétimo num ou noutro... mas nos indicadores positivos é normalmente primeiro, segundo, terceiro ou quarto, oscila aqui... Vejam bem, Lisboa com quase quinhentos mil habitantes, Sintra com quase quatrocentos mil, Vila Nova de Gaia com quase quatrocentos mil, o Porto com trezentos mil... se formos pelos dados per capita então imaginem. -----

-----Nos municípios que em dois mil e dois apresentavam maior valor, municípios com a maior receita cobrada do IMI, municípios com maior receita de Derrama em vinte e dois (por exemplo, aqui somos o segundo), município com maior receita de Taxas, Multas e outras Penalidades (para o Senhor Deputado da extrema direita, extrema direita na logica da sala), por exemplo, em taxas somos o décimo primeiro, aqui não somos o segundo ou o terceiro, o que significa, está a ver, poucas taxas, ainda temos um espaço enorme para ir para os outros itens, quarta ou quinta. Portanto, tudo o que eu estive a ler aqui, desmente tudo o quanto a Iniciativa Liberal diz a propósito das empresas. Se há município amigo das empresas é Oeiras. Se há município onde as empresas se sentem como peixes na água é Oeiras. Naturalmente, porque há políticas sociais, há políticas de educação, porque há políticas culturais, porque há políticas ambientais, porque é um ambiente urbano favorável, há qualidade de vida, noventa e oito por cento das pessoas que residem no Concelho gostam de viver cá, mesmo as que dizem mal de mim, é uma coisa extraordinária... Ora bem, depois vai por aí fora... mas depois vejam bem, estas páginas todas, que eu dispenso ler isto tudo (isto é muita coisa)... mas eu estive a ver o anuário e... eu é que fiz estes mapas, mas depois disse à minha adjunta, que queria isto mais aperfeiçoado, e disse-lhe: Vais-me transformar isto em dados per capita.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados, o Orçamento para dois mil e vinte e quatro, já aqui foi mais do que decantado, fala em duzentos e setenta e três milhões de euros, significa que há aqui um crescimento na ordem dos vinte e nove milhões em relação a dois mil e vinte e três. Se formos ver bem, temos aqui um crescimento no Território Inteligente e Ordenamento Urbano Sustentável, de cinquenta e três milhões. Ambiente e Alterações Climáticas temos aqui vinte e seis milhões de euros, mas dizem alguns que não vêm dotação nas alterações climáticas. Até o Orçamento e as Grandes Opções do Plano têm que se saber ler. Ou pensam que as alterações climáticas é algo de natureza vertical? As alterações climáticas e a sustentabilidade têm a ver com a água que bebemos, tem a ver com as folhas de papel que nós aqui gastamos, tem a ver com o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

telemóvel que usamos, tem a ver com tudo... tem a ver com as estradas que fazemos, tem a ver com as urbanizações que se desenvolvem, com as escolas que se constroem, com os apoios que se dão, com as postas de bacalhau que distribuímos agora, na altura do Natal, àqueles que precisam... Portanto, o combate às alterações climáticas e a sustentabilidade é transversal. O que é que isto quer dizer? Que as rubricas, as verbas, as dotações, relativas às alterações climáticas e à sustentabilidade, estão disseminadas por toda a atividade da Câmara Municipal. -----

----- Depois há uma outra questão, que é a métrica. Como é que vamos medir os contributos de cada iniciativa, para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? Qual é o contributo dos carros elétricos que o Município compra para a recolha do lixo ou para o transporte das pessoas, ou os carregadores elétricos que são instalados aqui no Concelho? Quais são as toneladas de CO₂ que deixam de ser emitidas? Está-me aqui a dizer o Senhor Vice-Presidente, que somos o quinto na Europa (nunca é demais dizer), com mais carregadores elétricos rápidos. -----

----- Perante as iminências que às vezes aparecem aqui, quais catedráticos das alterações climáticas... eu reduzo-me à minha insignificância, porque eu procuro estudar estas coisas, e sempre ouvi dizer que o problema das alterações climáticas é transversal, não é uma medida que se vai tomar de combate às alterações climáticas, são muitas medidas. Aliás a interiorização, a consciencialização dos problemas que dizem respeito às alterações climáticas têm de estar na cabeça de todos nós, de todos os técnicos da Câmara Municipal... Quando se faz um projeto, se o projeto está a contemplar, ou não, a eficiência energética, se o estudo geotécnico é elaborado devidamente, como deve ser, para poupar determinado tipo de materiais, ou construir determinados materiais... e é isto que tem de estar na cabeça. Quando só está na retórica, não vamos a lado nenhum. E, como digo, não é através de argumentos Ad Terrorem, não é dizer que o mundo vai acabar amanhã, ou daqui a vinte anos ou trinta, se não forem tomadas medidas, etc... porque isso é terror, não é sensibilização-----

----- Portanto, em relação às alterações climáticas deixemo-nos de dar aqui lições. Olhemos

para este documento seriamente, sem preconceito... e então aí é que se pode dizer se é bom ou se é mau.-----

-----Eu estou a olhar para o relógio, porque eu hoje queria ver se me controlava.-----

-----Então verificamos aqui, por exemplo, na educação nós passamos de treze milhões em vinte e dois, para dezasseis milhões em vinte e quatro. No Território Inteligente passamos de cinquenta para cinquenta e três. Na Coesão Social passamos de cinco milhões em vinte e dois, dez milhões em vinte e três, para treze milhões em vinte e quatro. -----

-----O que é que isto quer dizer? Que temos mais apoio aos idosos, que temos mais apoio à infância, que temos mais apoio aos jovens... por exemplo, só nas bolsas de estudo... é uma coisa interessante, ninguém aqui falou disso... Oeiras é um exemplo, e nós devemos gritar isto aos quatro ventos. É o único município deste país, em que o acesso à universidade é universal. Qualquer jovem que termine o décimo segundo ano... eu não estou a falar disto porque nos estão a ouvir, porque eu falo nisto na rua, a jornalistas, a políticos, e ninguém sabe... é interessante, ninguém sabe. As pessoas ignoram esta questão, portanto nós temos de falar porque ainda há jovens neste Concelho, que terminam o décimo segundo ano e que na escola ou na família ainda não foram bem informados. Nós temos que disseminar esta ideia e esta medida, que é fundamental. E assim, nós passamos de trinta e sete ou quarenta bolsas em dois mil e dezassete, para mil e trezentas em dois mil e vinte e quatro. Passamos de cem ou duzentos mil euros, para quase três milhões de euros em bolsas de estudo. -----

-----Isto é que são medidas fundamentais, e isso está tudo aqui. -----

-----Eu diria que este Orçamento é claríssimo porque, indiscutivelmente, há aqui algumas prioridades que sempre foram prioridades para nós) ... a habitação indiscutivelmente. Aliás o crescimento deste Orçamento, em parte, deve-se à receita destinada à habitação, deve-se à venda de um imóvel da Petroquímica na Quinta da Fonte, e a algum crescimento no RPATOR, que vai entrar em vigor em janeiro, mas que não vai afetar muito as empresas. Portanto, a habitação, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

educação, a área social e o ambiente são áreas fundamentais que vão continuar na senda daquilo que temos feito até aqui. -----

----- Quando alguns dizem: “Estão na década de oitenta...” Eles é que estão na década de sessenta, eu já estou no século vinte e dois... Na verdade, como é que nós atingimos estes números? Oeiras não era assim... Oeiras era assim.-----

----- Eu diria que, sobre este Orçamento e as GOP está tudo dito por aquilo que não disseram. Aquilo que não disseram é o maior elogio a estas Grandes Opções do Plano. -----

----- E a verdade é que nós continuamos a cumprir o nosso programa eleitoral...-----

----- Eu devo aqui uma justificação (isto há aqui tanta coisa que até já pareço um trapalhão).

Ora bem, propostas. Devo-vos dizer, muito resumidamente que as propostas que o Partido Socialista apresentou foram todas aceites. O que é natural... quando o Partido Socialista vira ao centro, é natural que nos entendamos perfeitamente... Todas aceites, só não foi uma, que é a “Provedoria dos Animais de Oeiras”. E, porque é que essa não foi aceite? Apenas por uma razão... estou à espera que o Partido Socialista me diga ao abrigo de que legislação, qual é a lei habilitante... porque eu também tenho isso no meu programa eleitoral. No meu programa eleitoral de dois mil e vinte e um, eu também coloquei lá que queria fazer uma Provedoria do Animal, mas depois mandei estudar a situação e dizem-me os serviços: “Presidente, não há lei habilitante”. Portanto, logo que haja lei habilitante eu estou de acordo. -----

----- Quanto à Coligação Evoluir Oeiras, Bloco de Esquerda, Volt e Livre, apresentaram vinte e duas propostas, e ao contrário do que a Senhora Vereadora Carla Castelo referiu, que não foram aceite nenhuma, fora aceites todas, com exceção de duas. Agora, mais uma vez, as boas não são originais, e as originais não são boas. E porquê? Olhem: -----

----- Ação pela Saúde e Proteção da População contra Riscos Climáticos: Combate à Pobreza Energética. E então propõem a criação de um autocarro móvel (mais ou menos, estou a resumir) para andar por aí pelo Concelho, a explicar às pessoas como é que são as comunidades

energéticas, etc. O GATPI (Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento) já tem essa função e já temos algumas comunidades energéticas em funcionamento... a Junta de Freguesia de Oeiras, está justamente a criar uma... E, portanto, estamos disponíveis para reforçar, admito que se possa ir mais longe. -----

-----Depois, Mobilidade Ativa e Mitigação das Alterações Climáticas: criação de uma passagem ciclopedonal entre Santo Amaro de Oeiras e Oeiras – está previsto, mas vai custar uns milhões (está previsto no âmbito do Programa da Fundação de Oeiras); -----

-----Garantir abrigos acessíveis para os passageiros em todas as paragens de autocarro do Concelho – em princípio, todas as paragens de autocarros têm abrigos. Pode haver uma outra, não digo que não, que não tem abrigo, mas não é porque a Câmara não quer instalar lá um abrigo, é porque porventura, por alguma razão, ou o terreno é privado, ou não cabê lá, ou é apertado... mas já mandei averiguar, e não tenho nenhum problema se houver alguma sem abrigo, de pôr lá o abrigo; -----

-----Ruas escolares seguras com corte de trânsito automóvel junto à porta das escolas nos dias úteis escolares, entre as sete e trinta e as dezanove horas – neste horário não se pode cortar o trânsito junto às escolas. Mas quando é da entrada e da saída há a polícia, a Escola Segura para esse efeito; -----

-----Planeamento de comboios de bicicletas em todas as escolas do ensino básico do Concelho, com o apoio da Bicicultura, MuBi, ou de outra entidade. O projeto-piloto poderia ser em Queijas para a Escola EBUm Gil Vicente – tudo bem, pode-se experimentar. Não vejo nada de especial; -----

-----Construção de passeios e ciclovias ao longo da Estrada do Murganhal – está previsto, está o projeto quase pronto; -----

-----Criação de sombras e instalações de bancos no Passeio Marítimo – também está prevista a instalação de bancos, mas aceita-se, é uma proposta da Coligação Evoluir; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Encerramento da saída da Marginal para Paço de Arcos junto ao Hotel e pedonalização do troço da Rua Costa Pinto – já se pedonalizou uma parte, e a outra está em estudo... não se pode fechar assim sem mais nem menos, têm de se fazer estudos e projetos adequados; -----

----- Parques Agroalimentares de Oeiras – criação de unidades territoriais em áreas maioritariamente de solos de Reserva Ecológica Nacional (RAN) (e confunde-se, Reserva Ecológica Nacional é REN, a RAN é Reserva Agrícola Nacional... mas é um descuido), destinados à produção agrícola, ao cluster da investigação agrícola e à produção ambientalmente sustentável, com a dinamização de uma “bolsa de terras” para facilitar o arrendamento comercial e divulgação pública dos produtos – isto é competência do Governo. Nem a Câmara Municipal, nem esta Assembleia têm competências para criar uma “bolsa de terras”. Já há muitos anos que se fala nisso, mas ainda nenhum Governo teve a coragem de fazer uma “bolsa de terras” onde há terras. Imaginem, era logo aqui em Oeiras que íamos fazer uma “bolsa de terras”. Portanto, qual é a lei habilitante para o Município fazer... aliás o maior agricultor de Oeiras já é a Câmara Municipal... nós produzimos vinho, produzimos azeite e produzimos mel, e vamos produzir seda em breve... mas vinho e azeite já produzimos;-----

----- Melhorar o espaço público dos bairros municipais em processos participados com a população, bancos, sombras e locais próprios para cozinhar... tudo isto já está feito. Acabamos de requalificar o Bairro da Quinta da Politeira, lá estão os bancos, lá estão as cozinhas (até estavam cozinhas a mais, estavam lá dez cozinhas e eu mandei retirar oito, porque duas eram suficientes, e foram para outro bairro). O Bairro dos Navegadores está em requalificação, quatro milhões de euros de investimento. Todos os bairros estão a ser requalificados, temos setenta e sete milhões de euros... Eu estou farto de repetir aqui (o Partido Socialista fica todo contente) sobre os milhões do PRR que o Primeiro-Ministro nos manda e nós gastamos... setenta e sete milhões... Aliás, se quiserem ouvir aquilo que eu penso do PRR, mais uma vez convido-os para estarem amanhã na Estação Radionaval, onde eu espero fazer ao Primeiro-Ministro o discurso que ele merece (quantos

mais forem melhor)... Começar com projetos-pilotos nos bairros do Alto dos Barrinhos e Encosta da Portela de Carnaxide... tudo isso está já em curso;-----

-----Construção de uma piscina municipal (esta por exemplo é genial, é muito bonita, esta proposta eu aplaudo e aprovo já) no local que foi destinado ao “Templo da Água” no topo noroeste do Parque dos Poetas, em Oeiras... Estarão a falar a sério ou estariam a ironizar? Não sei... Por uma razão, não foram tirar as medidas. É que uma torre cabe lá, mas as piscinas são horizontais, não são verticais. Uma coisa é fazer um prédio com uma volumetria, mas uma piscina ainda não se faz... porque o problema da gravidade faz com que a água caia, não é possível as pessoas nadarem daqui para cima. O “Templo de Água” é uma espécie de torre, com uma aparência de cinco ou seis pisos. Enquanto que as piscinas não, as piscinas são um tanque deitado, de maneira que exigem muito espaço e ali não cabe;-----

-----HabitAgora, é uma coisa que não é que me desagrade, mas estarem-me a copiar, a plagiar a toda a hora, é uma coisa fantástica... HabitAgora, programa dos estúdios jovem, mais ou menos quarenta metros quadrados, TZero, renda controlada, máximo trezentos euros mês, para jovens e jovens casais até aos trinta e cinco anos, contratos de três anos renováveis até ao limite de idade de trinta e cinco anos, em edifícios a adquirir e remodelar, podendo incluir acesso a áreas partilhadas para serviços comuns... Já ouviram falar disto? Não ouviram já falar na Habitação Jovem em Oeiras? Isto é uma cópia descarada do Programa de Habitação Jovem. Portanto, aceitamos de bom grado, já estamos a fazer. Aquilo que realmente não agrada a esta a Coligação é verem que têm pouca imaginação. -----

-----Depois a governança local - criação da Provedoria Municipal de Justiça Intergeracional (esta não pode ser aceite). Um organismo independente constituído por um número de jovens do Concelho, X alunos das escolas secundárias eleitos pelos seus pares, e dois estudantes universitários, mandatado para examinar políticas e decisões públicas a fim de garantir que não põem em causa a injustiça intergeracional ou violam os interesses e necessidades das gerações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

futuras. Com caráter consultivo e deliberativo (poder popular? Que é isto? Deliberativo?) teria acesso atempado aos projetos municipais e fariam recomendações e dariam o seu parecer público sobre os mesmos, tendo em vista a sustentabilidade a médio e a longo prazo... Não me parece que isto tenha fundamentação legal;-----

----- E depois, democratização da revista “Oeiras Atual” (não é democrática e, portanto, democratização), criando um espaço para a divulgação de iniciativas ou propostas de cada força política com assento na Câmara e/ou Assembleia Municipal, uma página por força política com notícias, reportagens ou entrevistas. Bom, tínhamos oito páginas da oposição. A revista da Câmara é uma revista de informação aos munícipes, não é uma revista de propaganda de cada um dos partidos. Mas, no entanto, eu quero-vos dizer o seguinte: há questões onde eu gosto de ser pioneiro, noutras, talvez o meu conservadorismo venha ao de cima. Mas já que a Coligação Evoluir, Bloco de Esquerda, Livre e Volt são tão democráticos, dêem-me só um exemplo de uma Câmara Municipal que tenha uma revista dessas e nós fazemos logo uma igual; -----

----- Transmissão online das reuniões públicas da Câmara, também considerei que não era de aceitar, porque já vimos como é que muitas vezes são aqui as próprias reuniões, as próprias transmissões da Assembleia em que se fala menos para aqui e fala-se mais para além, para aquele lado. Naturalmente que o Governo... Eu sei que há câmaras que têm transmissão, e por acaso, tenho andado a pensar, se em relação às reuniões públicas da Câmara... é um órgão executivo, não sei se estão a ver... -----

----- Mas vejam bem, eu tenho aqui uma nota, houve vinte e duas propostas, eu contei vinte e uma, destas vinte e uma propostas foram aceites dezanove... -----

----- Já estou tramado com o tempo, estão a ver.-----

----- Houve aqui alguém, não sei de que Partido, que votava contra porque defende uma Câmara que respeite o que os munícipes pagam ou ganham, garantindo os apoios a quem precisa. Não há maior verdade do que essa, é a razão porque neste Concelho ninguém passa fome, é a razão

porque neste Concelho nós damos medicamentos aos mais idosos, têm médico em casa vinte e quatro horas por dia, agora estão a haver as inscrições para o aquecimento... Portanto, políticas sociais? Todas as que sejam necessárias para garantir a qualidade de vida aos nossos cidadãos. --

-----Relativamente à sobrecarga de recursos financeiros da Câmara com a descentralização, está muito bem-dito pelo Senhor Deputado do PCP. -----

-----Quanto às críticas dos custos do novo edifício, já lá vamos... -----

-----Bacias de retenção, fazer as que fazem falta, são responsabilidade do Estado. Estamos a falar de uma bacia hidrográfica que abarca Oeiras, Lisboa e Amadora e, naturalmente que a Câmara Municipal de Oeiras não pode estar só fazer obras que dizem respeito a todos. -----

-----Falta de financiamento para a passagem superior de Algés... não é verdade, não há falta de financiamento nenhum. Já disse aqui várias vezes, a obra já esteve adjudicada, o primeiro desistiu, abrimos um novo concurso público, o empreiteiro desistiu novamente e vamos preparar agora um novo concurso público. -----

-----Dotação limitada numa rede verde robusta de ligação entre as localidades, a rede de ciclovias “Vai devagar” – a rede de ciclovias está a andar, e nos últimos anos fizeram mais ciclovias do que durante muitos anos. Estão várias em curso... agora vai arrancar a de Leceia - Vila Fria. -- -----

-----Construção da VLN e VLS, estão os projetos muito avançados. A VLS, julgo que está praticamente pronta e logo que possível vai avançar. Quanto à VLN, vamos lá ver. A VLN é o atributo, é a carta genética, é a carta de foral, daquele grupo que está ali daquele lado. A Coligação Evoluir nasceu com a VLN, e, portanto, temos de ter aqui uma atenção especial em relação à VLN. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) era o grande arauto contra a VLN. -----

-----Relativamente a uma base de dados para idosos, estamos a preparar isso, cruzando todos os elementos desde o SOS, o isolamento, as famílias que recebem o aquecimento, as famílias que recebem os cabazes de Natal, as famílias que vão aos lanches, os idosos que vão às piscinas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

à atividade física, etc., estamos a procurar articular isso tudo justamente para ter esse levantamento.

----- A afetação de fundos para a Ribeira de Algés... de repente todos descobriram a Ribeira de Algés. E, é interessante como os senhores deputados não conhecem, lamento que vos diga mas não conhecem o Município, não conhecem as instituições, não sabem o que é a Câmara Municipal, não sabem o que são os serviços municipalizados, não sabem as competências de cada um... Ora bem, a responsabilidade por qualquer obra nas linhas de água não é da Câmara Municipal, é do serviços municipalizados, é a eles que compete fazer essas obras... e não está aqui dotação nenhuma, mas, neste momento, estamos a gastar duzentos e trinta ou duzentos e cinquenta mil euros a resolver o problema do colapso em Algés, são os serviços municipalizados que estão a fazer essa obra. Obviamente, que não está nas GOP da Câmara Municipal... e o que me admira é que alguns deputados e vereadores, que põem nas redes sociais, que não há um euro na dotação do Orçamento da Câmara para a Ribeira de Algés e esquecem-se, já depois de serem informados, que são os serviços municipalizados que fazem a obra e que estão a fazer a obra e mantêm as redes sociais nessa mentira. Não faz sentido, as pessoas têm que conhecer a realidade. E, portanto, são os Serviços Municipalizados que fazem essa obra. -----

----- E, claro, quando é preciso substituímo-nos ao Estado... nós agora, neste momento estamo-nos a substituir ao Estado. Eu tive uma reunião, na semana passada, com o Senhor Secretário de Estado do Ambiente para discutir o problema da Ribeira... repito, é uma ribeira intermunicipal, uma bacia hidrográfica que abarca três municípios, qualquer obra que se faça, seja a duplicação da ribeira ou outra qualquer, ela carece de obras complementares, bacias de retenção realizadas noutros territórios e, naturalmente, tem que ser um trabalho conjunto. O próprio Governo reconhece isso. Está neste momento a ser preparado um memorando pela Agência Portuguesa do Ambiente para se estabelecer o calendário para a realização dessas obras. -----

----- Relativamente...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, já terminou...” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“...termino já...” -----

-----Relativamente às obras faraónicas... dizem obra faraónica mas o Marquês de Pombal, quando construiu aquele Palácio lindíssimo e a Quinta de Cima ali em Oeiras... faraónica a construção de um edifício que vai acolher setecentos ou oitocentos funcionários da Câmara, e que vai libertar o Palácio do Marquês, um ex-libris de Oeiras, o edifício mais icónico do nosso território, onde podemos fazer nascer um centro cultural único de dimensão nacional, que se fosse construído nem com cem milhões de euros o fazíamos, e este novo edifício, vai-nos permitir libertar o Palácio do Marquês para lhe dar o destino a que ele está vocacionado, um destino cultural. É mais uma riqueza extra, para o nosso Município. -----

-----Porque não se substitui a Câmara ao Estado, já o fez noutras situações? Com certeza, mas já nos estamos a substituir porque colapsou, e se estivéssemos à espera que o Governo fosse lá resolver o problema... A última fase, a terceira fase ao contrário.... Estão a ver, nem sequer está no Concelho de Oeiras, está no Concelho de Lisboa, a ribeira desagua no Concelho de Lisboa. Não é a Câmara de Oeiras que vai fazer obra no território de Lisboa. Pelo menos perguntem ao Presidente da Câmara e eu tenho o maior gosto em responder às vossas questões. Agora, a ribeira, para aí um quinto do troço está em Lisboa, não se pode fazer a obra tem que ser Lisboa e o Porto de Lisboa. Esta é uma questão complexa, deixemo-nos de demagogia (e estranho que a demagogia comece a chegar ali à direita também) dizendo que a Câmara deve fazer tudo, e deixarmos de responsabilizar quem devemos responsabilizar. O Estado tem responsabilidades. Nós não podemos substituirmo-nos sempre ao Estado, e mesmo que o substituamos é porque o fazemos da nossa livre vontade, não porque somos obrigados, não por inépcia do próprio Governo. Aqui a nossa obrigação é defender o Município, é defender os dinheiros do Município, não é defender o dinheiro da Administração Central, nas obrigações que a Administração Central tem para connosco, esse é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o nosso papel. Eu fico espantado quando vejo deputados aqui, a dizer que a Câmara se substitua ao Governo, sistematicamente. É uma coisa estranha.-----

----- Relativamente à política ambiental, vias dedicadas na ACinco, também já falei disso aqui. Só não há via dedicada é porque as autoridades ainda não têm grande autoridade para se imporem à Brisa, no sentido de criar uma linha dedicada.-----

----- Alguém disse: quanto é que custaria o Fórum? Uma coisa que me custa também é porem na minha boca aquilo que eu nunca disse. Eu nunca disse que o Fórum ia custar trinta e oito milhões de euros. Desafio quem disse isso, a mostrar-me onde é que isso está escrito. O edifício do Fórum foi adjudicado por quarenta e cinco milhões de euros mais IVA, e, naturalmente, tem uma revisão de preço legal, decorrente da lei, de mais quinze milhões.-----

----- Aumento de bens e serviços, porque é que há um aumento na aquisição de bens e serviços? Porque há mais limpeza, há menos lixo na rua, há jardins melhor tratados (agora, por acaso, não devem estar muito bem, porque houve um recurso para tribunal e um dos concorrentes pôs uma ação em tribunal, e enquanto o tribunal não decidir, temos aí jardins, que não estarão bem tratados).-- -----

----- Relativamente aos sacos de dejetos caninos, etc., e aos dispensadores, bom é uma pena porque nem toda a gente tem a devida civilização e alguns levam os sacos para meter congelados em casa.--- -----

----- Os pombos, o objetivo é serem esterilizados.-----

----- Hospital veterinário público, se calhar, vamos ter o primeiro hospital, porque está em vias... o projeto está pronto e vai arrancar brevemente. Não é municipal, mas é da Fundação CARBON. E está previsto uma parceria entre a Fundação CARBON e a Câmara Municipal e, portanto, estou certo que será um bom..."-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- "Senhor Presidente, já ultrapassou o seu tempo em vários minutos. Peço-lhe que seja

breve e termine.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Termino... Eu adoro estar presente na entrega de prémios. Como calculam, quando a Câmara Municipal recebe um prémio, eu adoro ir lá receber o prémio. E os funcionários da Câmara ficam muito contentes que o Presidente da Câmara vá receber o prémio, porque os prémios são para eles, são para os funcionários. Mas, neste prémio do ISCTE eu não pude, mas estiveram lá presentes dois funcionários, sei que estiveram lá duas Senhoras Ministras, mas eu não pude estar presente nesse prémio. -----

-----Quanto ao programa de “Envelhecimento Ativo”, é alargado todos os dias. O “Envelhecimento Ativo” faz-se com todas as políticas que já referi aqui, desde o medicamento, à atividade física, atividade cultural, quer dizer, todas estas atividades que o Município propicia, contribuem para o envelhecimento ativo. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada Senhor Presidente. Desculpe, mas na realidade já ultrapassou o seu tempo, embora os seus esclarecimentos fossem a resposta àquilo que aqui foi questionado.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Senhor Presidente, eu queria agradecer a sua intervenção, excedeu-se um bocadinho no tempo, mas já estamos habituados. -----

-----Registei que pareceu-me ter dividido a sua intervenção em dois momentos diferentes. No primeiro, em que parecia mais o Presidente do Instituto Nacional de Estatística. O Senhor Presidente começou por cair numa enorme dissonância cognitiva em relação... se eu poder continuar... às alterações climáticas em que começou logo a sua intervenção, ou seja, o primeiro assunto que escolhe falar na sua intervenção neste debate do orçamento foram precisamente as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alterações climáticas, para tentar desvalorizar, para dizer que não interessa para nada, só o Grupo Político Evoluir Oeiras é que se preocupa com as alterações climáticas e, por uns minutos depois logo a seguir, vir dizer: “Não, não, o Município de Oeiras em alterações climáticas está à frente, já está tudo feito e vocês não percebem nada disto e nós estamos a fazer tudo”. Portanto, ao mesmo tempo não interessa para nada e interessa tanto que já está tudo feito. Portanto, dissonância cognitiva clara. -----

----- Depois, também registamos que o Senhor Presidente continua sem perceber que se continuar a tentar abordar a crise na habitação sem ter em conta considerações ecológicas, como a impermeabilização dos solos e outras questões relacionadas com as alterações climáticas, vão começar a aparecer mais crateras, não vamos ficar por aquela que está no Largo Comandante Augusto Madureira. Vão continuar a aparecer crateras e, portanto, tentar fazer uma coisa sem acautelar a outra, só vai resultar em mais problemas e nem a crise da habitação vai ficar resolvida.

----- Depois, na segunda intervenção, queria parabenizar o Senhor Presidente e dizer-lhe que, se decidir não se recandidatar à Câmara, nós temos muito interesse em oferecer-lhe o lugar de porta-voz da candidatura da Coligação Evoluir Oeiras. Isto porque, o Senhor Presidente fez um excelente trabalho a nomear todas as nossas propostas nestas GOP, só que ao fazer caiu noutra dissonância cognitiva, porque o Senhor Presidente no início (não sei se me está a ouvir provavelmente não e depois irá cair, portanto, em mais dissonâncias cognitivas), também começou por dizer que neste debate do orçamento não havia propostas dos outros partidos, e depois, eu agradeço-lhe, leu as vinte e duas propostas que a Coligação Evoluir Oeiras apresentou para estas GOP. Portanto, Senhor Presidente, não pode querer ter o bolo e comê-lo ao mesmo tempo, ou nós não temos propostas e “são uns mandriões” e só vimos para aqui dizer mal do Senhor Presidente ou afinal até temos vinte e duas propostas que “até são simpáticas e até aceitámos algumas”. Nós não vemos onde é que elas estão nas rubricas do orçamento e das grandes Opções do Plano e já perguntámos duas ou três vezes e o Senhor Presidente não responde e diz só que as propostas são

muito simpáticas e que até já está a fazer algumas, ao mesmo tempo que diz que nós não temos propostas e que a oposição tem falta de imaginação, porque já não sabe o que fazer. Vinte e duas propostas e eu agradeço muito por tê-las lido, e Senhor Presidente se decidir não se recandidatar, eu acho que faria um excelente trabalho enquanto porta-voz da candidatura da Coligação Evoluir Oeiras, leu as nossas propostas, muito bem. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Não fora o início da intervenção do Senhor Presidente e eu, obviamente, não iria intervir. -----

-----Nós estamos habituados aos discursos do Senhor Presidente após análise das GOP ou dos relatórios, são sempre iguais, não acrescentam nada. Mas, na verdade, depois de quarenta e sete minutos e trinta e dois segundos, eu tenho que lhe dizer que não esperava que o Senhor Presidente tivesse começado a sua intervenção dizendo que esta Assembleia é de uma “pobreza franciscana”, que as intervenções dos Senhores Deputados são de uma “pobreza franciscana”. ---

-----Eu quero dizer-lhe Senhor Presidente que, tal como o seu Vice-Presidente disse hoje no início desta Sessão, à humilhação se responde com elevação. -----

-----E eu estava à espera de mais. À espera que o Senhor Presidente fosse capaz de dar respostas às perguntas, por exemplo, ao que esta bancada colocou. -----

-----À espera que fosse claro na forma como nos responde. -----

-----À espera que fosse frontal e transparente nas respostas que tem para nos dar. -----

-----Queria dizer-lhe, Senhor Presidente que esperava que reconhecesse que Oeiras não é uma ilha. --- -----

-----Esperava que o Senhor Presidente, reconhecesse que muitas das políticas públicas que o Senhor Presidente diz que são suas... são suas porque os governos do Partido Socialista ao longo destes cinquenta anos de democracia alavancaram aquilo que é o Concelho de Oeiras e isto é aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que o Senhor Presidente tem que reconhecer, porque é tal e qual com o PRR, também foi com uma série de outras políticas públicas. -----

----- Aliás, hoje, durante esta Sessão, quer o Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), quer a Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV) fizeram nas suas intervenções verdadeiros comícios do Partido Socialista e que nós, deputados de bancada do Partido Socialista, não podemos deixar de agradecer. Portanto, Senhor Presidente, terminar dizendo-lhe o seguinte: -----

----- Oeiras, têm sido sempre os governos do Partido Socialista que têm alavancado este Concelho e, aliás, o riso e a risota do Senhor Vereador Armando Soares até tem graça, porque eles passam a vida a dizer, o PSD, que nunca estiveram no Governo. E então se nunca estiveram no Governo, quer dizer que aquilo que alavancou foi, de facto, do Partido Socialista. Disse.” -----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado Senhora Presidente. -----

----- Este debate está animado e gostei imenso desta intervenção da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), mas convenhamos, eu acho que tenho o direito de dizer aquilo que vou dizer, até porque hoje na minha intervenção inicial, tive a preocupação de relevar de forma quase enfática, o papel que este Governo do Partido Socialista teve no que diz respeito às atuais políticas de habitação no Concelho de Oeiras. Mas fiquemos por aí, porque, então colocaria uma pergunta: Qual dos outros concelhos em todo o país que, com todos os governos do Partido Socialista, alguma vez realizaram ou se propuseram a realizar, uma política que se assemelhe de longe, ainda que seja muito ao de leve e de longe, à política habitacional que, desde os anos noventa tem sido realizado no Concelho de Oeiras? Que eu saiba, e pode ser ignorância minha, não conheço nenhum.--- -----

----- Aliás, onde é que estavam as políticas de habitação dos vários governos socialistas, até ao atual Governo, que infelizmente teve o destino que teve. Onde estavam? Se existiram eu confesso que as desconheço. Calma... estou a referir-me exclusivamente ao Partido Socialista,

porque foi a bancada do Partido Socialista que levantou. Aliás, eu acho e volto a repetir, o atual Governo do Partido Socialista merece todos os encómios pela política que tem desenvolvido e pela forma como tem possibilitado ao Concelho de Oeiras realizar a sua política que só não é nova no Concelho de Oeiras. Aliás, eu frisei também isso na minha primeira intervenção. Hoje, não há partido político nenhum, nem grupo político nenhum que não seja altamente defensor da política habitacional, casas, casas, casas, mas só agora é que descobriram isso? Só agora é que descobriram isso? Há dois anos e meio, ninguém falava em política habitacional, falava o atual Governo do PS e falava o Município de Oeiras. Portanto, “cada macaco no seu galho”, perdoem-me a expressão, volto a referir, mas, o seu a seu dono. Que o Evoluir nos habitue a apropriar-se daquilo que os outros fazem como sendo obra sua, é um caso, mas eu não quero imaginar que o PS quer entrar também dentro dessa forma de pensar. Aliás, só o Evoluir é que se lembraria de comentar que o Presidente tinha utilizado, salvo erro, ouvi, dezasseis por cento de tempo a mais. Engraçado é que na primeira intervenção de hoje do Evoluir, e hoje foram bastante contidos, utilizaram a mais, dezassete por cento. Disse, Senhora Presidente... são as minhas contas... se quiserem posso dar-lhes inclusivamente os valores absolutos. Posso dar os valores absolutos se quiser, não aqui, mas lá fora.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus Senhores, mais algum Senhor Deputado que tenha tempo ainda... quer intervir Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)?” -----

-----**O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, foi um debate muito animado, instrutivo e está tudo como dantes no Quartel de Abrantes.-----

-----No entanto, eu tive o privilégio do meu grupo municipal me ter dado a honra de falar sobre as alterações climáticas e queria deixar um apontamento final, de uma reflexão que me surgiu na preparação da intervenção que fiz...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado faça o favor de continuar senão o tempo passa.”-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** continuou a sua intervenção:-----

----- “Não, está muito ruído, Senhora Presidente.-----

----- Nós sabemos que o medo é um instrumento... aterrorizar as pessoas e usar o medo é uma ferramenta de uso político e tradicionalmente, ao longo da história, foi sempre usada pela extrema-direita, embora também pela extrema-esquerda. Nós sabemos, por exemplo (vai-me desculpar o Senhor Deputado O’Neill (CH) mas é o que eu penso) que o Chega utiliza o medo, incute o medo e o ódio nas pessoas em relação aos imigrantes, em relação aos ciganos, em relação à insegurança e utiliza isso como instrumento. Isto, porque um dos efeitos do medo é perturbar os sentidos e fazer com que as coisas pareçam o que não são. E houve, de facto, uma reflexão que fiz nesta questão das alterações climáticas e que veio ao de cima nesta discussão que tivemos, que é o uso do problema das alterações climáticas para também incutir o medo nas pessoas para lhes perturbar o sentido e para que as coisas pareçam que não são.-----

----- E é este o alerta que eu quero deixar a todos. As alterações climáticas são um problema, necessitam de ação, mas não são uma catástrofe. -----

----- Havia um cientista com quem eu falei acerca disso que me fazia a metáfora de um transatlântico e dizia: “Oh João, se houver um transatlântico que vai no oceano e se for a uma determinada velocidade não é possível pará-lo de um momento para o outro”, e após reflexão, eu disse: “É verdade, mas o contrário também é verdade, não é possível pôr o transatlântico a andar a trezentos à hora de um momento para o outro”.-----

----- Portanto, haja contenção, haja moderação e tal como eu disse na intervenção que fiz, Oeiras está uma década à frente. Não é só nas alterações climáticas é em tudo. Nas questões sociais, económicas, do desenvolvimento e como a questão das alterações climáticas é transversal, a toda a atuação da sociedade, é transversal a toda a sociedade às questões sociais, às questões da

mobilidade, às questões do património, às questões das acessibilidades, todo o trabalho que tem vindo a ser feito em Oeiras, reflete-se nesse posicionamento dessa adequação às alterações climáticas e era esta a reflexão que eu queria deixar. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, gostaria de requerer por escrito a resposta às questões que coloquei e que não foram respondidas. -----

-----Depois, perguntar se os outros partidos aqui representados não indicaram propostas, ou se as suas propostas não foram aceites. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Desculpe, não percebi. Propostas?” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** disse o seguinte: -----

-----“No Direito de Oposição pelos vistos o Evoluir e o PS apresentaram propostas e não foi falado mais nenhum partido. Eu gostaria de saber se os outros partidos não apresentaram propostas ou se elas não foram aceites.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Eu não recebi mais propostas, não recebi propostas. A Câmara, do Direito de Oposição, certamente irá responder. Oportunamente receberão resposta.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Eu, só por causa da reflexão, foi em jeito de reflexão que o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez aqui, mas para dizer que eu não aceito a comparação mais ou menos insinuada que o Senhor Deputado fez entre nós, quando falamos de alterações climáticas e as táticas do medo, esse sim, medo aplicadas pela extrema-direita em relação ao outro, táticas racistas, etc. -----

-----Portanto, eu intervenho para lhe dizer que não aceito essa comparação, é falsa. Aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que nós dissemos é que a humanidade deve unir-se para enfrentar o grande desafio que são as alterações climáticas, deve agir, pensar globalmente, mas agir localmente. É esta a nossa postura e, portanto, Senhor Deputado se poder não me interromper, por favor... obrigado. E, portanto, não aceito essa comparação e essa insinuação de semelhança à extrema-direita e esse uso do medo como retórica, porque não é isso que nós fazemos aqui por muito que vocês repitam isso. E digolhe outra coisa, nós também não aceitamos esse argumento do medo como desculpa de mau pagador para quem não quer fazer aquilo que é, efetivamente, preciso fazer para combater as alterações climáticas, que é urgente, é uma emergência ecológica que vivemos e temos de agir para a ultrapassar. Estou certo que vamos conseguir, mas não é com essa conversa do medo e dizer que os outros estão a querer incutir medo nas pessoas, até porque isso não é verdade. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Penso que chegámos ao fim desta discussão e vamos passar à votação.”-----

4.2.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e

Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com oito votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Romeu Rabaça Monteiro) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e um do Partido-Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com três abstenções do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 179/2023**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 1014/2023 – DMAG/DFP/DPOC – PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2024 - ORÇAMENTO MUNICIPAL – MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2024** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e catorze barra dois mil e vinte e três, a que se referem as deliberações números dois das Reuniões da Câmara Municipal realizadas, respetivamente, em vinte e sete e vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e três, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com oito votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, e um do Partido-Pessoas-Animais-Natureza, e com três abstenções do Partido Social Democrata, aprovar o Plano de Desenvolvimento Estratégico, as Grandes Opções do Plano para o ano dois mil e vinte e quatro a dois mil e vinte e oito (e seguintes), que incluem, segundo a natureza da despesa, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades Mais Relevantes; -----

----- O Orçamento da Receita e Orçamento da Despesa; -----

----- O Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e quatro, bem como autorizar previamente a assunção de compromissos plurianuais, pelo Executivo, nos casos em que os mesmos não impliquem aumento global da despesa, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 993/2023 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desanexação do domínio privado e desafetação do domínio público de duas parcelas de terreno municipais sitas em Tercena – Retificação (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Começo a minha intervenção com uma nota de repúdio. -----

----- Mais uma vez, estamos perante uma proposta que teve uma Declaração de Voto na Reunião de Câmara com resposta do Executivo. As declarações de voto não têm resposta, são instrumento democrático de justificação do voto, não podemos ter um Executivo que responde constantemente a estas justificações de voto, como se existisse legitimidade para tal. -----

-----Além disto, esta proposta é, em si, a prova de que a Câmara Municipal não está a utilizar os terrenos com potencial construtivo para resolver a problemática da habitação. -----

-----Cada vez mais é clara a posição do Grupo Político Evoluir Oeiras que vem desde o primeiro dia a denunciar a política especulativa deste Executivo, uma política que se fecha numa única solução, a de desafetar terrenos estratégicos do ponto de vista ambiental para construir habitação social. Quando, ao mesmo tempo, vende solos urbanizáveis do domínio público. -----

-----Hoje, o Executivo coloca em xeque mais um terreno, numa estratégia constante para que, no futuro a única solução de construção seja a mesma que o Executivo prega. -----

-----Ora, então Senhor Presidente, o Município não dispõe de terrenos urbanos para construção de habitação pública? Cá estão eles. As suas afirmações são contraditórias, é visível a olho nu que este Executivo é um grande agente especulativo, serve grandes interesses económicos e não quem devia servir, as pessoas, aquelas que precisam de casa a preços acessíveis hoje, mais uma vez, são fintadas pelo Executivo. -----

-----Termino com o seguinte: face a tudo isto, votaremos contra, pois discordamos desta alienação de terrenos municipais e registamos a contradição insanável entre as afirmações do Presidente que diz que o Município não dispõe de terrenos urbanos para construir habitação pública, ora cá estão eles. Como justificação para destruir a Reserva Agrícola Nacional e, ao mesmo tempo vende terrenos urbanos dos quais é proprietário. Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra sobre este ponto. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faça o favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, simplesmente para fazer um pequeno reparo. -----

-----O Senhor Deputado do Evoluir fez uma acusação, eu diria quase soez ao Presidente da Câmara. Eu queria lembrar-lhe que o Senhor Ricardo Robles nunca fez parte do Grupo IN-OV. O



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhor Ricardo Robles, que eu saiba, era vereador do Bloco de Esquerda na Câmara de Lisboa. A este talvez possa aplicar esse epíteto, aqui devia ter mais cuidado, porque está a ser insultuoso, sobretudo, porque o Senhor Deputado também sabe, de certeza absoluta, não acredito que não saiba, que o preço dos terrenos conta e pesa muito no preço final da construção. Naturalmente, o Senhor Deputado quer que a Câmara construa, construa edifícios públicos no espaço em que os terrenos têm o preço mais caro. É uma ótica que nós compreendemos, se for entendida dentro da ótica do Senhor Ricardo Robles, aqui em Oeiras o IN-OV tem uma perspetiva diferente. Disse Senhora, Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Com certeza Senhor Presidente. Ninguém mais pretende usar da palavra? Senhor Presidente faça favor?”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Eu gostaria de dizer que eu dentro deste Grupo, deste Bloco, tenho um respeito muito grande pelo Senhor Deputado David (EO), mas acho que ele agora fez uma intervenção lamentável e descabida que não acredito que a tenha feito por maldade, mas lembro- os, a todos, vejam bem, o tipo de intervenção que foi feita a propósito de habitação, terrenos... sabem para quê é este terreno? Eu acho que isto é de uma desumanidade brutal e a mim apetecia-me sacrificar agora ali o Senhor Deputado David (EO), mas acho que ele é um homem bem-intencionado, muito sinceramente, não o vejo como radical. Mas sabem que este terreno é para uma instituição de solidariedade social na área da saúde? Estamos a falar de um centro de tratamento da Associação Farol, procurem saber o que é isso. É do que estamos a falar. Eu acho isto de uma desumanidade extraordinária, mas por não dizer que é desumanidade acho que é ignorância, pronto. O Senhor Deputado fez a intervenção sem ter a mínima noção do que é que estamos aqui a falar. Nós estamos a falar de uma cedência de um terreno para uma instituição privada de solidariedade social, é disto que estamos a falar. De maneira que, no mínimo, o Senhor Deputado deveria pedir desculpa à

instituição, no mínimo. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada Senhor Presidente. Vou pôr à votação a proposta.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Romeu Rabaça Monteiro), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(Dinis Penela Antunes), e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 180/2023**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 993/2023 – DP – DESANEXAÇÃO DO DOMÍNIO PRIVADO E DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO MUNICIPAIS SITAS EM TERCENA – RETIFICAÇÃO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e noventa e três barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número quarenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e dois de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a desanexação da parcela de terreno municipal com a área de dois mil trezentos e cinquenta metros quadrados, sita em Tercena, a qual confronta a norte com domínio público, a sul e nascente com Município de Oeiras e a poente com Rua Jorge de Vasconcelos. ---

-----A parcela de terreno será desanexada da área existente no terreno municipal descrito na primeira Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob a ficha mil quinhentos e onze, da Freguesia de Barcarena, bem como a desafetação do domínio público e integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno, sita em Tercena, com a área de quatrocentos metros

quadrados, a qual confronta a norte com Rua Jorge de Vasconcelos, a sul, nascente e poente com Município de Oeiras, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.3.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Senhora Presidente, é só para informar que entregaremos uma Declaração de Voto. Muito obrigada.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“Declaração de Voto -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra a desafetação do domínio público e integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno sita em Tercena, que ocorre após a desanexação da parcela de terreno municipal com a área de dois mil trezentos e cinquenta metros quadrados, sita em Tercena, a qual confronta a norte com domínio público, a sul e nascente com Município de Oeiras e a poente com Rua Jorge de Vasconcelos. Independentemente do destino que se pretenda dar ao terreno e que não figura na proposta de deliberação (é omissis), este grupo político é contra a alienação de terrenos municipais que poderiam ser utilizados para construção de habitação pública. Voltamos a registar a contradição insanável entre as afirmações do Presidente que diz que o Município não dispõe terrenos urbanos onde construir habitação pública, como justificação para destruir terrenos de Reserva Agrícola Nacional, ao mesmo tempo que vende e aliena terrenos urbanos de que é proprietário.” -----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 997/2023 – DMOGAH/DOM/DGEP – relativa à Empreitada de reabilitação do Emissário de Porto Salvo e Câmaras de Visita do Jamor – Isenção de pagamento de taxa municipal de ocupação de via pública à Águas do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Tejo Atlântico, S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Vou passar à votação.” -----

4.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Romeu Rabaça Monteiro), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina

Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 181/2023**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 997/2023 – DGEP – EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DO EMISSÁRIO DE PORTO SALVO E CÂMARAS DE VISITA DO JAMOR – ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXA MUNICIPAL DE OCUPAÇÃO DE VIA PÚBLICA À ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A.**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e noventa e sete barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e dois de novembro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, autorizar a isenção de pagamento da Taxa Municipal de Ocupação de Via Pública à Águas do Tejo Atlântico, Sociedade Anónima, no valor de trezentos e cinco mil seiscentos e cinquenta e cinco euros e trinta cêntimos, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ata.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1002/2023 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Aditamento à 17.ª alteração orçamental permutativa referente à GOP 03.04.2022/057.011 – Ciclovia da Rua da Fonte, de Vila Fria a Leceia (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Alguma intervenção? Não havendo intervenções passo à votação.”-----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Romeu Rabaça Monteiro), um do Partido

Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 182/2023**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 1002/2023 – DPOC – ADITAMENTO À 17ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA REFERENTE À GOP 03.04.2022/057.011 – CICLOVIA DA RUA DA FONTE, DE VILA FRIA A LECEIA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e dois barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número cinquenta e quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e dois de novembro, e deliberou por unanimidade com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a alteração ao projeto referente à GOP zero três ponto zero quatro ponto dois mil e vinte e dois/zero cinquenta e sete ponto zero onze - Ciclovia da Rua da Fonte de Vila Fria a Leceia, de forma a regularizar o processo de contratação da empreitada, objeto de fiscalização prévia do Tribunal de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Contas bem como a reprogramação do compromisso plurianual do referido encargo de acordo com a ficha de compromisso e mapa de controlo de execução dos compromissos, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

5.1. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Temos quatro inscrições de munícipes que pretendem usar da palavra neste período aberto ao público.” -----

5.2. A Senhora Edite Silva Pereira, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Felicito por este catálogo, que tem uma qualidade excepcional e vou estudá-lo. Está muito bom, este catálogo está ótimo.-----

----- Há pouco, a meio da intervenção, eu bati palmas ao Senhor Presidente, e bati palmas a um senhor que estava aí e que falou sobre pessoas.... Eu trabalho em Saúde, já estive cá, o Doutor sabe, e tomei aqui umas notas (não me vou demorar muito). Acontece que o Doutor Isaltino falou em pessoas, e o outro senhor também entrevistou sobre as grandes dificuldades que nós temos com as pessoas, com as pessoas que são esquecidas.-----

----- Eu fico muito triste de ver que, às vezes, os deputados manifestam as suas ideias e alguns riem-se, brincam... e eu não estou cá para isso, eu estou cá para aprender. Portanto, os senhores sabem muito mais do que eu, têm uma ética diferente da minha, eu estou aqui para evoluir e acho desagradável que se vimos para aqui, para cada um dar a sua opinião, que os outros se riam e critiquem. Podem dar respostas às dúvidas que as pessoas têm, mas ridicularizar acho feio. Eu venho aqui para aprender...” -----

5.3. A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Minha senhora, eu peço desculpa, mas... eu sei que houve alguém que bateu

palmas...” - -----
-----A **Senhora Edite Silva Pereira, munícipe de Oeiras** referiu o seguinte: -----
-----“Fui eu...” -----
-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----
-----“É que é absolutamente proibido, nesta sala, batermos palmas...” -----
-----A **Senhora Edite Silva Pereira, munícipe de Oeiras** referiu o seguinte: -----
-----“Não sabia, não vou bater mais.” -----
-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----
-----“... ou fazer-se comentários.-----
-----Eu agradeço que continue a sua intervenção, mas sem fazer comentários às pessoas que foram eleitas para estar nesta Casa.” -----
-----A **Senhora Edite Silva Pereira, munícipe de Oeiras** disse o seguinte: -----
-----“Eu vou ser rápida... Eu não fiz comentários, desculpe Doutora” -----
-----A **Senhora Presidente da A.M.** entrevistou e disse o seguinte:-----
-----“É o que a senhora tem estado a fazer. -----
-----Agradeço que ponha as questões que tem para por e não há comentários.-----
-----E tem cinco minutos.” -----
-----A **Senhora Edite Silva Pereira, munícipe de Oeiras** referiu o seguinte: -----
-----“Eu sei...” -----
-----Eu trabalho em saúde, estive aqui da outra vez como (quem estava presente sabe)... e falei de um tema que se descurou, mas que efetivamente está a passar na media, e nós sabemos que não podemos acreditar em tudo o que a media diz, mas está a passar na media que em dois mil e vinte e quatro a comunidade europeia pediu a todos os países para se reestruturarem em relação à legalização das pessoas que estão dispostas a trabalhar e a contribuir com os seus impostos para os países. -- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Também ontem ouvi uma senhora, por acaso do Governo, dizer quantos milhões é que essas pessoas legalizadas, contribuíram nos seus impostos. -----

----- O que eu quero aqui dizer é que, afinal, há duas semanas atrás, ou quando eu vim, tinha razão. Nós temos que salvaguardar aquelas pessoas que querem trabalhar e contribuir para ajudar a nossa população, porque a população está abandonada. -----

----- Eu venho aqui com todo o respeito, mas ouço falar muito de prédios, árvores, rios, pontes... e de pessoas é raro falar-se. E sabemos que há muitas pessoas que necessitam de ajuda e, os tais voluntários que ali o Senhor Doutor Jorge Pracana (PSD) diz, os voluntários são poucos, os portugueses não querem ser voluntários. E aqueles de que eu da outra vez falei e solicitei alguma intervenção... basta pensarem um bocadinho, como é que vamos resolver essa questão, uma vez que a Comunidade Europeia agora vai fazer essa exigência. Portanto, eu quando falei dessas pessoas, falei de pessoas que vêm, tiram formação, formam-se em saúde e apoiam as vossas famílias, os vossos pais, os vossos tios, os vossos filhos, os deficientes, os que são operados... e os portugueses e as portuguesas não querem fazer esse trabalho, é raro. -----

----- Para terminar, fiquei um bocadinho sensibilizada com aquilo que o Senhor Doutor Jorge Pracana (PSD) me disse quando eu me retirei, porque comparou as senhoras de que eu estava a falar, que têm formação na área da saúde, africanas na sua maioria, são excecionais a tratar dos nossos familiares, e o Senhor comparou com aqueles senhores que andam no campo ilegais, a monte debaixo das uvas a comer baratas, não tem comparação. São pessoas com formação, que nós precisamos de agilizar a integração dessas pessoas. Não podem continuar a monte, temos que agilizar e vai-lhes ser exigido isso pela Comunidade Europeia. -----

----- Portanto, afinal, eu tinha razão. -----

----- Muito obrigada, agradeço a todos. -----

----- E desculpem se vos ofendi, mas eu nunca venho para aqui vaiar de ninguém, rir de ninguém, venho para aqui para aprender o que é ser mais do que eu. Porque os senhores são mais

do que eu. São deputados, têm uma responsabilidade diferente, e eu venho para aqui para aprender. Obrigada.” -----

5.4. O Senhor Rui Abreu, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa noite, Senhora Presidente. Muito obrigado. -----

-----Senhora Presidente, permita-me que a cumprimente e na sua pessoa cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora, as senhoras deputadas municipais e deputados municipais e restantes presentes. -----

-----Eu estou aqui na qualidade de cidadão a título individual, residente no Município de Oeiras e também de membro da Associação de Moradores de Miraflores. -----

-----Sucedo o seguinte, aliás, vem na ótica, na sequência de um assunto já aqui afluído pelo Senhor Presidente da Câmara. No dia dezassete de novembro, o Senhor Presidente da Câmara, na Baixa de Algés, patrocinou (vou usar a expressão, é minha) a apresentação de uma barreira de defesa de águas pluviais, que contou com a presença da polícia municipal, da proteção civil, dos bombeiros, que é conhecida de todos. Dia dezassete de novembro.-----

-----No dia vinte e oito de novembro deu-se um abatimento (que já foi aqui também falado algumas vezes) no Largo Augusto Madureira, de um troço subterrâneo da Ribeira de Algés com uma extensão que não é conhecida, mas que vou estimar na ordem dos dez/doze metros de comprimento. No dia dois de dezembro, um sábado de manhã, a Associação de Moradores de Miraflores, juntamente com outra associação, promoveu no local um encontro de moradores (onde estiveram mais de oitenta pessoas) para trocar impressões a este respeito. E o que sai dali é o tomar conhecimento de duas situações: uma, uma apreensão dos residentes, quanto ao problema em si, portanto, da ribeira e a segunda questão dos impactos laterais que poderá ter nos imóveis, nos edifícios que confrontam com a parte subterrânea da ribeira. -----

-----No dia seis de dezembro, a Associação de Moradores Miraflores, juntamente com a outra associação dirigiu ao Senhor Presidente da Câmara uma carta, solicitando ou identificando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esta temática, e solicitando uma intervenção. Essa carta foi dada também conhecimento a um conjunto de autoridades da administração pública central e da administração indireta do Estado e a câmaras municipais, neste caso às outras duas que têm relação com a Ribeira de Algés. Em resposta, nós tivemos no dia quinze (portanto, a semana passada), uma resposta do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) que, suponho, não tenho a certeza, já será conhecida da Câmara Municipal de Oeiras. De qualquer maneira, eu tenho aqui o ofício que recebemos do LNEC e de que irei falar muito rapidamente.-----

----- Tenho quatro questões para colocar ao Senhor Presidente da Câmara, concretas, para as quais peço o favor de fornecer quatro respostas concretas.-----

----- Este abatimento deste troço da Ribeira de Algés deu-se no dia vinte e oito de novembro, conforme eu referi. À data de hoje, dezanove de dezembro, decorreram vinte e um dias, ou seja, três semanas. A primeira questão, a primeira pergunta é: qual é a data para a reabertura ao trânsito daquele troço da rua? Qual é a data em que vai ser reaberta a rua?-----

----- Segunda questão. Este abatimento terá sido imprevisto. Não era esperado pela Câmara que sucedesse. Nós temos notícia (não confirmada) de que poderá existir uma situação idêntica (estou a dizer não confirmada) mais próximo da estação ferroviária de Algés. Fala-se em duas fissuras nessa zona, que explicarão algumas infiltrações de águas que já ocorreram no início deste outono. Segunda questão: numa escala percentilica, de um a cem, qual é o grau de conhecimento que a Câmara Municipal tem, à data de hoje, do estado de conservação do percurso subterrâneo da Ribeira de Algés? É de um por cento? É de cem por cento? É de cinquenta por cento? Como é que o Senhor Presidente estima o grau de conhecimento do nível de conservação do percurso subterrâneo da Ribeira de Algés?-----

----- Terceira questão. Existem várias entidades com responsabilidades na resolução do problema. O Senhor Presidente acabou há pouco também de identificar algumas. A questão concreta é esta: quais são, em concreto, essas entidades? Nós temos conhecimento, até de

depoimentos seus, públicos, que estão na comunicação social, onde o Senhor cita algumas outras entidades. O que para nós não é totalmente claro, é quais são essas entidades no seu todo, ou seja, o que lhe peço é o favor do Senhor Presidente listar a totalidade dessas entidades. Em primeiro lugar, todas elas. Em segundo lugar, peço o favor do Senhor Presidente identificar qual é o peso proporcional que a Câmara Municipal de Oeiras tem na resolução do problema, numa escala percentílica, portanto, de cem pontos. Isto porquê? Porque essa requalificação vai ter um custo. Qual é a parte do custo que vai caber à Câmara Municipal de Oeiras? São dez por cento, são cinquenta por cento, são os cem por cento? Senhor Presidente, como é que estima esta percentagem? -----

-----Quarta e última questão. Nós recebemos no passado dia quinze (portanto na semana passada) ...” -----

5.5. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Agradeço-lhe que seja breve, porque já terminou o seu tempo.” -----

-----O Senhor Rui Abreu, **município de Oeiras**, referiu o seguinte:-----

-----“Pois, é que eu não estou a ver o tempo...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou disse o seguinte: -----

-----“Pois, está atrás do Senhor... Mas faça o favor de terminar.” -----

-----O **Senhor Rui Abreu, município de Oeiras**, concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

-----“É só trinta segundos, Senhora Presidente. Eu peço o favor do Senhor Presidente dizer se está disponível para aproveitar aquilo que o LNEC dá, oferece à Câmara Municipal de Oeiras, ou seja, colocar ao dispor do Município os serviços especializados técnicos do LNEC, para fazer uma avaliação do nível de conservação dos edifícios que estão na zona de confrontação com a parte subterrânea da ribeira. Há esta disponibilidade do LNEC, tenho aqui a carta. Agora vou terminar.... Entregarei à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, mais as perguntas escritas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que eu trouxe aqui. -----

----- Muito obrigado a todos.” -----

5.6. O Senhor José Henrique Bandeira, munícipe de Oeiras, disse o seguinte:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras; -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras; -----

----- Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais e Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Oeiras; -----

----- Caro público; -----

----- Caros vizinhos. -----

----- Completa um ano que foi lançada uma Discussão Pública sobre os planos que a Câmara Municipal de Oeiras tinha para a zona do Espargal. Pretendia a CMO ouvir a população num período convenientemente de férias escolares, em que as famílias andavam ocupadas com a quadra natalícia. Felizmente, fomos alertados por um cidadão preocupado com o destino que a zona estava a tomar. Reflexo desse alerta a mobilização de um grupo de moradores da zona, que se passou a reunir regularmente para analisar e rebater os propósitos camarários.-----

----- Já em cinco de janeiro foi lançada uma Petição Pública que viria a alcançar as mil quinhentas e quarenta e oito assinaturas em papel, reforçada com três mil assinaturas on-line. Números históricos no nosso Concelho.-----

----- Este grupo de cidadãos realizou um grande trabalho de pesquisa, acedendo à documentação publicada on-line pela Câmara, e complementando esses dados com informações constantes em sites dedicados ao mercado imobiliário, comercial, fiscal e de regulamentação das atividades públicas. -----

----- A dezassete de janeiro demos o nosso testemunho ao programa de reportagem da RTP “Portugal em Direto”. -----

----- A vinte de janeiro, o Presidente da Câmara, em entrevista ao Expresso, afirmava que

os apartamentos de luxo previstos para o Espargal “...são só para quem tiver dinheiro e a classe média compra para lá da ACinco...” -----

-----Preocupados com os destinos do Espargal os moradores deixavam os seus testemunhos em vídeo, posteriormente publicados nas redes sociais. -----

-----A oito de fevereiro, um representante do movimento, Mário Teles, fez a primeira intervenção nesta Assembleia, dando conta das preocupações dos moradores, solicitando o agendamento na ordem de trabalhos de uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras de um ponto relativo a “Torres do Espargal - consequências na qualidade de vida dos residentes na área envolvente”. -----

-----A nove de março nova reportagem de um órgão de comunicação social, desta vez o Diário de Notícias. -----

-----A dezassete de abril começava a novela protagonizada por esta mesmo Assembleia Municipal, dando consecutivamente resposta de que nada tinha a esclarecer aos munícipes, pois o assunto do Espargal estava em estudo pela Câmara. Resposta repetida à exaustão em posteriores questionamentos dos moradores neste fórum. -----

-----A dezanove de maio, foi constituída a AMEAN (Associação de Moradores do Espargal, Assim Não!). -----

-----A vinte e oito de junho e dezanove de julho seguiram-se novas intervenções em Sessões desta Assembleia, dando conta das revelações surgidas nas pesquisas efetuadas e foram apresentados documentos dando conta da concertação de interesses entre o promotor imobiliário e a Câmara de Oeiras. -----

-----A três de julho, realizaram-se eleições para a Direção da AMEAN, onde fui eleito presidente da mesma. No dia seguinte, tive oportunidade de intervir nesta Assembleia. -----

-----Na Reunião de Câmara de doze de julho, tivemos a moradora Ana Nunes a fazer uma intervenção. Cá fora, uma centena de apoiantes da AMEAN manifestaram-se em frente à Câmara.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

“Meia dúzia de gatos pingados...” na opinião do Presidente da Câmara. Nesse mesmo espaço ouvimos pela boca do então responsável pela área do urbanismo, Arquiteto Luís Serpa, a constatação de que uma das torres, a poente, apresentava irregularidades que se prendiam com a sua relação com o edificado existente e como tal iria ser substituída por um bloco habitacional de construção horizontal, com nove pisos. Os conflitos com as áreas de servidão ferroviária, sistema de vistas do Parque dos Poetas e da falta de estudos credíveis de tráfego e ruído continuavam a ser minimizados ou olvidados pela Câmara. -----

----- A vinte de julho, novamente a Ana Nunes, em representação dos moradores, foi dar o seu testemunho à Comissão do Ambiente e Ordenamento do Território e Património da Assembleia Municipal de Oeiras. O agendamento da Petição dos moradores locais veio a ocorrer a vinte e cinco de julho, antecedendo, nessa mesma sessão, a votação da revogação do Plano de Pormenor do Espargal. -----

----- Nesse dia, vinte e cinco de julho, os moradores convocaram uma manifestação para o período em que decorria a sessão, de forma assinalar o descontentamento da população. Ao longo das várias intervenções de representantes da Associação, fomos sujeitos a um tratamento escrupuloso da regra dos cinco minutos de duração, que não podemos deixar de sublinhar como um tratamento inédito nesta casa, onde é prática corrente o ultrapassar dos tempos pelo executivo camarário. -----

----- Depois de grande pressão popular, a seis de setembro foi finalmente realizada a prometida Sessão Pública de Esclarecimento neste mesmo fórum. Esclarecidos ficámos pelo facto de a sessão não ter tido transmissão on-line, ao contrário das restantes sessões realizadas neste espaço. -----

----- A sete de setembro esta mesma Assembleia votava a revogação do Plano de Pormenor do Espargal, via aberta para a Unidade de Execução do Espargal (aprovada em Reunião de Câmara de vinte e um de setembro) ...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu o munícipe, dizendo o seguinte: -----

-----“Peço-lhe que termine a sua intervenção, já ultrapassou...” -----

-----O **Senhor José Henrique Bandeira, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Faltam-me dois parágrafos, estou praticamente a terminar. -----

-----Aqui chegados, volvido um ano, reafirmamos o nosso comprometimento em encontrar uma solução que seja uma mais valia para o Município e para os interesses dos moradores da zona. Desde Algés até ao espaço da Fundação de Oeiras, são múltiplos os empreendimentos que vão colocar a nu as debilidades das infraestruturas municipais. A qualidade de vida que a Câmara arvora como sua bandeira na atração de investimento no Município vai sendo delapidada à custa de uma política de gentrificação do território. -----

-----O PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e o Plano de Acessibilidades do Município de Oeiras apontam soluções estruturais para as questões do trânsito e da mobilidade...”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** voltou a interromper o munícipe, dizendo o seguinte:

-----“Peço que termine, já ultrapassou o seu tempo, não é correto, há mais pessoas para intervirem. O Senhor esteve a apresentar uma calendarização do que aconteceu sobre o Espargal, já foi feita uma petição, já foi apreciada, é público tudo aquilo que disse, resulta que agradeço que realmente termine.”-----

-----O **Senhor José Henrique Bandeira, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Estou mesmo a terminar, peço desculpa. -----

-----A AMEAN reafirma o seu propósito de lutar até às últimas consequências por uma solução digna para o Espargal; uma solução que não coloque em causa o legado de uma Oeiras para as gerações futuras. -----

-----Espargal, Assim Não! Obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.7. A Senhora Patrícia Oliveira, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Sim Senhora... -----

----- Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Excelentíssimos Senhores Deputados e Vereadores Municipais, caro público, caros vizinhos. -----

----- O processo popularmente conhecido como "Torres do Espargal", ficará na história do nosso Concelho como uma das maiores mobilizações cidadãs para a defesa do nosso território e qualidade de vida. Uma Cidadania vivida com sentido de pertença, de comunidade, apartidária, porém mobilizada e informada, como se almeja para o Portugal que completará cinquenta anos da vida em liberdade. Uma cidadania com verdadeiro sentido crítico e profundo respeito por Oeiras, pelo seu passado e identidades que não põe de parte as pessoas. Por todos nós: Oeirenses.-----

----- Durante este primeiro ano, os cidadãos do Espargal constataram: a maioria absoluta que ainda dirige o nosso Concelho lida muito mal com o “Ser Cidadão” que este grupo de moradores representa. Neste Plenário, fomos profundamente desrespeitados em vários momentos após as nossas intervenções; acusados de pertencer a movimentos políticos extremistas ou de irmos "bolçar" nesta Assembleia, nas palavras do líder de bancada do IN-OV. Sempre nos dirigimos com urbanidade em todas as nossas intervenções, mas só ouvimos um extenso rol de respostas demagógicas, falsas verdades e vitimizações várias, que parecem fazer parte dos manuais desta classe que se diz política. -----

----- Os munícipes de Oeiras têm assistido, incrédulos e cada vez mais descontentes, a uma consistente estratégia de esvaziamento democrático das instituições e das suas prerrogativas democráticas: a par e passo, o nosso Executivo Municipal investe em criar ruído e falsas narrativas, enquanto uma gigantesca "máquina", financiada com o dinheiro dos nossos impostos, vive e trabalha para enaltecer a figura do atual Edil e do conceito Oeiras Valley, cuja associação privada de mesmo nome tem como patrocinadora uma empresa pertencente a uma multimilionária chinesa

que dirige os seus negócios a partir de “offshore”, tal como outros grandes investidores no Concelho, caso da Madadna Portugal, a empresa que adquiriu os terrenos municipais do Espargal.

-----Senhores Deputados, a maioria de vós é responsável por validar a frase dita pelo Presidente da Câmara de Oeiras em entrevista ao jornal Expresso: "Não importa nada, desde que paguem...". -----

-----A Oeiras dos Oeirenses, a da vida real, é a que se está a degradar a olhos vistos e a perder a sua identidade. A Oeiras "tipo" Valley almeja ser uma proto Dubai...” -----

5.8. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, desculpe. É um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.” -----

-----A **Senhora Patrícia Oliveira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

-----“... onde ricos se deslocarão em veículos voadores enquanto os Oeirenses reais...” ---

5.9. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Minha Senhora... Eu já tive vontade de interromper esta Senhora...” -----

-----A **Senhora Patrícia Oliveira, munícipe de Oeiras**, perguntou o seguinte: -----

-----“Qual é que é o problema dos senhores?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“... porque está a ser injuriosa.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Não há comentários... Isto é..., portanto, não há questões, não estamos a ver nada, não é?”-----

-----A **Senhora Patrícia Oliveira, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

-----“A Oeiras "tipo" Valley almeja ser uma proto Dubai, onde ricos se deslocarão em veículos voadores enquanto os Oeirenses reais enfrentam cada vez mais dificuldades na sua vida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

diária; a Oeiras real possui escolas sem condições de salubridade, continua a autorizar construções em leito de cheias e é a Oeiras onde se abrem crateras à frente das portas dos munícipes, que ouvem promessas não cumpridas há décadas. A que, contracorrente, tem como modelo de desenvolvimento a construção de megaempreendimentos sem as condições básicas previamente implementadas. A Oeiras do descalabro financeiro na construção da nova sede da Câmara, das empresas municipais deficitárias e a que ocupa o décimo segundo lugar no ranking da Eficiência Financeira dos Municípios Portugueses e o terceiro pior lugar em liquidez, apesar de ser a segunda autarquia mais rica do País, nas palavras do seu Presidente. -----

----- Nós, Cidadãos do Espargal, queremos ouvir as respostas que nunca nos foram dadas e às quais os senhores estão institucionalmente obrigados. Hoje, mais uma vez, perguntamos: -----

----- Um. Qual o interesse público em considerar a construção do empreendimento aprovado na Unidade de Execução do Espargal como uma operação de reabilitação urbana, com os enormes benefícios fiscais aplicáveis, quando se trata da construção de habitação de luxo? ----

----- Dois. Qual o interesse público da despesa para a aquisição dos terrenos que se localizam fora da área de propriedade do promotor, para a execução das obras de urbanização que irão viabilizar este empreendimento de luxo? -----

----- Três. Qual o interesse público que é salvaguardado pelo aumento da degradação da nossa qualidade de vida numa zona onde já existem inúmeros problemas?-----

----- Quatro. Porque até hoje não recebemos os Estudos de Sombras que solicitamos à Câmara, pela primeira vez em fevereiro passado, negado por ser um instrumento de trabalho?----

----- Qual o interesse público que é salvaguardado com a destruição de um património imaterial e ex-libris do nosso Concelho: o sistema de vistas do Bugio? -----

----- Último. Porque a Câmara não disse a verdade aos munícipes: ocultou que a ideia da Unidade de Execução partiu do Promotor que adquiriu o terreno, e criou a narrativa que conhecemos do corredor verde, um projeto estruturante do qual ninguém tinha ouvido falar, e que

não foi sufragado nas últimas eleições autárquicas. -----

-----Respondam-nos, por favor. De uma vez por todas.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“A intervenção que a Senhora aqui fez é aquilo que não se deve nem se pode fazer. A Senhora foi insultuosa para com os membros desta Assembleia e agora vai ouvir-me, não? Não, não, faça o favor, o seu lugar agora é ali. Era ali que a Senhora estava a falar. -----

-----A Senhora foi insultuosa, foi caluniosa, mas eu deixei-a falar até ao fim para lhe poder dizer que aquilo que a Senhora aqui fez é aquilo que não se pode fazer. O município tem todo o direito de vir a esta Assembleia colocar as suas questões, mas não tem o direito de estar a fazer calúnias e fazer juízos como aqueles que a Senhora fez. -----

-----Por isso, para a próxima vez, soube que já não era a primeira vez que aqui vinha, a Senhora pense bem antes de voltar, porque sendo eu a dirigir esta Assembleia não permitirei que a Senhora fale durante cinco minutos a caluniar a Câmara e os membros desta Assembleia. Muito obrigada e faça o favor de se retirar.”-----

-----A **Senhora Patrícia Oliveira, município de Oeiras**, interrompeu e disse o seguinte:-

-----“Eu não lhe disse uma única calúnia Senhora Presidente, a Senhora é que desrespeitou desde sempre os municípios.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“A Senhora não tem mais intervenção a fazer. Já disse o que tinha a dizer. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faça o favor.” -----

5.10. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, uma frase muito simples: “discursos de cloaca não têm resposta”. Discursos de cloaca não têm resposta, não ofende quem quer, só ofende quem pode e esta Senhora, de facto, não pode, não ofende ninguém.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.11. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “As questões que aqui foram colocadas serão respondidas, aquelas que têm resposta por escrito. O Senhor Presidente quer? Deixe falar o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)... ---
Senhora Deputada, a Senhora poderá dirigir esta Assembleia em tempos futuros, agora não” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:**-----

----- “O Regimento impede que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fale?” -----

5.12. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

----- “O Regimento nesta altura do público diz precisamente qual é a ordem pela qual deve ser cumprida. Senhora Presidente, não sei se é preciso ir buscar o Regimento.”-----

5.13. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Presidente da Câmara, não quer responder, vai responder por escrito.-----
Querem os senhores usar da palavra? Já se inscreveu Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça o favor.” -- -----

5.14. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Por razões óbvias, eu não vou responder em nome do PSD, naturalmente, mas vou responder em meu nome pessoal e eu próprio, dado que a intervenção feita por uma senhora munícipe se dirigir diretamente a mim, em parte da sua intervenção, e julgo que estará atrás para me ouvir, o que eu agradeço, pretendo dizer duas ou três coisas. -----

----- Em primeiro lugar, eu não faço e nunca farei distinção entre imigrantes de primeira e imigrantes de segunda. De facto, para mim e julgo que para todos nós, o que existem são imigrantes, não importa que eles sejam licenciados, que eles sejam operários, que eles sejam artesãos, são todos bem-vindos ao nosso país, desde que, naturalmente, cumpram as leis do nosso

país e esse é que é um problema. -----

-----O problema da imigração hoje existe fundamentalmente a montante e porquê? Porque, como todos nós sabemos e as autoridades policiais através das várias rusgas que têm feito assim têm referido (e agradeço que me ouça), de facto, o que se passa é que, infelizmente, a imigração em Portugal, em muitos casos está a ser utilizada por redes internas ou externamente, para, de facto, conseguir um determinado objetivo. E, portanto, os imigrantes são bem-vindos entre nós. Os imigrantes são uma força de trabalho fundamental para desenvolver as tarefas que muitos dos portugueses hoje não querem, como nos anos sessenta, outros países europeus também os não queriam fazer. Mas não há qualquer distinção e eu na minha intervenção, não fiz qualquer distinção. Agora, naturalmente, entendo que a imigração deve ser equacionada e deve respeitar as normas.” --- -----

5.15. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu até nem estava a pensar intervir hoje, mas dadas estas intervenções dos cidadãos que aqui estão... Não, por acaso não estava. Mas queria aproveitar a intervenção destes cidadãos para dizer que é muito importante que todas estas questões que vieram aqui colocar hoje sejam esclarecidas e sejam respondidas. -----

-----Uma delas, por coincidência, eu também coloquei na Informação do Presidente e não foi respondida, que é a questão dos estudos que são documentos públicos e que têm que ser cedidos aos deputados e aos cidadãos que os requerem. São documentos que são públicos, são estudos e, por isso, não há razão para continuarem nas gavetas. -----

-----Por isso, vimos também requerer, mais uma vez, o estudo dos ensombramentos dos dois projetos do Espargal. -----

-----Muito obrigada.”-----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Bem, meus senhores, chegámos ao fim desta nossa reunião, eu volto a dizer que as intervenções dos munícipes neste período destinado ao público e eu digo isto praticamente sempre, merecem primeiro todo o nosso respeito. Eu costumo inclusive pedir para não se ausentarem da sala, mas também o público tem que ter respeito para com esta Assembleia. E hoje foram aqui feitas intervenções bastante desrespeitosas pela Assembleia, isso não pode ser admitido...” -----

----- **Alguém na interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção:-----

----- “Exatamente. Não há conversa. Os senhores... isso é falta de respeito. Boa noite, boa noite a todos e um bom Natal.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e vinte e cinco minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----O Segundo Secretário,-----

